Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1974 N.º 18 397 — ANO 53.º — PREÇO 2$50

UMA PIANISTA PREMIADA

Maria João Pires regressou ontem de Paris com um novo galardão a juntar aos que o estrangeiro lhe tem atribuído: o «Grande Prémio Internacional do Disco de 1974», instituído pela Academia Charles Cros, que distinguiu a sua interpretação do «Concerto n.º 21» de Mozart, em que é acompanhada pela Orquestra da Fundação Gulbenkian. Mais convites, logo melhores possibilidades de escolher o trabalho futuro — eis, para a pianista, a importância da distinção. Acrescente-se que em Portugal são necessários actos de reconhecimento internacional como este para que os artistas não sejam esquecidos pelos compatriotas. E que Maria João Pires, se gosta muito de tocar, gosta muito mais de o fazer cá: naqueles concertos onde já não é necessário ir de preto e ter uma respeitável idade, graças à simplicidade que ela procurou introduzir no lugar que pertencia à solenidade. **(Entrevista na pág. 8)**

O PETRÓLEO E OS ESTADOS UNIDOS

O EMBARGO ÁRABE DEVE SER LEVANTADO

TRIPOLI, 14 (R.) — Os Estados árabes produtores de petróleo parecem prestes a levantar o embargo contra os Estados Unidos.

Os ministros do petróleo adiaram uma decisão, após uma reunião de cinco horas que tiveram ontem nesta capital, mas havia indicações de que o embargo poderia muito bem ser levantado quando voltassem a conferenciar em Viena, no fim-da-semana.

A sessão foi adiada até domingo, o dia depois da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), de 12 nações, discutir o problema dos preços, pois alguns ministros têm que consultar os seus Governos.

O ministro líbio do Petróleo, Ezzedin Mabrouk, declarou após as conversações que as decisões exigindo novas consultas tenderiam mais a acabar com o embargo do que a mantê-lo.

No Cairo, o jornal de circulação maciça «Al Akhbar» cita hoje o ministro saudita do Petróleo, Ahmed Zaki Al Yamani, como asseverando que os ministros concordariam com o fim da proibição.

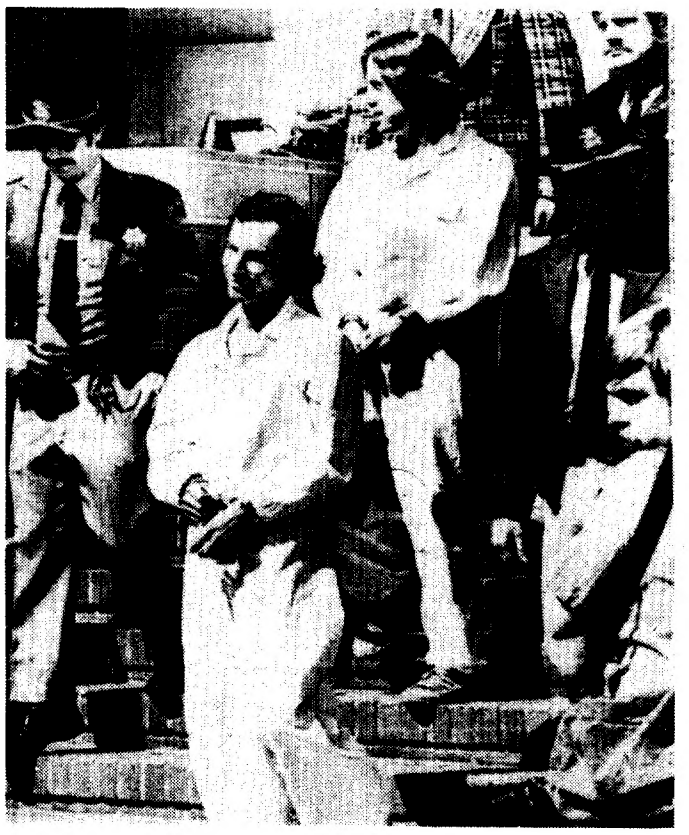
Falando antes da conferência de Tripoli, Al Yamani disse que, embora o embargo contra os Estados Unidos fosse levantado, a proibição quanto ao envio de petróleo para a Holanda e a redução dos fornecimentos para a Dinamarca continuariam em vigor.

Afirmou ainda o jornal: «Não tomaremos qualquer medida positiva por mais simples que seja em relação a esses países porque eles não mudaram de qualquer modo as suas políticas».

O ministro observou que notara uma modificação na política da República Federal Alemã em relação aos árabes. Isso significava que «devemos adoptar uma decisão favorável para estar de acordo com a mudança radical desse país a nosso favor».

O xeque Yamani declarou também que no seu relatório à conferência ia salientar a necessidade de aumentar a produção de petróleo e de dar preferência a certos países europeus, incluindo a Bélgica, e também ao Japão.

Avisou, porém: «O levantamento do embargo contra os Estados Unidos não significa o fim da arma do petróleo».



Dois membros da organização «Symbionese Liberation Army» que se encontram detidos dirigem-se para o tribunal de Martinez, Califórnia, rodeados de uma invulgar publicidade. Eles oferecem-se para aparecer na Televisão com um plano de resgate para Patricia Heardt. Na telefoto, Joseph Remiro, de 27 anos, segue à frente, seguido de Russell Little, de 26. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Divulgado o regulamento do Plano de Urbanização da Brandoa-Falagueira

O Regulamento do Plano de Urbanização da Brandoa-Falagueira foi hoje publicado no «Diário do Governo», determinando a fixação de uma zona de intervenção e de uma zona de influência. A primeira compreende três subzonas, a de urbanização da Falagueira, a de recuperação da Brandoa e a da Estação de Fomento Pecuário. A zona de influência é formada pelo conjunto dos terrenos envolventes da zona de intervenção, incluindo os não ocupados, os urbanizados e as áreas industriais existentes naquela zona suburbana de Lisboa.

Na zona de urbanização da Falagueira haverá áreas de utilização mista e áreas habitacionais, algumas das quais destinadas a habitação económica, existindo em todas elas parques de estacionamento. As áreas livres do Plano que constituem a sua estrutura verde deverão ser objecto de estudo global de arborização e tratamento. As áreas para equipamento escolar deverão constituir prolongamento natural dos espaços verdes. O Regulamento determina cinco subzonas de intervenção para áreas loteáveis na zona de recuperação da Brandoa, compreendendo edifícios de dois a quatro pisos nas áreas actualmente sem construções.

A Administração definirá, segundo o presente Regulamento, o conjunto das acções prioritárias e o faseamento de execução geral do Plano, «**com vista a assegurar a sequência ordenada das áreas edificadas na sua relação com as infra-estruturas e o equipamento. Na primeira fase de execução do Plano, poderão ser acertados, por acordo com os proprietários interessados, os limites da Estação de Fomento Pecuário.**»

Os investimentos alemães discutidos na Associação Industrial Portuguesa

O estreitamento das relações económicas entre Portugal e a República Federal Alemã foi o tema das conversações realizadas esta manhã, na Feira das Indústrias, entre dirigentes da Federação das Indústrias Alemãs e da Associação Industrial Portuguesa. Tal como já acontecera ontem, também participaram nas conversações, como convidados, representantes da Corporação da Indústria, da Associação Industrial de Angola, da Câmara do Comércio Luso-Alemã e do Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas Ferramentas, além de delegações de diferentes departamentos oficiais.

A delegação alemã sublinhou que a cooperação económica entre os dois países é prejudicada pela situação emergente da lei fiscal de auxílio ao desenvolvimento.

Pretendem os industriais alemães que os seus investimentos em Portugal sejam abramgidos pelos benefícios fiscais previstos naquele diploma legal.

Recorde-se, a propósito, que os investimentos directos alemãs em Portugal têm crescido de ano para ano, tendência que se confirmou em 1973. Durante o primeiro semestre do ano passado progrediram 15,7 por cento, passando de 141 para 163 milhões de marcos (cerca de 1 milhão e 500 mil contos) sem entrar em linha de conta com os aumentos de capital a partir de reservas e de lucros não distribuídos, nem com os investimentos de empresas alemãs domiciliadas fora da República Federal Alemã. Concentram-se, principalmente, nas confecções e nas indústrias metalomecânicas, eléctricas, químicas, eléctricas, químicas farmacêuticas, de produtos alimentares, de cosméticos e óptica.

Terminada a reunião desta manhã, a Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã ofereceu um almoço a todos os participantes nos trabalhos. À hora em que o nosso jornal entra na máquina, os dirigentes da

Continua na pág. 4

O Senado americano aprovou a pena de morte

WASHINGTON, 14 (EFE-ANI) — O Senado norte-americano aprovou ontem a reintegração da pena de morte nos Estados Unidos para os culpados de rapto, traição, assassínio político e espionagem.

Na sessão de ontem, o Senado votou a favor de várias rectificações no projecto de lei que reintroduz a pena de morte, nomeadamente proibindo que se cumpra a sentença quando o culpado for uma mulher grávida.

Os senadores Kennedy e Hart pronunciaram-se a favor do indulto aos raptores que tenham em seu poder vítimas, as quais correm o risco de serem mortas se os piratas souberem que estão sujeitas à pena capital.

A legislação para a reintrodução da pena de morte, abolida pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos, tem a aprovação do Governo de Nixon, faltando só agora a aprovação da Câmara dos Representantes.

Dois barcos encalhados ao largo da Arrifana -as tripulações foram salvas

Cerca das 22 horas de ontem encalhou na Ponta da Atalaia, nas proximidades de Arrifana, no Algarve, o arrastão da praça de Aveiro (com dez tripulantes a bordo) «Conimbriga». Veio em seu auxílio um outro arrastão, de Lisboa, o «Silva Fernandes» que tentou proceder ao reboque do barco encalhado. No entanto, o cabo que lançou à embarcação em perigo entrelaçou-se nas suas próprias hélices o que levou ao encalhe do barco salvador. A primeira embarcação veio hoje a ser salva por outros barcos que compareceram no local, onde existe um banco rochoso.

Entretanto, foi solicitada a colaboração das Bases Aéreas n.ºs 1 e 4, com vista a enviarem um helicóptero para socorrer os náufragos do «Silva Fernandes», obrigados a permanecerem pendurados nos mastros da embarcação. Como aqueles aparelhos de salvamento só poderiam actuar de dia, a operação verificou-se depois das sete horas de hoje, normalmente.

32 páginas incluindo Suplemento Literário

Após a prisão de dezasseis cidadãos persas que ocuparam a embaixada do seu país em Estocolmo duas horas, foi dada uma conferência de Imprensa para explicar a razão daquela atitude, uma das quais é a oposição ao soberano. Os detidos, que rodeavam o seu advogado sueco, tiveram o cuidado de tapar os rostos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DL/NACIONAL

Os reflexos da crise da energia

Na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, à Rua das Praças, 47, o prof. Göran Tamn, presidente do Instituto Superior de Publicidade na Suécia, profere **amanhã, às 21 e 30**, uma conferência sobre «Os reflexos da crise da energia no 'marketing' e na publicidade».

Academia das Ciências

Efectua-se hoje, às 17 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária extraordinária para receber o académico efectivo eleito, contra-almirante Manuel M. Sarmento Rodrigues, que proferirá o elogio histórico do seu antecessor na cadeira n.º 27, tenente-coronel Augusto B. da Costa Veiga. Responderá ao recipiendário o académico efectivo dr. Vítor M. Braga Paixão.

Damião de Góis e o seu tempo

Integrada na comemoração do IV Centenário da morte de Damião de Góis, o dr. Marcel Bataillon, professor jubilado da Sorbonne e do Colégio de França e doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Lisboa, profere hoje, às 18 e 30, num dos auditórios da Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre «Damião de Góis: o humanista e o seu tempo».

O correio de Sines andou para trás

A propósito de um esclarecimento dos CTT relativo à notícia que publicámos sob o título **O correio em Sines anda para trás**, o nosso correspondente naquela localidade, sr. Júlio Gomes da Silva, acha oportuno tecer algumas considerações:

«Dizem os CTT que **em Sines como noutras localidades já abrangidas pelo novo sistema, a entrega está a ser feita regularmente...** etc.. Porém, reafirmando o que disse na minha notícia, essa **regularidade** não trouxe benefícios porque, enquanto anteriormente ao **novo sistema**, os carteiros saíam para a distribuição do correio pelas 9 e 30 — 10 horas, com o **novo sistema** só saem por volta das 11 horas, quando não saem mais tarde. Ora, sendo a correspondência recebida nos escritórios ou nas agências bancárias, próximo da hora do almoço, e tendo a correspondência a sair de Sines de ser deitada nos receptáculos antes das 17 horas, a correspondência que exija resposta urgente, ou deva seguir sob registo, muito raramente pode seguir no mesmo dia, o que anteriormente não sucedia, porque antes da **reestruturação**, havia uma tiragem às 17 horas, além de haver duas distribuições, o que agora não se verifica.

Actualmente existe uma única distribuição, muito mais tardia do que a anterior distribuição da manhã, e uma só tiragem, às 17 horas. Assim, pelo que afirmamos, e que um inquérito dos CTT aos comerciantes, industriais e agências bancárias de Sines certamente corroboraria, verifica-se, em verdade, que **o correio em Sines andou para trás.**

E como estou a tratar de assuntos de interesse público, peço licença para referir o que há poucos dias me sucedeu com uma chamada telefónica para uma companhia de seguros. Pedido o número, verificou-se que o mesmo tinha sido alterado, pois atendeu uma agência de viagens. Indicando, para **informações**, o nome da companhia de seguros, só depois de mais de uma hora de espera consegui o número desejado. Podem assim classificar-se de **utilidade pública** esses serviços?»

Um tubarão atacou um homem

LUANDA, 14 (L.) — Quando se encontrava a tomar banho, numa das praias da zona de Belas, nos arredores de Luanda, foi atacado por um tubarão, que o feriu com certa gravidade, numa perna, o marinheiro do Comando Naval de Angola, José Maria Coelho Oliveira, com o posto de cabo.

O sinistrado foi imediatamente transportado para o Hospital Militar de Luanda, baixando à sala de reanimação.

Embora seja detectada a presença de tubarões na costa de Luanda, com relativa frequência, não se têm registado quaisquer casos deste género, quer na zona da capital angolana quer mesmo noutras praias deste Estado.

EMPREGADAS DE QUARTO
EMPREGADAS DE LAVANDARIA

Necessita grande empresa do ramo turístico hoteleiro, com instalações nos arredores de Setúbal

OFERECEMOS :

Vencimentos actualizados;

Alimentação;

Transporte entre Setúbal e o local de trabalho;

Alojamento (se o preferir).

PEDIMOS :

2.º Grau da I. P. como habilitações mínimas;

Disponibilidade para trabalhar nos fins de semana;

Bom comportamento moral e profissional;

Idade compreendida entre 16 e 40 anos.

Escreva para o apartado 106 SETÚBAL

WESTAFLEX
(PORTUGAL)
FÁBRICA DE TUBOS FLEXÍVEIS — S.A.R.L.

AVISO CONVOCATÓRIO
Assembleia Geral Ordinária

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da WESTAFLEX (Portugal) — Fábrica de Tubos Flexíveis, S.A.R.L., para reunir na sua Sede Social, no próximo dia 30 de Março corrente, pelas 18.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, apreciar, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1973.

2.º — Decidir sobre quaisquer outros assuntos relacionados com o precedente.

Cascais, 11 de Março de 1974.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O Secretário
Abel Fernando Coelho Santiago

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES
RUA DO LORETO, 13 - 2.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n. 1 do Art. 20. dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Colectividade para as 21 horas do dia 29 (sexta-feira) do corrente mês, na sua sede, Rua do Loreto, 13-2., em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1973 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente metade dos sócios efectivos, fica desde já feita segunda convocação para as 22 horas, deliberando então a Assembleia com os sócios presentes, nos termos do n. 2 do Art.º 25. dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Março de 1974.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Sophia de Mello Breyner Andresen**

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Revelações sobre a morte de Luther King?

Assassino do pastor Luther King, James Earl Ray, condenado a 99 anos de prisão, obteve a 29 de Janeiro de um tribunal de apelação de Ohio, reunido em Cincinnati, uma sentência de remetência perante a instância de cassação competente para o Estado de Tennessee.

Foi neste Estado, em Memphis, no local do seu crime, que, a 11 de Março de 1969, James Ray, declarando-se culpado, foi condenado pelo juiz Preston Battle — entretanto morto — a pena que cumpre actualmente na penitenciária de Nashville. A única audiência do processo tinha sido uma simples formalidade, ratificando na presença de jurados convocados igualmente por formalidade, um compromisso prático celebrado entre a defesa e a acusação. Esta prática corrente nos Estados Unidos onde é conhecida pelo nome de **plea bargaining** varia nas suas modalidades de um Estado para outro, mas é simples no seu princípio. E um acordo prévio que curto-circuita a acção do júri quando os factos impugnados foram solidamente estabelecidos pelo inquérito ou por flagrante delito. Para o ministério público, apresenta a vantagem de poupar os onerosos debates de um processo em regra; para o acusado, que renuncia a tentar a sorte perante os jurados, a de receber um castigo sem más surpresas e, por assim dizer, livremente consentido.

Em compensação, na maior parte dos Estados (entre os quais o Tennessee), este pacto entre a Justiça e o detido não é revogável. Quase sempre, exclui o recurso ao apelo e às medidas de clemência, sendo a sentença aplicada considerada como aplicando a «tarifa mínima» e representar uma verdadeira **bargain**, um bom negócio para o delinquente. Mas é necessário que os direitos do acusado não tenham sido sacrificados à negociação: o que equivale a exigir que o interessado tenha sido amplamente informado e plenamente consciente do que implicava a **bargain** para a sua sorte. E aqui que o papel oficioso e discreto do juiz toma toda a sua importância. Ele é o árbitro da equidade e da honestidade da transacção. O Supremo Tribunal franziu já mais uma vez o sobrolho perante **plea bargaining** abusivos, embora legitimando este modo de julgamento (contrário na sua essência ao **adversary proceeding** — processo contraditório na audiência — pilar do templo de Thémis em países de Direito anglo-americano) por motivos puramente pragmáticos, tais como a lentidão do aparelho judiciário.

O que é que se passou com James Earl Ray? Depois de aparentemente ter aceitado salvar a sua cabeça em 1969 ao preço de uma detenção que lhe não deixava qualquer esperança de ser libertado até ao fim da sua vida (99 anos), mostrou-se mau pagador. De facto, Ray separava-se a seguir do seu advogado, Percy Foreman, uma glória de Houston, e iniciava uma longa campanha de moções destinada a forçar as barreiras erguidas pela lei e o costume. Foram-lhe necessários quase cinco anos para que o seu requerimento fosse tomado seriamente em consideração.

Deve-se concluir que a justiça americana tem falta de sensibilidade... ou de curiosidade? Na circunstância, é Ray, indivíduo de «dossier» judiciário carregado, que demonstra falta de constância nas razões invocadas em apoio dos seus pedidos de revisão.

Tão depressa alegava (sem dizer mais) que não tinha agido só, que o seu processo tinha abafado toda a discussão sobre as ramificações do atentado de Abril de 1968, crime cuidadosamente e friamente preparado; como se queixava de ter sido «mal aconselhado» por Foreman — como se se tivesse comportado de outro modo tivesse podido obter uma pena menor —, como se se declarava simplesmente inocente. E aliás o que tem estado a fazer desde a sentença a seu favor do tribunal de apelação. Segundo o seu advogado actual, Robert Livingston, Ray considera-se como vítima de uma conspiração urdida à sua custa. Não seria ele o assassino do pastor King e propõe-se agora a ser submetido à prova do detectador de mentiras.

Não foi esta retratação tardia e sumária o que comoveu os juízes de Cincinnati. O que os decidiu a intervir foram duas cartas de Foreman ao seu cliente acrescentando ao **plea bargaining** um arranjo bilateral. O advogado, que contava encaixar 165 000 dólares pelo filme e declarações às revistas sobre o caso, advertia o triste herói que não teria a sua parte nos direitos de autor senão com a condição de se reconhecer culpado e de não interferir intempestivamente com a leitura do veredicto. Este negócio epistolar (cujo texto integral não foi publicado) releva evidentemente das «promessas ilícitas» ferindo de nulidade a confissão obtida sob a sua pressão. Também não deixa de ser revelador num tão célebre advogado de uma singular concepção da ética profissional.

Trata-se de um excesso de cupidez ou, pelo contrário, o advogado recebeu de terceiras pessoas o mandato de comprar o silêncio dócil que convém ao «pombo» que faz o papel de pecador arrependido? Em qualquer caso, se estas cartas infamantes são autênticas, coisa de que o tribunal de Cincinnati parece convencido, por que é que Ray não o revelou mais cedo, e mais ruidosamente, logo depois da sua condenação? De onde conseguiu ele, noutra hipótese obter tais cartas?

Em 1969, Ray já tinha atrás de si vinte anos de delitos diversos. Será concebível que se tenha abusado da sua boa-fé a ponto de o fazerem assumir um homicídio premeditado do qual ele não teria sido sequer o executante? Uma grave suspeita pesa sobre a integridade de Foreman...

Xenofobia

Os xenófobos suíços não desarmam. Assim, o seu chefe, deputado por Zurique, James Schwarsenbach, presidente do «Movimento Republicano» apresentou uma petição na Chancelaria Federal contra «o excesso de população estrangeira». Uma primeira petição do género foi rejeitada pela população em Junho passado por 654.588 votos contra 557.714.

A segunda petição tem 55 mil assinaturas e pede, como a primeira seja reduzido o número de estrangeiros trabalhando na Suíça. Se o projecto fosse aprovado 400 mil estrangeiros dos 110 mil residindo na Suíça teriam que ir embora. Mas antes de ir ao povo o Governo terá que apresentar uma contra proposta, posto o que o assunto irá às câmaras federais. Este processo pode durar cerca de três anos.

Picasso

Um tribunal de Grasse, França, reconheceu legalmente Claude e Paloma Picasso como filhos ilegítimos do pintor Pablo Picasso, que faleceu aos 91 anos em 8 de Abril de 1973 sem deixar testamento.

O reconhecimento de Claude, de 25 anos, e de Paloma, de 24, frutos da ligação de Picasso com Françoise Gilot, actualmente casado com o dr. Jonas Salk, o inventor da vacina contra a poliomielite, concede-lhes direitos sobre a herança do pintor, avaliada particularmente em vinte milhões de libras esterlinas.

O julgamento, adiado por um mês enquanto as partes interessadas discutiam a possibilidade de uma solução extra tribunal, é o primeiro que se efectua em França ao abrigo da lei aprovada em Janeiro de 1972 que permite que os filhos ilegítimos herdem ao mesmo título que os legítimos.

Claude e Paloma tentam desde 1970 ser legalmente reconhecidos. As suas reivindicações foram contestadas pela viúva, Jacqueline, e pelo único filho legítimo do pintor, Paolo, de 51 anos nascido do seu primeiro casamento, os dois herdeiros universais de Picasso.

Fontes jurídicas afirmam que Claude e Paloma vão agora reclamar 25 por cento da fortuna deixada pelo pai, mas prevêem que o caso seja ainda transferido para um tribunal superior de apelação.

Exportações da Rodésia

Em 1972 as exportações da Rodésia do Sul em mercadorias e produtos, atingiram um valor de 499 milhões de dólares dos quais 335 milhões não figuram nas estatísticas oficiais do comércio mundial.

Estas indicações fornece-as um relatório estabelecido em Dezembro de 1973 pela comissão do Conselho de Segurança encarregada de examinar a aplicação das sanções internacionais contra a Rodésia do Sul. Este documento foi publicado pelo secretariado da O.N.U.

Precisa aquele relatório que a parte das exportações da Rodésia do Sul que não apareceu nas estatísticas do comércio mundial «parece ter chegado aos mercados mundiais através de países vizinhos».

Informa depois que as importações de Salisbury, em 1972, atingiram um valor de 417 milhões de dólares. Destes há 230 milhões que não aparecem nas estatísticas oficiais do comércio mundial. O relatório dá a entender que esses 230 milhões importados pela Rodésia passaram depois para territórios vizinhos.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Rapazinho de mercearia

Rapazinho de mercearia exilado na cidade grande, cidade de céu iluminado a uma feia electricidade dissolvente de estrelas, de ruas com luzes dependuradas em altas forças. Rapazinho tirado pelas circunstâncias ao seu luar do norte, e à abóbada nocturna de veludo negro bordado a ouro fino, e ao cheiro bom da terra. Aqui, as próprias árvores — tão poucas — não têm aroma. São árvores museu.

— E gostas de Lisboa? pegunto-lhe.

— Gosto sim, senhora.

— Muito?

— Um bocado. Ganha-se qualquer coisa.

— Tens muito trabalho?

— Pois. Mas lá era pior por causa do meu pai. Quando bebe, nós é que pagamos. Bate-nos e tira-nos tudo. Ao menos cá...

— Claro. É uma boa razão. Mas o campo não te faz falta?

— Não, senhora. O campo também é uma trabalheira. E passa-se mal.

E eu de repente esquecida de que nem todas as crianças podem ser crianças e de que aquele homem pequenino talvez nunca tivesse sido.

— Gostas então de cá estar.

— Gosto. Estou a guardar dinheiro — já tenho trezentos escudos de gorjetas — e o meu patrão diz que me abre uma conta no Banco logo que eu tenha quinhentos.

— Que idade tens?

— Catorze anos e dois meses.

Um homem de catorze anos e dois meses já preocupado com o futuro. Eu a pensar em termos de exilado e ele era afinal um emigrante consciente, com costela de conquistador e talvez de colonizador, se forem tempos disso.

Eu a pensar em luar e em estrelas — para o que me havia de dar — e afinal o problema principal era uma conta no Banco. E também, é bom não esquecer, o pai bêbado e o mau passadio.

Apressei-me a ir buscar a moeda com que ia concorrer para os quinhentos escudos daquele depositante. Não sei porquê mas acho que está ali um triunfador. Chama-se José. Se daqui por alguns anos virem um José dono de mercearia ou até, quem sabe, de supermercado, não duvidem, é ele.

Por JACQUES DECORNOY (Exclusivo «Le Monde» «DL»)

SAIGÃO E O MUNDO DOS NEGÓCIOS

Confrontando com uma crise económica e social crescente — onze desvalorizações num só ano — o regime de Saigão continua a esperar que os capitalistas estrangeiros decidam ajudá-lo com os seus investimentos no Sul. Ora, um certo número de documentos difundidos ou confidenciais e de artigos recentemente publicados nos Estados Unidos mostram entre os americanos as mais evidentes reticências a estas esperanças. Quanto à Casa Branca, ela continua a encorajar discretamente a edificação de um sistema de auxílio multilateral ao seu «aliado». Trata-se de um velho projecto que Kissinger não desespera de ver realizado.

O muito longo estudo publicado em Novembro por **Pacific Basin Reports** (San Francisco), bimensário destinado sobretudo às grandes firmas, e consagrado ao Vietname do Sul, é revelador deste desfasamento entre a vontade política dos governantes e o interesse dos meios de negócios privados. O autor fundamenta-se sobretudo em documentos emanados de instâncias oficiais e que eram ainda inéditos, escrevendo: «A economia das zonas controladas por Thieu é fraca e enfraquece; o GRP é forte e reforça-se; a maior parte dos investidores potenciais, até agora desconfiados, estão a abandonar uns atrás dos outros qualquer ideia de investimento em Saigão».

Os meios oficiais americanos, como as instituições que reflectem as suas preocupações, não deixaram, desde bem antes do cessar-fogo, de pensar, como Laird antigo dirigente do Pentágono, que «a economia é o calcanhar de Aquiles de Thieu». Depois de 1968, os estudos sobre este problema multiplicaram-se. No entanto, as dificuldades políticas de Thieu, a crise orçamental — a despeito dos enormes auxílios oficiais americanos —, a impossibilidade para Saigão de vencer militarmente, fazem com que, segundo **Pacific Basin Reports**, a salvação do regime graças aos créditos estrangeiros seja completamente impensável.

Esta imagem é também a de um certo número de grandes jornais americanos: o **Wall Street Journal** (12 de Dezembro de 1973) escreve:

«Em quase todos os domínios da economia, tudo vai menos bem do que há dois anos. E nada ia bem nessa ocasião já. Os rendimentos reais e o nível de vida descem. O desemprego aumenta. A inflação desenvolve-se. Os investidores estrangeiros mantêm-se afastados, por causa da guerra, da falta de garantias e dos problemas habituais levantados pela burocracia e pela corrupção. A despeito destes problemas económicos, parece não haver qualquer oposição política não-comunista séria a Thieu. (...) Se a paz deve regressar um dia, o presidente Thieu terá então, sendo o seu poder fundado essencialmente sobre os militares, de tomar a sério a oposição não comunista. Mas o perigo para Thieu de um regresso da paz não é coisa para breve». E em boa lógica a presença de investimentos também não, estando as duas questões tão ligadas — conclui o diário nova-iorquino.

DILIGÊNCIAS MUITO DISCRETAS

Em condições jurídicas altamente discutíveis (pois pode um só dos dois governos empenhar todo o Sul quando se trata da disposição de matérias-primas?), Saigão decidiu autorizar prospecções de petróleo **off shore.** Os trabalhos desenvolvem-se rapidamente (Cf. **Washington Post**, 10 de Dezembro-73). Mas, nota o **Pacific Basin Reports,** aconteça o que acontecer, o petróleo — se o houver — nada renderá para o orçamento de Saigão antes de 1978. Ora, Thieu não pode esperar mais quatro ou cinco anos para receber o que de todos os modos não será senão um balão de oxigénio.

Isto é bem sabido em Washington. É por isso que os meios oficiais quereriam criar um organismo de auxílio internacional. Esta velha ideia, várias vezes lançada o ano passado, foi examinada a 16 de Outubro em Paris, por ocasião de uma muito discreta reunião. Estavam presentes representantes do Banco Mundial (entre os quais Cargill), do Banco Asiático de Desenvolvimento (entre os quais o seu vice-presidente Moorthi), do FMI, da UNICEF, bem como delegados australianos, belgas, canadianos, dinamarqueses, finlandeses, franceses (entre os quais Nébot, sub-director da Direcção do Tesouro), oeste-alemães, japoneses, holandeses, neozelandeses, noruegueses, suecos, suíços, britânicos e americanos. O relatório confidencial estabelecido em Setembro pelo Banco Mundial sobre a situação no Sul (tendo sido enviada ao local uma missão em Maio) foi distribuído pelos participantes.

A «SEGURANÇA»

Na sua intervenção, Cargill revelou que a reunião organizada pelo Banco Mundial e pelo Banco Asiático de Desenvolvimento era uma ideia japonesa. Foi prudente, declarando, por exemplo: «No que diz respeito ao Vietname, existe um problema permanente de segurança sobre o qual o Banco não pode chegar a claras conclusões; várias fontes levaram-nos a pensar, com razão ou sem ela, que a segurança melhorará, o que permitiria um reemprego progressivo dos recursos (financeiros) em objectivos de produção. No entanto,

Continua na pág. 7

DL/GERAL

BRASÍLIA:

REUNIÃO DE CÔNSULES PORTUGUESES

BRASÍLIA, 14 — (ANI) — Decorre actualmente em Brasília uma reunião dos cônsules de Portugal no Brasil, convocada pelo embiaxador nesta cidade, dr. José Hermano Saraiva.

Participam igualmente o director do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Noel de Arriaga, o chefe de serviços daquele organismo, Leonardo Jorge, e o delegado do turismo português em São Paulo, Santos Mendes.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS PERPIANHO, LDA.

Certifico que, por escritura de 22 de Fevereiro de 1974, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 157-B, de fl. 14 a fl. 17, foi constituída entre Manuel Afonso Fanha Figueira, Francisco Alcobia Rosa e José Dias Monteiro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade girará sob a denominação Sociedade de Construções Civis Perpianho, Ld.ª, e vai ter a sua sede e estabelecimento na Avenida de Júlio Dinis, 7, 3.º-A, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º O objecto da sociedade é o exercício das actividades de construção civil, por conta própria ou por meio de empreitada, e a compra e venda de propriedades rústicas ou urbanas ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º O capital social é de 1 050 000$, encontra-se integralmente realizado, a dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 350 000$, pertencente a cada sócio.

4.º As cessões de quotas ficam sempre dependentes do consentimento da sociedade, à qual é reservado, em primeiro lugar o direito de opção; se a sociedade não o quiser usar desse direito, competirá ele aos sócios não cedentes.

§ 1.º O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos ou a outro sócio comunicará esse desejo à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando nome do pretendente, preço e condições da cessão.

§ 2.º A sociedade deverá, no prazo de quinze dias, a contar da data da recepção daquela carta, comunicar, pelo mesmo meio, a deliberação que tomar quanto ao exercício do seu direito de opção.

5.º — A administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral.

§ 1.º Para a sociedade se considerar validamente obrigada em assuntos de responsabilidade é necessário que em seu nome assinem dois gerentes, bastando a assinatura de um qualquer nos casos de mero expediente.

§ 2.º Os gerentes poderão delegar os seus poderes, no todo ou em parte, mesmo em pessoas estranhas à sociedade, mas, neste caso, a sociedade só ficará obrigada desde que a assinatura do mandatário seja acompanhada da de um dos gerentes.

§ 3.º Por actos de mero expediente entendem-se todos aqueles que não impliquem compromissos ou responsabilidades financeiras e abrangerão, designadamente, o endosso de cheques para depósito nas contas bancárias da sociedade.

§ 4.º A sociedade poderá também constituir mandatários.

§ 5.º Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

6.º As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se nelas sempre o assunto a deliberar.

7.º Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos 5%, pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou os prejuízos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 26 de Fevereiro de 1974. A Ajudante, **Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão.**

GUERRILHEIRO MORTO NA GUINÉ

BISSAU, 14 — (ANI) — Foi morto na Guiné um dos principais chefes dos gerrilheiros do PAIGC, Queba — anuncia-se em Bisseu.

Durante uma operação militar efectuada no norte desta privíncia as tropas que se encontravam a proteger os trabalhos em curso na estrada Binta-Guidage detectaram um numeroso grupo de guerrilheiros, que se pôs em fuga depois de vários recontros.

O inimigo deixou três mortos no terreno, contando-se entre eles um de nome Queba, considerado um dos mais importantes chefes da guerrilha naquela zona fronteiriça.

Segundo as mesmas informações os guerrilheiros sofreram elevado número de feridos, referenciados pelos vestígios deixados no local, tendo as forças militares apreendido uma espingarda automática Kalashnikov, alguns artigos de fardamento e munições diversas.

NOVOS SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«Vão ser nomeados os seguintes subsecretários de Estado: da Informação e Turismo, dr. António Caetano da Luz Carvalho; do Comércio, dr. José Henriques de Almeida; da Indústria, dr. Rui Vilares Cordeiro e de Energia, capitão-de-fragata Joaquim Baptista Viegas Soeiro de Brito.

E para a nova Secretaria de Estado do Planeamento vai ser nomeado o dr. Alberto Xavier.

Os novos membros do Governo tomam posse amanhã pelas 15 e 30, no Palácio Nacional de Belém.

A cerimónia é procedida de uma outra que se realizará às 15 horas de despedida dos membros do Governo cessantes.

Congressistas norte-americanos protestam na Turquia contra a produção de ópio

WASHINGTON, 14 (R.) — Dois congressistas norte-americanos partiram ontem para a Turquia para apresentarem um protesto contra a decisão do Governo de recomeçar o cultivo de papoilas de onde é extraído o ópio.

Os democratas Charles Rangel e Lester Wolff declararam que arranjaram entrevistas com o ministro turco dos Negócios Estrangeiros e com outros funcionários governamentais para discutirem o problema.

Rangel, que representa a área de Harlem da cidade de Nova Iorque, disse que a decisão da Turquia poderia forçar o corte do auxílio dos Estados Unidos, nos termos de uma lei que obriga o presidente a terminar com o auxílio a países que não cooperem para se acabar com o tráfico internacional da droga.

Rangel acrescentou que o Governo da Turquia não podia garantir que o ópio seria somente utilizado para fins legais.

A plantação de papoilas foi proibida na Turquia há dois anos após os Estados Unidos têrem concordado em pagar 35 700 mil dólares como compensação aos cultivadores.

Reajustamento das tarifas telefónicas

As tarifas telefónicas sofrerão ajustamentos dentro de muito pouco tempo, segundo conseguimos saber junto de fontes oficiais. O Conselho Geral dos CTT já elaborou uma proposta nesse sentido que será entregue no Ministério das Comunicações talvez ainda hoje. A referida proposta será depois submetida ao Governo.

Os investimentos alemães

Continuação da pág. 1

Federação das Indústrias Alemãs estão a visitar o 8.º Salão Nauticampo, na Feira das Indústrias.

Ao fim da tarde, a delegação dos industriais alemães reunir-se-á com o ministro das Finanças, dr. Cotta Dias, e apresentará cumprimentos no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em seguida, a Associação Industrial Portuguesa oferece um jantar à delegação alemã.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

28.321 — 3.150.000$00
13.226 — 350.000$00
36.890 — 175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

28.320 — 13.335$00
28.322 — 13.335$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

2.828; 3.131; 4.682; 4.816; 6.524; 7.001; 7.513; 10.214; 10.639; 11.216; 12.256; 14.827; 17.923; 18.914; 21.581; 22.122; 29.088; 33.670; 34.626; 37.472; 41.895; 42.060; 45.972; 48.089; 49.395; 49.631 e 52.265

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

13.201 a 13.300; 28.301 a 28.400 e 36.801 a 36.900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 026 são contemplados com 910$00, no bilhete de cada uma das duas séries da emissão e, os terminados em 110, 194, 793, 935 ou 939 são contemplados com 560$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 07, 14 ou 26 são contemplados com 350$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1, são contemplados com 210$00, também no bilhete de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 350 contos dos 3.ºs prémios foram distribuidos aos balcões da Casa da Sorte.

GRANDE EMPRESA NACIONAL
PROCURA

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS

EXIGE:
— Experiência profissional
— Nacionalidade Portuguesa
— Situação militar regularizada
— Idade máxima 35 anos

OFERECE:
— Vencimento inicial compatível
— Gratificação de Natal
— Subsídio de Férias
— Regalias sociais

Só serão consideradas as candidaturas que responderem às exigências postas.

Resposta acompanhada de curriculum a este jornal ao n.º 1048.

DOUTORA

D.ª Maria dos Anjos da Caridade Fernandes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã dia 15, pelas 9.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA AUGUSTO OLIVEIRA

TERRENOS

HASTA PÚBLICA

A Câmara Municipal de Lisboa, leva a efeito no próximo dia 19, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, a venda de diversos lotes de terreno destinados à construção de moradia, prédios para habitação, comércio, instalações de características oficinais (artesanato) e armazéns ou indústria condicionada.

Na mesma praça será posta também à licitação a cedência de direito de superfície de um lote destinado a Cinema e Teatro e outro para Parqueamento Automóvel, nos Olivais.

As condições encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa

O PRESIDENTE
António Jorge da Silva Sebastião

TV DL/ESPECTÁCULOS

TELEVISÃO: E SE FOSSEMOS PARA O XADREZ?

1 — **Telejornal**? Bem, o costume. O **Telejornal** é uma daquelas rubricas onde nunca varia nada. Refiro-me ao boletim noticioso das 21 e 30. Nos outros, ainda acontece alguma coisa para uma pessoa se entreter. No da hora do almoço, por exemplo, geralmente bem disposto, sem levar as coisas demasiado a sério, textos que às vezes até fazem sorrir. Pelo seu sentido crítico, imaginem! Infelizmente, porém, as broncas do Manuel Caetano diminuiram desde que principiou a usar óculos. Eram um dos grandes atractivos dos boletins. Às vezes, a boa disposição torna-se íntima, familiar, os sorrisos e a boa disposição da equipa, por exemplo, quando o Fialho Gouveia leu os nomes dos jogadores iugoslavos que iriam jogar contra a Espanha. Recordo-me que o guarda-redes era o Marik. Os locutores desmancharam-se, mas recompuseram-se a tempo, aliás o programa chegava ao fim.

Se conto isto é só para mostrar que um homem não é de pau. Depois, caríssimos, Portugal é uma aldeia pequena, as portas ficam no trinco.

2 — Cá por mim acho que devemos prestar a maior atenção ao **telejornal** da noite. Ver o que informam, o que não informam, como informam, etc. Pessoalmente, não me importava nada de apresentar uma lista de condições a que devia obedecer um bom programa de informação. Havia de ganhar muito com isto...

Claro que para sabermos alguma coisa a este respeito, seria importante possuirmos determinados padrões reconhecidos pela nossa experiência. Como essa experiência falta, as pessoas são tentadas a inclinarem-se para temas marginais. Criticam a dureza do Pedro Moutinho, os seus olhos que antigamente nem boiavam e agora, de quando em quando, nos fitam de aço, enfim, os seus processos demasiado radiofónicos, locutor pouco simpático que ajuda pouco a adesão às notícias, por vezes até pela excessiva adesão dele, bom, mas isso lá são quinhentos dos responsáveis do boletim.

Henrique Mendes, esse, nasceu para locutor de **telejornal**. É o de técnica mais apurada, juntamente com Carlos Cruz: olhos mais no telespectador do que no texto, entoação não conflituosa. O seu profissionalismo foi traído ontem quando, descuidando-se da abertura do seu sector, comentava a notícia lida por Pedro Moutinho segundo a qual Joaquim Agostinho ocupava a 53.ª posição na corrida Paris-Nice: «É dos primeiros a contar do fim...»

Verdade, graça, não ofende. Depois sem maldade. Somos todos uma grande família, né? Pessoalmente, tirem-me o Barradas, o Dutra Faria, o Pedro Moutinho, o José Augusto, o César Faustino, etc., etc., e o mais que lhes está subjacente e sou um homem quase feliz.

O Telejornal precisa, nos processos, na qualidade de informação, nos quadros humanos, etc., de uma transformação de alto a baixo.

Aqui fica o meu apelo. Apelo é maneira de dizer: a gente tem de escrever qualquer coisa. Digo apelo, metafisicamente falando.

Hás-de ganhar muito com isso, rapaz.

3 — Pois no **telejornal** de ontem deram, como de costume, imagens concludentes da final da etapa em França, na tal corrida ciclista. Palavrinha de honra: gosto muito de saber o que vai pelo nosso mundo, mas não me importo nada de saber o que vai pelo nosso.

Por exemplo: está a desenrolar-se entre nós o campeonato de xadrez. Ora se a palavra xadrez tem conotações desagradáveis, o certo é que o jogo não tem culpa. Seria uma experiência muito curiosa transmitir em directo algumas dessas partidas, das consideradas mais importantes quanto a possibilidade de jogo razoável. Em certos países, na Rússia, por exemplo, isso pratica-se com frequência e apaixonadamente. Não digo que estivessemos horas a fio a ver os esforços cansativos do Durão, do Cordovil, do Fernando Silva. Enfim, estudar-se-ia um processo de estar presente durante as jogadas, ou coisa assim, ainda que fosse necessário interromper outras subricas durante um ou dois minutos. Estão a ver a grande propaganda para a modalidade?

Ó televisão, pensa nisso. Talvez te safasses um bocado no crédito de muita gente. E no fim do ano, no relatório luxuoso do costume, lá se poderia ver: «Uma das emissões de maior popularidade, acompanhada de norte a sul do País com enorme simpatia, foi aquela que dedicámos à transmissão directa da partida de xadrez entre João Cordovil e Fernando Silva (ou entre Fulano e Durão, tanto faz)».

Pensa nisso, coisinha. Ainda vais a tempo.

4 — Que se pode dizer de **Perspectiva**? Antes de mais nada, que nos deu uma emissão cheia de interesse, a caminho, se continuar assim, de se tornar um caso muito sério na televisão portuguesa.

Rocha de Sousa guiou-nos através de uma visita à exposição de desenhos na Gulbenkian. Visita apressada? Infelizmente. Mas Rocha de Sousa fez o milagre de tirar o máximo partido das condições adversas — e estas não eram só temporais. Soube ser simples, sem ser demagógico, soube ser didactico, sem ser mestre-escola. Perfeitamente correcta a sua decisão de indicar títulos de livros capazes de serem úteis aos telespectadores: trata-se de um bom, de um óptimo complemento (essencial, digamos) para compreender a pintura que a televisão, paradoxalmente, nos dá a ver, mas não nos dá a olhar: através do livro poderemos olhar aquilo que Rocha de Sousa e José Luís Porfírio nos ajudarão a ver.

José Luís Porfírio, que reapareceu, deu-nos uma coriosíssima reportagem: a história do sr. Augusto Pinheiro, comerciante de produtos hortícolas que, por influência dos trabalhos dos netos, se pôs ele também a pintar. Da qualidade da sua arte è a televisão má testemunha; no entanto, algumas figuras estranhas, algumas estranhas composições (a recordar a «maneira» de grandes nomes da pintura) ficaram-nos na memória, muito por influência do realizador Bento Pinto da França, um jovem de quem dentro de algum tempo, talvez venhamos a ter notícias. Dele e de Teresa Olga. Para já, o melhor que há a fazer é arranjarem-lhes bolsas de estudo e despachá-los para a Inglaterra ou para a Itália. Não os deixem estragarem-se cá.

A reportagem de José Luís Porfírio teve a grande vantagem de, por um lado, dessacralizar a arte e de, por outro, desoficializá-la.

Ia. Qual arte por direito divino, qual carapuça! Qual arte por Belas Artes (deixem-me rir!) qual quê! Muita gente, infelizmente, ainda pensa que para se ser pintor é preciso ter estudos, isto é, confundem a pintura com o canudo. Claro que estudos são importantes, mas aqueles que aperfeiçoam a própria força no contacto com a experiência dos outros artistas. Mesmo, no entanto, que assim não aconteça, pouco importa: aguarelem, desenhem, botem a óleo, deixem os dedos semear restos no papael, no pano cru, na tela, toca a avançar, mesmo por esses caminhos misteriosos, contra a solidão, contra o desespero, contra a destruição e muito particularmente contra o silêncio a que diversas forças opressoras nos querem submeter.

Importante, esta reportagem de José Luís Porfírio, completada, aliás, com a primeira parte da exposição de Rocha de Sousa na sua apresentação da arte rupestre.

Foi bom conhecer o artista Augusto Pinheiro. Talvez um dia, quem sabe, nos orgulhemos dele. Para já, rompeu o cerco. Não será essa grande função da arte?

FLAMA

REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

LEIA NO NÚMERO DESTA SEMANA:

* **CUSTO DE VIDA:**

A Qualidade do Bem-Estar Social

* **DAMAS:**

«Estou numa fase de procura»

* Em Luanda prepara-se o «Mundial» de Hóquei Patinado

Leia a **«Flama»**, a melhor leitura na hora certa

agora pontualmente à venda em todo o País

PRIMEIRO ACTO

— CLUBE DE TEATRO

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Algés

Telef. 215033

«O CELEIRO DO IMPÉRIO»

(ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS)

HOJE, AMANHÃ, SÁBADO e DOMINGO, às 22 horas

Grupo C — Maiores 14 anos

RANDOLPH CARY

BIRDS OF SOUTHERN PORTUGAL

DESENHOS DE PATRICK SWIFT

DISTRIBUIÇÃO / QUADRANTE

NAVALHO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.

Reabriu as suas instalações com novos materiais decorativos.

Rua Pascoal de Melo, 109

Telefs. 58819 e 46983

O PORTEIRO

(LE CONCIERGE)

BERNARD LE COQ

4º MÊS DE EXIBIÇÃO

estúdio 444

22ª SEMANA!

EASTMANCOLOR

GRUPO D - 18 ANOS

DOPERFILME

em complemento: HOMENS E TOIROS

realização de FRANCISCO SAALFELD colorido

O EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTÁRIO QUE O PÚBLICO APLAUDE DIARIAMENTE!

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

Trágicas influências no comportamento das "Margaridas"

Título: A INFLUÊNCIA DOS RAIOS GAMA SOBRE O COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS (The Effect of Gamma-Rays on the Moon Marigolds)
Realização: Paul Newman, 1973 (EUA)
Argumento: Arvin Sargent, segundo a peça de igual nome de Paul Zindel;
Fotografia; Adam Holender (Cor de Luxe);
Montagem: Evam Lottman;
Cenários: Gene Gallaghan;
Música: Maurice Jarre;
Produção: Newman e Foreman;
Intérpretes: Joanne Woodward (Beatrice); Nell Potts (Matilda); Roberta Wallach (Ruth) Judith Lowry, Richard Venture, Carolyn Coates, Will Hare, Estelle Omens, Jess Osuna, etc...
Distribuição: Filmes Castelo Lopes;
Classificação: Grupo D (Maiores de 18 anos)
Estreia: Cinema Pathe (8.3.1974)

Paul Newman, brilhante actor americano da escola do **Actor's Studio**, estreia-se como realizador em 1968, com **Raquel Raquel**, retrato sensível e discreto de uma mulher por descobrir, perdida no ambiente cinzento de uma pequena cidade norte-americana, fechada sobre si própria, puritana e temente, microcosmo desesperante de uma realidade mais vasta. Três anos depois (1971), aparece como realizador de um novo filme: **Os Indomáveis**, obra que aceita terminar, mas que havia sido principiada por um outro colega. O projecto acabou por afundar-se numa ambiguidade de propósitos inesperada e constituiu matéria para alguma descrença no futuro do realizador. Mas nova película se encarrega de repor a verdade dos factos: **A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas.**

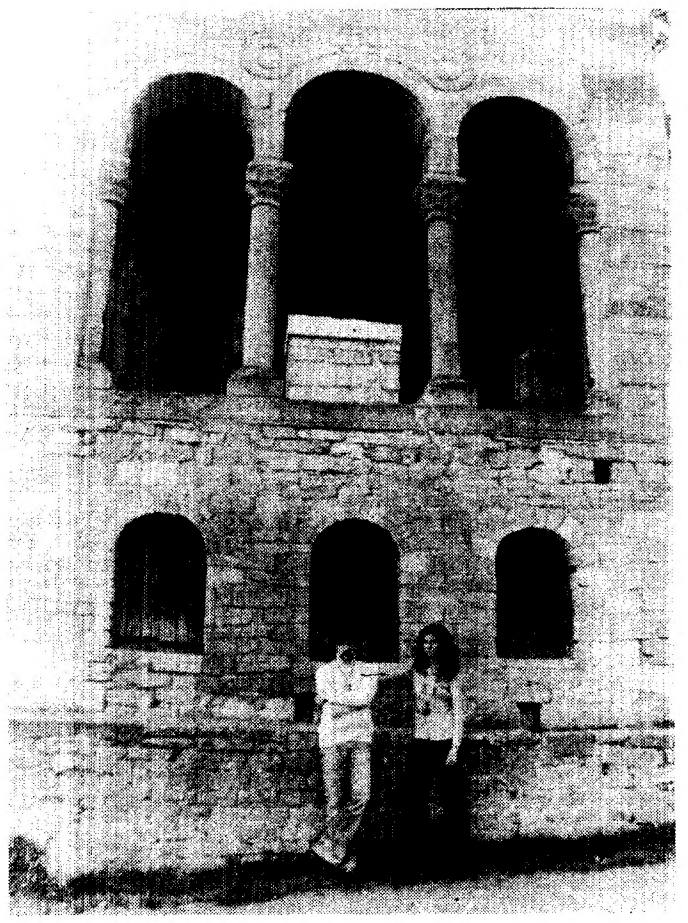
O último filme de Paul Newman, projectado no Festival de Cannes de 1973, onde colheu a adesão entusiástica da grande maioria dos críticos, regressa ao ambiente provinciano de **Raquel, Raquel** e ao estudo atento ao universo frustrado de uma mulher (por sinal de novo a sua mulher; Joanne Woodward). Desta feita, a base de que parte o belo argumento de Alvin Sargent (o mesmo argumentista de **Paper Moon**, por exemplo) é uma peça (de igual nome) assinada por Paul Zindel. Nenhum vestígio de teatralidade, porém, na sua adaptação cinematográfica.

Falando de pessoas condicionadas por um ambiente social, político e geográfico determinado. **A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas**, é por isso mesmo, um filme de pressupostos alegóricos que se expressa por uma descrição pormenorizada, atenta, de cariz intimista e austero, rondando o naturalismo psicológico e a tradição dramática de um Tennessee Williams, ainda que de feição mais delicada e pudica.

A alegoria diz respeito ao desenvolvimento das capacidades humanas em determinados ambientes, posto em pararelo com as experiências de uma aluna do liceu local que estuda atentamente o efeito das radiações sobre as margaridas. A observação explica que, consoante for o grau de exposição, assim se desenvolverão plantas normais ou anormais, podendo ser esta anormalidade igualmente de dois tipos: ou a gloriosa floração de duplos botões ou seu precoce definhamento e morte. Teremos, portanto, no filme de Newman, de um lado as experimentais margaridas sob a exposição dos raios gama, do outro pessoas inscritas numa comunidade, no seio de uma família, no interior de uma sociedade. Como elo de ligação entre uma mentalidade colectiva (deformada e viciada) e as «margaridas» em crescimento, Beatrice Hunsdorfer (Joanne Woodward), mãe de duas adolescentes, Ruth (Roberta Wallach)e Matilda (Nell Potts que, por curiosidade, se informa se filha do casal Newman/Woodward).

Contrariando uma facilidade possível (que, aliás pode estar expressa na peça de Paul Zindel, que desconhecemos), Paul Newman, parece particularmente preocupado em integrar a figura de Beatrice numa mesma zona de radiação que irá para todo o sempre definir as duas filhas. A facilidade seria acusar predominantemente a mãe da deficiente educação de Ruth e Matilda. O rigor será, pelo contrário, fazer participar dessa crítica toda uma sociedade, de que Beatrice é já efeito e vítima. As frustrações colectivas, os egoísmos exacerbados, a solidão desesperada, o isolamento dramático dos seres (obrigados a fecharem-se sobre si próprios para melhor sobreviverem), a crueldade nas relações, revelando de uma violência e agressividade latente nos contactos mais ténues, tudo isto nos surge referido, assinalado, apontado. Beatrice, que o marido deixou entregue à solidão e à cerveja, é já uma vítima «brilhante» dessa radiação referenciada. Na sua extrema fragilidade na profunda dependência que encobre sob uma aparente desenvoltura, Beatrice é o retrato frustrado do sonho americano, do empreendimento quimérico do cidadão médio. Da frustração ao ressentimento, da entrega à desilusão, Beatrice caminhará em direcção a uma velhice em muito próxima da daquela «múmia» que em sua casa uma outra filha desesperada fez alojar. Mulher marcada pelo tempo e pelo local (o filme, rodado em Connecticut, desenha com particular rigor o ambiente crepuscular de uma cidade do interior, puritana e preconceituosa, hipócrita e agressiva) Beatrice sente vincados em si os estigmas de uma mentalidade . Mentalidade que irá formar (deformar) as filhas. Uma das quais sucumbe ao peso da herança (Ruth, frívola e epiléptica, de uma crueldade crispada e ressentida), herança contra a qual se opõe a vigorosa doçura de Matilde, segura de sua razão, fechada numa esperança íntima e inabalável que a levará a suportar com notável estoicismo a degradação materna, a fúria de Ruth, o desalento do ambiente sinistro e trágico.

Fugindo ao melodrama de que perigosamente se acerca. **A Influência dos Raios Gama no Comportamento das Margaridas** refugia-se num humor distanciador que remete a emoção ao seu verdadeiro lugar. A inteligência e a sóbria segurança de Paul Newman manifestam-se também no estudo pormenorizado de cada detalhe e ostenta-se brilhantemente na direcção dos actores, onde Joanne Woodward ultrapassa, se possível, a invulgar composição de **Raquel, Raquel**. Não cedendo ao jogo gratuito da espectacularidade fácil, Woodward equilibra o desmazelo com o desespero, a agressividade com a calada ternura que dentro de si seca. Um esboço de mulher que dificilmente se esquecerá, da mesma forma que Matilda permanecerá na nossa recordação.



MARIA E FEDERICO A 23 NO COLISEU

As minhas canções são alegorias à vida e à esperança. A música é um complemento ao que quero expressar nas minhas canções. Tudo é afinal, bem simples.

Ruben Lucas Drovandi, nasceu em Rosário (Santa Fé) Argentina, e artisticamente adoptou o nome de Federico quando se juntou com Maria. Somente seu irmão se interessou por música na família, na qual não existiram antecedentes musicais. Ele mesmo reconhece que cantar foi um «acidente»:

Tinha uns amigos que formavam um conjunto. Um dia ficaram sem vocalista e sem pensarem muito dirigiram-me um convite para o lugar vago. Assustei-me um pouco com a ideia e respondi negativamente; porém, eles convenceram-me tão bem que não tive outro remédio senão aceitar. E assim comecei...

Ana Maria Lozano Drovandi, nasceu em Málaga (Andaluzia) Espanha em 23 de Setembro de 1945. Quando tinha quatro anos seus pais emigraram para Buenos Aires. Maria teve uma sólida formação musical (sua avó era pianista e sua mãe professora de piano e dança). Aos dezoito anos num programa de televisão em que era uma das atracções conheceu Federico.

Antecedendo, Patxi Andion, o duo Maria e Federico, actuará no próximo dia 23 no Coliseu dos Recreios.

MASSIEL NA URSS

Desloca-se em Maio à União Soviética a «cantante» Massiel, que vimos num «Domingo à Noite» há alguns meses (um dos poucos que não nos fez perder a noite de domingo). Massiel fará vinte recitais, de duas horas cada, em diferentes cidades.

Não vou ganhar muito dinheiro, declarou, **mas apaixona-me a ideia de conhecer esse país.**

Curiosa a história de Massiel. Tendo começado a sua carreira há sete anos, ganhava, dois anos depois, o Festival da Eurovisão com uma canção de Joan Manoel Serrat, coisa que levantou muita celeuma, devido ao facto de Serrat «não ter podido ir» por querer cantar em catalão. Massiel foi, cantou em castelhano, e ganhou.

Depois passou a ser conhecida, pelo menos entre nós, como «a que ganhou o Eurofestival com a canção do Serrat», o que queria dizer muito pouco. Até que um dia nos chegou a notícia: Massiel apresentava-se em Madrid com um espectáculo em que cantava poemas de Brecht. Golpe publicitário? Reformulação? Tentativa para agradar a um público mais evoluído?

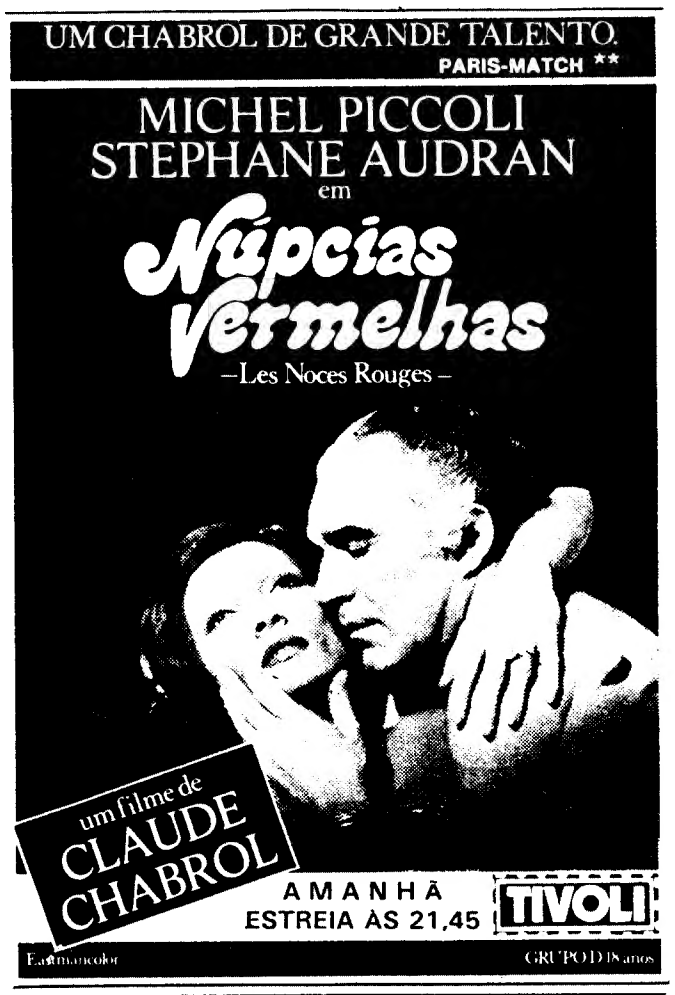
Em Lisboa Massiel cantou, também, Brecht. Falámos com ela e ficámos convencidos de que o importante para o conhecimento da «cantante» espanhola não era o facto de ter cantado Brecht mas sim a realidade indesmentível: Massiel crescera.

A uma pergunta de uma jornalista espanhola (**pensas que poderás superar a tua época mais brilhante?**), Massiel respondeu:

Isso é relativo. O brilho, para mim, não é o que resplandece com mais força. Eu não era mais brilhante quando ganhei um festival famosíssimo. Nesta altura trabalho sem descanso e continuo a existir para o público. Muitas «estrelas rutilantes» **de há alguns anos já não existem e eu sim. Eu estou aqui.**

Pois: Massiel está aí, onde soube estar. Trabalhando? Sem dúvida. Mas crescendo, mas conquistando-se para conquistar um público que também gosta de Serrat, de Ibañez, de Patxi Andión. Massiel poderia muito bem ser um exemplo para os «nossos artistas». Mas, ai de nós!, estes continuam a fazer finca-pé nas suas próprias razões (?) e o nosso burgo continua a ser, ao nível do espectáculo musical, o grande palco do medíocre.

NUNO GOMES DOS SANTOS



GRIFO
FABRICO PRÓPRIO
DE MESAS EM METAL E ACRÍLICO
RUA CASTILHO, 201-B
LISBOA

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
no MAYER CINEMA: Telef. 32 74 93
teatro da Cornucópia
A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX
Esp. Subs. Fund. Calouste Gulbenkian — Grupo C/14 anos
HOJE ÀS 21.30 H.
50 % desconto estudantes
SÁBADO Matinée às 17 h.

DL/GERAL

PUBLICAÇÕES

«TEATRO» DE SANTOS CRAVINA — O «luso-espanhol» Santos Cravina editou agora, em Málaga, onde vive, um volume de «Teatro». Trata-se de duas peças escritas em castelhano: uma tragicomédia, intitulada «Evo de la Celestina», e um melodrama, este chamado «Del Olimpo a Fátima». A primeira compõe-se de um prólogo, dois actos e um epílogo, enquanto o segundo é constituído por um prólogo pagão, dois actos e um epílogo cristão. De acordo com as palavras de Santos Cravina, a acção do melodrama decorre «en el cincuentenario de la revolución comunista».

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESADEEX-LIBRIS» — Saíu o n.º 66 desta publicação. Do sumário destacamos os artigos de João de Lemos Seixas Castelo Branco, sobre «Bibliografia ex-librística portuguesa e estrangeira relacionada com Portugal», e do arquitecto Jorge de Almeida Segurado, acerca de «A moldura da Casa de Camões».

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA» Recebemos os volumes XII a.XIV desta publicação editada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«CONTESTE» — Está publicado o n.º 5 desta revista, editada por Hifen — Instituto de Promoção e Psicologia, Ld.ª. Inclui, entre outros artigos de muito interesse, «Processo contra publicidade», com provas provadas em julgamento em que o consumidor é assistência, acusador e juiz; um excelente «dossier» sobre detergentes; estudos sobre os direitos do consumidor, etc..

CENTRO CULTURAL "RECONQUISTA"

Em circular enviada a esta Redacção anuncia-se ter sido constituído em Coimbra o Centro Cultural «Reconquista», com estatutos aprovados por despacho ministerial deste ano. O presidente e secretário de «Reconquista» são os srs. António Carlos de Azeredo e Simão Pedro de Aguiã, «jovens universitários que actuam há vários anos, juntamente com outros colegas, no meio universitário, assim como em diversos sectores da população».

Ainda segundo aquela circular, «no ano em curso, os militantes de «Reconquista» estão a difundir uma conclamação aos jovens na qual salientam o autêntico sentido da grandeza lusa; insurgem-se contra os móveis obviamente censuráveis e maus da campanha oposta à união das províncias do Ultramar à Metrópole, certos de que esta atitude exprime os verdadeiros anelos da alma portuguesa». Também se afirma na referida circular que os militantes de «Reconquista» **desejam consagrar desinteressadamente as suas horas de lazer ao combate contra o totalitarismo neopagão dos nossos dias, conscientes de que melhor serviço não poderiam prestar à Pátria e à Civilização Cristã.**

Três novos clientes para a agência de publicidade Leo Burnett

A Leo Burnett, a quarta maior agência portuguesa e uma das que tem verificado mais rápido desenvolvimento, vê agora aumentado o seu número de clientes com três novas e importantes contas Cartão Sottomayor, C. T. T. (Vales Postais Campanha Educacional) e 3M Company.

O director geral da Leo Burnett, dr. Ewan Macdonald, disse-nos: «Na incerta situação económica que presentemente a nossa profissão atravessa a obtenção de novos negócios torna-se mais importante do que nunca. Por isso a aquisição destas três novas contas reflecte bem o bom serviço que estamos a oferecer aos nossos clientes.»

A leo Burnett International é a quarta maior agência do mundo.

Em Portugal, a Leo Burnett anteriormente LPE Morrison pertence na sua totalidade à Leo Burnett International, sendo pois a única agência internacional do país totalmente integrada.

Saigão e o Mundo dos Negócios

Continuação da pág. 3

se a segurança se tosse deteriorando seriamente, seria necessário provavelmente deixar para mais tarde um programa de auxílio para a reconstrução e desenvolvimento da economia sul-vietnamita. «Ao mesmo tempo, dizia Cargill, a segurança seria comprometida se um auxílio não fosse concedido ao regime de Thieu em 1974-75. Em nome do BAD, Moorthi declarou que seria bom que as discussões iniciadas nesse mês no dia 16 de Outubro fossem «institucionalizadas». O porta-voz do FMI insistiu pela sua parte sobre a urgência do auxílio e sobre o seu carácter «generoso» a fim de «evitar uma crise da dívida externa» «num futuro relativamente próximo».

O relatório do inquérito do Banco, Mundial não trouxe novas informações aos participantes na reunião de Paris; os encarregados da missão de Maio reconhecem eles mesmos no seu documento que não puderam inquirir sobre o terreno e sublinham bem tal facto antes de apresentarem as estatísticas oficiais de Saigão que o próprio regime lhes forneceu. Tiveram, no entanto, tempo bastante para se darem conta de que a economia do Sul não pode ser relançada enquanto um homem em cada dezasseis estiver no exército e numerosos outros civis estiverem afectados estritamente a tarefas de segurança e a administração empregar 19 por cento da mão-de-obra activa.

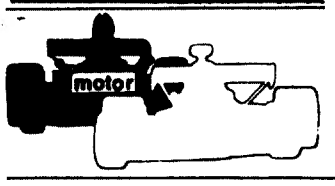
É necessário também contar, nota o relatório, com os «quase 5,8 milhões de refugiados», segundo os números oficiais, desde 1964, aos quais convém acrescentar1,5 milhões de pessoas deslocadas, mas nunca objecto de registo».

Por outro lado, 700 000 pessoas vivem ainda em «campos provisórios sem qualquer assistência». E o relatório conclui, então por sua vez, da impossibilidade de fazer rearrancar a economia enquanto tais questões de segurança não estiverem resolvidos.

Todas as análises deparam portanto com este problema que é político e militar, mesmo se os documentos citados não mencionam os acordos de Paris. Resta que os americanos, embora constatando este círculo vicioso, quereriam aligeirar o fardo que pesa sobre o orçamento de Washington, associando assim outros países e organizações internacionais a sua estratégia no Sul. O departamento de Estado tinha, a partir de 1971 e 1972, já pedido a especialistas ligados ao mesmo tempo a Kissinger e ao BAD que examinsassem as possibilidades que nesta direcção se ofereciam. Esta ideia é retomada por Kissinger numa resposta escrita — e recentemente publicada — a uma pergunta que lhe foi posta em Setembro passado pela comissão senatorial dos Negócios Estrangiros: «Somos a favor de uma participação internacional no auxílio pós-bélico à Indochina. Pode-se, por exemplo, pensar num grupo consultivo, mecanismo que se assemelharia ao que foi criado para a Indonésia. Um tal grupo poderia associar os países que auxiliassem Saigão numa base bilateral e as instituições financeiras internacionais e organizações tais como o Banco Mundial, O BAD, o FMI, as Nações Unidas e as suas agências especializadas (...). Recentemente, o governo sul-vietnamita pediu ao Banco Mundial e ao BAD a criação de um tal grupo consultivo para o Vietname do Sul. Estas instituições, aceitaram examinar a possiblidade e as consultas encontram-se em curso».

O muito discreto encontro de 16 de Outubro em Paris ia no sentido desejado por Kissinger. É lícito pensar que esta discrição se explica pelas reacções que a notícia podia provocar nos sectores de opinião adversos à estratégia indochinesa de Washington. Parece que nenhuma reunião mais deste género se realizou depois. Todavia, uma vez que o Pentágono elavora projectos de auxílio militar a Thieu até 1976, seria surpreendente que o Pentágono elabora projectos relançasse de um modo ou de outro ao seu projecto.

MÚSICA AMBIENTE
NO SEU
Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08



Fazer equilíbrio ou brincar com vedantes não é razoável...
PARA TRATAR "A SÉRIO" DO ASSUNTO SIMRIT
FAG PORTUGUESA, LDA. PORTO · COIMBRA · LISBOA
TEM MUITO GOSTO EM ATENDÊ-LO.

Companhia Portuguesa de Pesca, SARL

AV. 24 DE JULHO, 3, 2.º — LISBOA

5.º AUMENTO DE CAPITAL

DE 75 000 PARA 120 000 CONTOS
DESTINADO AOS ACCIONISTAS

RATEIO DAS ACÇÕES SOBRANTES

Comunica-se aos Senhores subscritores que concorreram a este rateio, que a atribuição das acções sobrantes foi feita mediante a aplicação do factor 0,053576 com arredondamento para menos, às acções subscritas no exercício do direito de preferência e atendendo aos limites máximos indicados pelos subscritores em cada boletim.

Para liquidação das acções atribuídas e regularização das cautelas deverão os interessados apresentá-las nos locais onde efectuaram as subscrições, até ao dia 22 do corrente.

Lisboa, 12 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL NACIONAL

Prémio para uma pianista (Maria João Pires) vestida de "blue geans"

Entre poucas dezenas de passageiros anónimos que um avião trouxe de Paris, Maria João Pires desembarcou ao princípio da tarde de ontem no aeroporto de Lisboa. Os meios de Informação não tinham sido mobilizados para a esperar, como teria acontecido se se tratasse de uma vedeta de festivais ligeiros destinado a um «show» de televisão. No entanto, ela trazia consigo o diploma do «Grande Prémio Internacional do Disco de 1974», instituído pela Academia Charles Cros, que consagrou a sua interpretação do «Concerto n.º 21» de Mozart, acompanhada pela Orquestra da Fundação Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gulchsbauer, como a melhor gravação do ano, em matéria de concertos.

Recebera-o na véspera, por volta da meia-noite, no Palácio dos Congressos de Paris. Perante uma assistência de que faziam parte nomes cuja sonoridade não se discute, como o do senhor Pompidou, Maria João subiu ao palco, «blue-geans» e blusa simples, proferiu as palavras da ocasião e recebeu o papel e o título que lhe dão oportunidade a que o seu nome persista vivo em Portugal.

Ironia? Sem dúvida. Mas mais da parte da sociedade bem pensante do que da jornalista, que limita a chamar a atenção para o facto de serem necessários concursos e prémios para que os joalheiros e vendedores ponham em destaque a «prata da casa». Exagero? Lembrem-se, então, do dia em que começaram a ouvir falar da pianista Maria João Pires, e repararam pela primeira vez numa menina de olhos melancólicos e sorriso tímido sob cujos dedos as teclas do piano «sentiam» de um modo diferente; não foi quando há meia dúzia de anos ela recebeu o «Prémio Beethoven»?

E, no entanto, a intérprete existia há muito tempo. Sofreu, até no espírito, a condição de «pequeno génio», no seio da família, dos amigos e dos senhores mais atentos às «promessas musicais». Mas, quando foi tempo, ela riu de tudo isso. E a essa atitude saudável e irreverente se seguiram (ficaram a dever?) muitas outras, como o fazer frente ao público dos concertos de gala, convencional selecto e bem sentado na poltrona e na vida, com uma vestimenta que este aprovaria no campo, ou à sociedade puritana e moralista com o seu amor à liberdade e ao prazer.

UM ASPECTO SENTIMENTAL

Quem fica a ganhar com tudo isto são, antes de mais, aqueles que as velhas dizem estarem a esta hora a remexer-se nos túmulos: Mozart, Beethoven, Chopin, Schuman. Muitas vezes, nos últimos três anos ela os trouxe aos palcos do S. Luíz, do Tivoli, da Gulbenkian, chamando ao mesmo tempo uma geração da música «rock» para escutarem os «monstros». Revelou-se então, nos sábados e domingos musicais de Lisboa, o mais bizarro dos públicos de concertos: de lado as nossas avós, fiéis assistentes de concertos mesmo quando a idade já as ensurdeceu, e do outro alguns jovens que poderíamos igualmente encontrar nos festivais de «rock» e de «jazz» de Cascais. Uma élite, mesmo assim, mas separada pelo fosso das gerações, de onde sopra um ventinho que permite arejar as salas de concertos, habitualmente cobertas do pó da solenidade e do luxo.

Maria João Pires foi a primeira a dizer alto e bom som, em Portugal, que para ir a concertos não interessa tanto o vestuário como a disposição. E deu o exemplo. Os «habitués» persignaram-se, os empresários tremeram, mas, como já nem uns nem outros prescindiam dela, limitaram-se a murmurar.

Hoje, ela diz mais: **«Aqui, as pessoas estão convencidas de que, para ir a concertos, é necessário perceber de música e dar uma opinião no intervalo. Mas era bem melhor que fossem só para ouvir e soubessem gostar. Se não gostam, então é preferível fazerem qualquer outra coisa».**

Apesar disso, é em Portugal que ela mais gosta de tocar. **«Há sempre um aspecto sentimental»**, diz ela, fazendo-me recordar o seu primeiro concerto após ter recebido o «Grande Prémio» vai ser em Lisboa. Através dela, Schuman estará na Gulbenkian no próximo dia 20.

TODOS OS RISCOS

«Este prémio só tem importância por permitir que as coisas sejam mais fáceis», reconhece ela. **«Vou ter mais convites, e portanto escolher melhor o trabalho. De resto, não me interessa».**

Se o trabalho (gravar e dar concertos) é a coisa mais importante para ela, tirar do trabalho o máximo do prazer é um dever que impõe a si própria. As «tournées» permitem-lhe isso. Se forem pela Itália, já é muito bom: **«Adoro a Itália. Os italianos conseguem conciliar entusiasmo vivo com a concentração perfeita».**

Mas se for no Japão, então chega o momento de não ambicionar mais nada: **«O Japão é o único país onde gostaria de viver. Há ali uma filosofia totalmente diferente da ocidental. Procura-se tirar de todas as coisas o aspecto mais positivo».**

O prémio serve para tornar as coisas mais fáceis

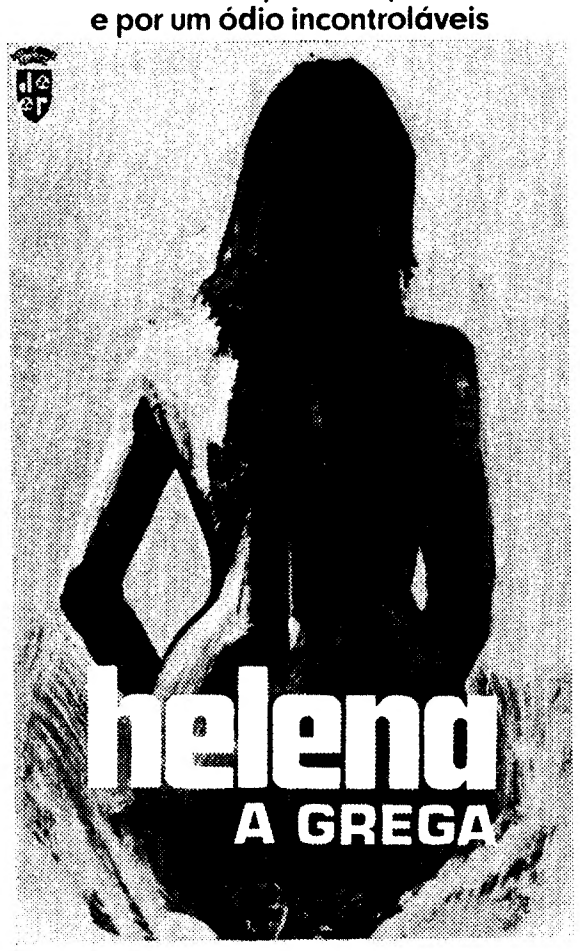
Tirar o melhor das coisas é precisamente o seu lema. Para isso é necessário ser livre e não temer o risco. Não ceder, ser ela própria. Negar os sorrisos hipócritas para conseguir seja o que for e os espartilhos mentais da sociedade. Ser egoísta, de certo modo. **«Mas não seria igualmente egoísta mostrando-me como não sou? Se eu não for eu própria, não posso dar nada de mim. Apenas uma máscara».**

Ela pertence às pessoas para quem se livre não é tanto uma atitude como uma condição. Está mais dentro dele do que na roupa. Sem isso, morreria, ainda que em sentido figurado. **«Arrisco tudo para ser livre e viver à minha vontade. Até o meu trabalho sou capaz de arriscar».**

A Itália e o Japão encontram-se precisamente marcados na sua agenda deste ano. Mas também a Espanha e Inglaterra. Dará concertos por várias cidades, ao mesmo tempo que gravará vários discos: os concertos de Mozart que lhe faltam (já gravou quatro de vinte e nove), as sonatas do mesmo compositor, os concertos de Bach e cinco de Beethoven. Para firmas estrangeiras, naturalmente. As datas já estão marcadas. Será um ano em cheio.

REGINA LOURO

RAQUEL WELCH
e RICHARD JOHNSON
consumidos por uma paixão
e por um ódio incontroláveis



helena
A GREGA

JACK HAWKINS · FRANK WOLFF
Realização de GEORGE PAN COSMATOS
EASTMANCOLOR — GRUPO D · 18 ANOS

AMANHÃ
ESTREIA no MONUMENTAL

CONSELHEIRO
DR. JOAQUIM
TRIGO DE
NEGREIROS
MISSA
DO 1.º ANIVERSÁRIO

Por ocasião do 1.º aniversário da sua morte, é mandada celebrar missa pela família, no dia 15 do corrente, na Igreja da Conceição Velha de Lisboa, às 19 h 15 m.

Portugal ratificou a modificação do acordo internacional do café

Pelo Decreto-Lei n.º 98/74, hoje publicado no «Diário do Governo», ratifica-se a prorrogação e modificação do Convénio Internacional do Café de 1968, de acordo com as decisões tomadas pelo Conselho Internacional do Café, em Londres, na sessão de 14 de Abril de 1973. As alterações agora ratificadas pelo Governo português foram a conclusão de longas negociações, em que se defrontaram os interesses dos países importadores e dos exportadores, na sequência da subida dos preços do café. Os exportadores, encabeçados pelo Brasil, mantiveram o seu ponto de vista — uma política de controle da oferta, de modo a não permitir a baixa dos preços. A dificuldade de acordo traduziu-se numa restrição da competência da Organização Internacional do Café: foram suprimidos os capítulos referentes à regulamentação das exportações, certificados de origem, café industrializado, regulamentação das importações, incremento do consumo, política e disciplina da produção, regulamentação de «stocks», etc. Restam, no essencial, as atribuições genéricas: como «foro de negociação de um novo convénio»; como «centro competente e eficaz para coligir e disseminar informações estatísticas sobre o comércio internacional do café, especialmente no respeitante a preços, exportações, importações, «stocks», distribuição e consumo de café, e sobre produção e tendências da produção».

O actual convénio, em vigor desde 1 de Outubro de 1973, deverá expirar a 30 de Setembro de 1975, data até à qual se deverá verificar um novo acordo ou uma separação de importadores e exportadores.

A O.I.C. é, actualmente, composta por 63 países, 42 exportadores, 21 importadores. Cada um destes blocos dispõe de um total de mil votos, atribuidos de acordo com a sua importância económica no comércio de café. Entre os exportadores, avulta o Brasil (331 votos), seguido pela Colômbia (113), Portugal (47), Costa do Marfim (46), Salvador, Guatemala, México... Entre os importadores, predominam os Estados Unidos (386) e os países do Mercado Comum: Alemanha Federal (103), França (79), Itália (54), Grã-Bretanha (51), Holanda (42)...

O dr. Silva Pinto na Venezuela

CARACAS, 14 — O ministro português das Corporações, dr. Joaquim da da Silva Pinto, visitou o Palácio de Miraflores para saudar o novo presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez.

Acompanhado de representantes da Embaixada do seu País em Caracas, o ministro português saudou Perez, juntamente com os chefes das 70 missões especiais de outros tantos países, que chegaram a esta capital para assistir à transmissão do mandato presidencial.

Em seguida, o dr. Silva Pinto deslocou-se à Avenida Los Praceres, no sul da cidade, para presneicar um desfile militar em honra de Perez e das delegações visitantes.

Ontem à noite, o ministro português esteve na residência presidencial «La Casona» situada no Leste de Caracas onde o chefe de Estado ofereceu uma recepção.

NÃO COMPRE ROULOTTE SEM VER AS DIGUE NA FONSÉ

MANHÃ NA PRAÇA

MERCADO DE ALCÂNTARA

Por incorrecção da fonte de informação, publicámos em 5 de Fevereiro, sob o título «Mercado de Alcântra», alguns dados que, porque incorrectos, provocaram aos vendedores e funcionários camarários a trabalhar naquele mercado municipal, vários aborrecimentos, às pessoas atingidas prdimos desculpa e passamo a fazer a necessária rectificação.

Assim, onde se diz que um vendedor de criação paga à Câmara 100$00 por dia, leia-se que, efectivamente, o montante pago à Câmara é de 16$80 diários, incluíndo todas as despesas taxa de ocupação, aferição de balanças, aluguer das capoeiras e imposto comercial e industrial.

Igualmente onde se diz que cada lugar de horataliça paga 10$00 por semana de aluguer do estrado de exposição deve ler-se que os 9$60 realmente pagos (e não dez) decorrem da guarda de mercadorias de um dia para o outro, à razão de 1$60 por dia e por volume grande, numa semana de 6 dias.

Apesar das deficientes instalações do mercado e da concorrência de grandes empresas comerciais do mesmo ramo ali perto fixadas os vendedores do Mercado de Alcântara não pretendem abandonar o negócio. Segundo informações ali colhidas, as margens de lucro são frequentemente abaixo daquela a que têm direito pois os preços são mais baixos que na generalidade dos outros locais de venda: Alcântara não é um bairro habitado por gente rica.

Assim, por exemplo, no sector de legumes os preços hoje praticados eram: favas e ervilhas a 10$00 e a 12$00 o quilo; cenouras a 5$00 e a 3$90; agriões a 1$50 o molho; grelos a 6$00 e a 7$50; couve lombarda a 5$00 e a 7$00; couve portuguesa a 5$00 e a 3$00; couve flor a 7$50; nabiças a 2$50 o molho; alface a 3$00 tomate a 14$00 e a 32$00; pimentos a 35$00.

A fruta oscila entre os 5$00 e os 39$00. Morangos a 39$00; laranjas a 6$50, 7$80 e 14$00; peros a 9$00 e a 10$40, bananas a 8$00 e a 14$30; tangerinas a 10$00, peras a 6$50 e 7$50; maçã reineta a 10$40 e a 13$00; outros peros a 7$80, 6$50 e 5$00.

No sector do peixe, pargo a 32$80 e a 43$00; pescada a 28$80, 17$80, 38$00 e 40; chicharro a 8$90 e 9$90, ruivos a 6$00; safio a 18$00 e a 33$00; peixe para cladeirada a 20$00; goraz a 32$00 e 36$00; corvina a 29$80; carapau negrão a 14$00; nero a 28$80; ovas de pescada a 70$00; polvo a 26$00; camarão negro a 28$00; peixe-espada a 24$00 e 34$00; faneca a 22$00; pescadinhas a 34$00; lulas a 44$00; cherne a 25$00.

Beja mais próxima de Lisboa

Encontra-se concluída a reparação da linha de caminho-de-ferro do sul, entre Casa Branca e Beja, facto que trará grandes benefícios para todo o Baixo Alentejo e de maneira especial para Beja, cujos habitantes não conseguiam até agora mais do que um percurso de quatro horas entre aquela cidade e Lisboa.

Entretanto, prosseguem os trabalhos entre Casa Branca e Barreiro, esperando-se que muito brevemente seja substancialmente encurtado o tempo de duração de viagem.

Eleições no Sindicato das Telecomunicações e Radiodifusão

Decorrem no dia 29 as eleições para corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão A direcção do organismo apresentou já a sua lista, a única conhecida até ao momento, salientando que ela não é de sua exclusiva deliberação visto ter sido também patrocinada pelo conselho geral do Sindicato, órgão consultivo criado pela actual direcção e onde têm assento todos os sócios com responsabilidades directivas, quer sejam membros efectivos ou suplentes.

Os critérios que presidiram à constituição da lista foram a hierarquização da já iniciada formação de quadros, a representatividade para todos os sectores profissionais, o reconhecimento do valor participativo do conjunto de associados do Norte do País e a orgânica distribuição de responsabilidades. E a seguinte a composição da lista:

Assembleia Geral — Luís Filipe Costa, presidente; Alfredo Tropa, 1.º secretário; Fernando da Silva, 2.º secretário. Suplentes, Rui Lima Moreira, Alvarode Oliveira Baptista Pereira e Humberto Assis Prata Branco.

Direcção — Efectivos: Jorge da Silva Dias, Jaime Menor Campos, Silvério Duarte Branco, José Paulino Costa e João Moreira Rijo. Suplentes: Manuel Pinho Récio, Adão Augusto de Sousa, Fernando José Rebelo de Sousa, Maria Cecília Costa Neto Marques e João Henrique Rodrigues Lopes.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

A Prevenção Rodoviária Portuguesa recorda que, quando chove, deverá reduzir a velocidade para cerca de metade da utilizada em tempo seco, pois que a aderência, com pavimento molhado, se reduz de 50 por cento.

AOS FABRICANTES, PREPARADORES E IMPORTADORES DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS

AVISO

A Administração-Geral do Açúcar e do Álcool (A.G.A.) lembra a todas as entidades acima referidas, que se encontram à venda na sua sede em Lisboa (Rua Castilho, 14-C-4.º) os selos de cobrança de taxa a apôr nas garrafas contendo bebidas espirituosas (com excepção das aguardentes de origem vínica), conforme determina o Decreto-Lei n.º 3/74 de 8 de Janeiro.

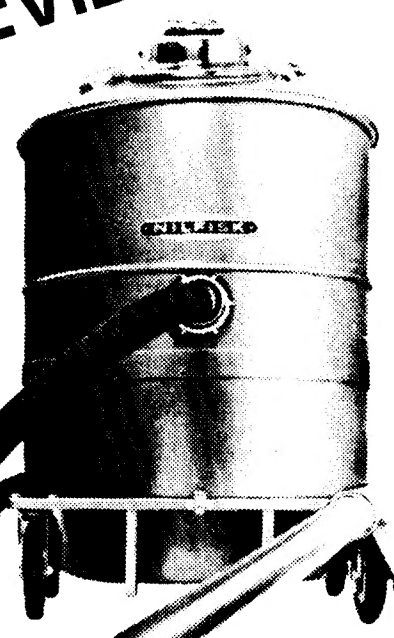
Os interessados deverão requisitar em papel timbrado da firma o número de selos a adquirir, com indicação das respectivas taxas e tipos de produtos a selar.

Os selos serão fornecidos durante o horário de expediente normal da Tesouraria (9,30 às 12 horas e das 14 às 16,30 horas) e contra o pagamento em dinheiro, vale de correio ou cheque visado ou pagável em Lisboa.

Deverão ainda os fabricantes e preparadores enviar à esta Administração - Geral amostras - padrão dos seus produtos para efeitos de análise e prova sendo estas constituidas por 2 exemplares de cada produto e marca.

NILFISK

GUARDA O SEGREDO DA LONGEVIDADE



A duração e a eficácia são atributos de qualquer dos seus modelos.
Para a limpeza de médias e grandes superfícies — NILFISK INDUSTRIAL.
Com o seu elevado poder de aspiração e os seus diversos acessórios, ele limpa cantos e recantos geralmente inacessíveis.
Torna-se assim, pela eficiência e economia que representa, no mais rentável aspirador de média e grande potência.
NILFISK INDUSTRIAL duramente comprovado em fábricas, armazéns, garagens, oficinas, hotéis, hospitais, cinemas, igrejas, etc.

NILFISK

UM MUNDO DE SOLUÇÕES

NILFISK — ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.

LISBOA — Rua Félix Correia, 8 — Tels. 78 83 31 / 78 99 55
PORTO — Rua da Constituição, 2371 — Tel. 69 34 23

MARCA A1

NÓS SOMOS J. PIMENTA

CASCAIS COSTA DO SOL

- LOCALIZAÇÃO NO ALTO DA PAMPILHEIRA, NUM SITIO PRIVILEGIADO, A POUCAS CENTENAS DE METROS DO CENTRO DA VILA.
- CONJUNTO URBANISTICO E TURISTICO DE RARA BELEZA E HARMONIA ARQUITECTONICA, SEM PARALELO NA COSTA DO SOL, A MAIS FAMOSA ZONA TURISTICA DE PORTUGAL COM NUMEROSAS MOTIVAÇÕES DE INTERESSE
- BLOCOS HABITACIONAIS SEPARADOS POR LARGOS ESPAÇOS LIVRES
- CONSTRUÇÃO DE EXCELENTE QUALIDADE.
- LUXUOSOS INTERIORES COM MOBILIARIO DE «DESIGN» SURPREENDENTE
- AUSÊNCIA DE RUIDOS E DE POLUIÇÃO.
- APOIO COMERCIAL
- RESTAURANTE
- PISCINA EM CONSTRUÇÃO
- MARAVILHOSAS VISTAS DO OCEANO E DA SERRA DE SINTRA
- AMPLAS AREAS PARA ESTACIONAMENTO DE VEICULOS
- FACILIDADE DE ACESSOS
- PROXIMO DE IMPORTANTES CENTROS DE ENTRETENIMENTO E EM INTIMO CONTACTO COM FREQUENTES MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS, ETNOGRAFICAS E CULTURAIS.

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS | QUELUZ MONTE ABRAÃO
PORTO | ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Edifício Sedu - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

SP/DL

Um REMÉDIO Seguro

Mentholatum! . . Tenha em casa, tenha à mao Mentholatum!
. . . um remédio seguro contra inflamações do aparelho respiratório, constipações, dores de cabeça . . . Contra irritaçoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . Mentholatum é remédio seguro!
Simples de aplicar – e de efeito rapido – para crianças, adultos, *a familia inteira*. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mão Mentholatum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

DL/NACIONAL

NEGÓCIO ESCURO COM BACALHAU

O bacalhau, esse peixe da família dos gadídeos que ainda não há muito tempo era prato comum das classes de mais fraco poder económico, é de novo notícia. E não agora pelo seu elevadíssimo preço. Antes por negócio recentemente descoberto e que tem como polos dois cheques falsificados, um negociante de criação de ovos natural de Odemira e uma firma da Rua do Arsenal.

Esta última foi procurada no passado dia 23 de Fevereiro pelo «cavalheiro» de Odemira no sentido da aquisição de 120 fardos do ex-fiel amigo do povo. Comoo condição de pagamento, este passou dois cheques (no valor de 146 e 155 contos, respectivamente) que só deveriam ser descontados uma semana depois da data da transacção. E porque o sujeito já era conhhecido da firma, nada havia a opor ao combinado.

E o bacalhau saíu do fornecedor para depósitos do burlão. Uma parte reduzida foi desde logo vendida a um supermercado do Algarve. Outra foi para o Montijo ... e daí para «armazém» da Polícia Judiciária.

E que, entretanto, veio a descobrir-se a fraude no negócio. Na data indicada pelo negociante algarvio, a firma da Rua do Arsenal tentou cobrar os cheques e de dinheiro nada. A conta bancária a que eles se referiam estava de há muito saldada e o seu titular não era o mesmo que apusera a assinatura nos cheques. Lógico que se compreendesse então que de burla se tratava e fosse alertada a Polícia Judiciária.

Por sorte o prevaricador foi preso em Almada e por sorte também a firma lesada não perde senão cerca de dez por cento da transacção (amis ou menos a quantia do bacalhau vendido na província algarvia).

O burlão tentou incriminar no «negócio» o antigo dono da conta bancária, mas a Polícia sabe que este não tem culpa. Pouco falta para se saber por completo a história deste negociante de criação e ovos que em má hora de «atirou» ao bacalhau ...

Bate-chapas preso nas Galinheiras após perseguição

Após movimentada perseguição, elementos à paisana da P. S. P. conseguiram prender, esta madrugada, no Bairro das Galinheiras, o bate-chapas Vitor Manuel, de 18 anos, que, horas antes, tinha furtado um automóvel na Rua Vieira Lusitano.

No veículo recuperado foram encontrados dois leitores de cassetes, três manómetros, um relógio de parede, cinco pares de luvas e dez discos, artigos que, segundo o auto de notícias presentes no Governo Civil, Vitor Manuel teria roubado de vários carros estacionados na zona do Lumiar.

O jovem, que confessou ter efectuado os furtos com a colaboração de um outro indivíduo cuja identidade diz desconhecer, deverá ser entregue ainda hoje na Polícia Judiciária para elaboração do respectivo processo.

Um camião voltou-se no centro de Setúbal

Um camião semi-atrelado, de 32 toneladas, transportando uma carga de motores destinada a uma fábrica de Setúbal, atropelou mortalmente Manuel Simões de Oliveira, serventuário da câmara que conduzia um carrinho do lixo na Avenida Luísa Todi. O operário ficou debaixo do veículo que se voltou em seguida, colhendo ainda Maria Laura José, de 59 anos, empregada nos serviços de limpeza, causando-lhe ferimentos ligeiros.

Uma ambulância dos bombeiros voluntários conduziu os sinistrados ao hospital de São Bernardo, onde se verificou o óbito do primeiro e foi tratada a segunda, que depois recolheu a casa.

os astros e as viagens

ARIES *de 20/3 a 20/4*

Vida Social: A terceira semana do mês é-lhe particularmente favorável. Todos os contactos que tiver de fazer serão benéficos.

Saúde: Atenção à humidade das noites luminosas mas traidoras.

O nosso conselho: **Aproveite a situação. Fuja, por algum tempo, à humidade. Passe 4 dias na histórica Roma.**

LEO *de 23/7 a 22/8*

Vida Social: O meio que frequenta actualmente pode ser muito importante para o seu porvir.

Saúde: Absoluta necessidade de procurar um clima mais quente.

O nosso conselho: **Tome em conta o que a sua saúde lhe exige, porque é realmente importante. Cuide de si passando uns dias na Grécia.**

SAGITARIUS *de 22/11 a 21/12*

Amor: Tome iniciativas. Demonstre alegria e abertura.

Vida Social: Os seus projectos estão no bom caminho, mas requerem algumas modificações.

O nosso conselho: **Tenha calma. Pondere todos os factores. E fuja por uns dias à vida quotidiana. Conheça Palma de Maiorca e... respire profundamente.**

TAURUS *de 21/4 a 20/5*

Amor: Tendências para atravessar um período bastante grave. Necessária reflexão e bom senso.

Saúde : Tome atenção ao seu estado geral.

O nosso conselho: **Afaste-se do ambiente que o envolve. Crie situações que renovem o seu interesse. Londres proporcionar-lhe-ia aquilo de que necessita.**

VIRGO *de 23/8 a 22/9*

Amor: Soluções inesperadas, propostas excepcionais. Surpresas agradáveis.

Saúde: Boa forma

Vida Social: Cuidado nas suas relações pessoais. Existem falsos amigos.

O nosso conselho: **Aproveite esta feliz conjugação dos astros. A exótica Indonésia espera por si. Faça-lhe uma visita.**

CAPRICORNIUS *de 22/12 a 20/1*

Profissão: As suas perspectivas são excelentes. Trabalhos importantes terão influência no seu futuro.

Saúde: Impaciência. Oscilação. Evite o cansaço.

O nosso conselho: **Não tenha pressa. Tudo irá correr bem. Aproveite este bom momento passando uns dias na aliciante Las Palmas.**

GEMINI *de 21/5 a 20/6*

Amor: Seja compreensivo se quiser manter uma harmonia durável.

Vida Social: Um velho problema exigirá toda a sua atenção.

Saúde: Oscilações.

O nosso conselho: **Poupe-se. Deixe agir o tempo. Entretanto,, distraia-se. Uma solução feliz seria ir num dos magníficos cruzeiros do Funchal.**

LIBRA *de 23/9 a 22/10*

Profissão: Bom período para utilizar os seus dons artísticos ou os efeitos múltiplos da sua inteligência. Oportunidade de promoção.

Saúde: Nada de preguiça. Faça exercício. Distraia-se.

O nosso conselho: **Viaje. Isso ajudará, ainda mais o seu bom momento. Vá até à histórica Roma e... delicie-se.**

AQUARIUS *de 21/1 a 19/2*

Amor: Reconciliação. Reencontros inesperados. Possibilidades duma viagem a dois.

Saúde: Nada de esforços prolongados ou excessivos.

Vida Social: Conseguirá o apoio de uma pessoa influente.

O nosso conselho: **Tudo se conjuga a seu favor. Aproveite bem o seu tempo. Um fim-de-semana no maravilhoso sol do Algarve seria o ideal.**

CÂNCER *de 21/6 a 22/7*

Amor: A pessoa que ama, espera de si generosidade e espontaneidade.

Vida Social: Período interessante e importante. Ideias novas a desenvolver. Grandes oportunidades para o seu futuro.

O nosso conselho: **Seja compreensivo para a pessoa que ama. Dê-lhe atenção e carinho. Faça uma viagem a dois à Madeira.**

SCORPIUS *de 23/10 a 21/11*

Amor: Tem, com efeito, tendência a exigir em excesso. Reduza a sua agressividade.

Saúde: Trate dos seus nervos. Cuidado com a garganta.

O nosso conselho: **Acalme-se. Distraia-se. Recomponha-se participando num maravilhoso cruzeiro ao Funchal. Visitando também Casablanca, Tenerife, Ponta Delgada.**

PISCIS *de 20/2 a 20/3*

Profissão: Fixe a sua atenção para realizações importantes. Pode contar com a sua inteligência.

Saúde: Interrompa de tempos a tempos o ritmo da sua actividade. Mude o seu regime alimentar.

O nosso conselho: **Procure novos horizontes. A brancura repousante da neve seria uma óptima solução para umas férias inesquecíveis.**

que aconselha o seu signo?

A viagem do seu horóscopo faz parte dos nossos programas. Que, também, incluem outras aliciantes sugestões. Consulte-nos. Será o primeiro passo para a realização dos seus projectos.

OREY, ANTUNES
os peritos em viagens e turismo
Praça Duque da Terceira, 4 – Tels. 36 60 56 - 36 22 66 – Lisboa 2

LINARTE, S. A. R. L.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE HABITAÇÕES PRÉ-FABRICADAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os senhores accionistas, para se reunirem em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 82-r/c., em Lisboa, no dia 30 de Março de 1974, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório e Contas do exercício de 1973;
2 — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a sociedade que o Conselho de Administração apresente.

O ADMINISTRADOR
Eng.º **Almeida Ribeiro**

Comunidades Islâmicas

Organizado pelo secretariado do Islâmico, vai realizar-se em Meca, na Arábia Saudita, de 6 a 10 de Abril, mais um Congresso das Comunidades Islâmicas, que terá a participação de representantes de numerosos países, sendo as comunicações apresentadas em árabe, inglês e francês.

A Comunidade Islâmica de Lisboa, convidada para o efeito, será representada pelo seu presidente, dr. Suleiman Valy Mamede, que abordará o tema «O Islão no mundo contemporâneo».

Liga Contra o Cancro

Realiza-se no próximo sábado no Hotel Sheraton um jantar de gala seguido de passagem de modelos, cujo produto reveste a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Núcleo Regional do Sul daquela Liga, que fica no Instituto Português de Oncologia, ou marcados pelo telefone 77 93 48.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 6 3/4 % — 1972

JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 3 se encontra a pagamento a partir de 1 de Abril próximo.

Juro de cada obrigação	33$75
Imposto sobre as Sucessões e Doações (exceptuados casos de isenção)	1$6875
Líquido a receber	32$0625

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessária a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado nos estabelecimentos bancários abaixo indicados:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco do Algarve
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Intercontinental Português
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Açores
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral

Lisboa, 11 de Março de 1974

EXCLUSIVAMENTE PARA PAIS

Um dia cheio de uma ternura especial.
Porque os pais merecem um dia no ano só para eles.
Com alegria e uma prenda dada com muito amor.
Uma prenda de que o pai goste.

Uma água de colónia ou um acessório para o automóvel?
Talvez meias, lenços, ou uma camisa? É aí que entra a mãe e o Pão de Açúcar.
Eles lá sabem o que interessa aos pais e sabem aconselhar.

19 MARÇO DIA DO PAI

Pão de Açúcar
Vale sempre a pena.

LEO BURNETT

DL/NACIONAL

Solução(da vinha) adiada para hoje

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

ASSEMBLEIA DIA-A-DIA

A Base X da proposta de lei sobre o regime de condicionamento do plantio da vinha, que deve ser aprovada, finalmente, na sessão de hoje, ocupou grande parte re reunião plenária de ontem. Essa Base trata do controverso problema dos produtos directos, ditos «vinhos americanos» ou híbridos de cepas não europeias. Toda a legislação, de 1933 para cá, proíbe a plantação de videiras desse tipo.

POSIÇÃO MAIS MALEÁVEL

Muitos deputados reconheceram, agora, que este problema também assume importantes aspectos políticos. Talvez por isso a Comissão de Economia propôs uma alteração «conciliatória», em que se mantém o princípio da proibição de novas culturas mas se defende a manutenção voluntária de vinhas para consumo próprio e se prevê uma acção prática de apoio técnico para reconversão e uma campanha de mentalização para se chegar ao fim em vista.

A posição dos milhares de pequenos agricultores das regiões atingidas, que oportunamente tomaram posição contra as restrições previstas no então projecto de decreto-lei, foi ontem defendida por outro deputado de Aveiro, Veiga de Macedo.

O orador considerou a proibição como um atentado ao direito de propriedade e como um intrusão do Executivo nas prerrogativas constitucionais de cada um poder dispor livremente dos seus bens. **Imaginemos na verdade, que se aplicava o mesmo critério a situações bem desagradáveis, como a do absentismo crónico e, por vezes, acintoso, para não falar no mau uso ou no uso afrontoso, do ponto de vista humano e moral, que alguns fazem dos bens que possuem. Não faltariam, então, protestos indignados de zelosos defensores do direito de propriedade!**

Estas posições de Veiga de Macedo, a que os seus opositores responderam com o princípio de que a Constituição e o Código Civil indicam que «a propriedade tem um fim social», foram reforçadas pelo próprio com a negação dos alegados malefícios para a saúde dos «vinhos americanos». **Preferível seria que se empregassem estas energias e este zelo profiláctico no combate aos mixordeiros que, neste campo, pululam e proliferam de norte a sul, sem que, até agora, tenha sido possível reduzir a sua deletéria acção a proporções insignificantes, para não falar já, na sua eliminação pura e simples.** E concluí: **Escusado será esclarecer que esta minha posição não envolve qualquer ideia contrária à salvaguarda dos interesses de todas as regiões do país. Tudo está em que para se defenderem mas, não se afectem outras.**

Acabou por ser aprovada a proposta da Comissão de Economia.

PROBLEMA JURÍDICO

Numa sessão um tanto demorada, a Assembleia apreciou e votou a proposta de lei até à sua penúltima Base — a XIV — altura em que se verificaram inconciliáveis duas posições: a da Comissão de Economia e a de um grupo de deputados encabeçado por João Manuel Alves. Em causa a forma de cobrança das multas por contravenções às regras de plantio da vinha. A Comissão propôs que **na falta de pagamento voluntário das multas (...) proceder-se-á à sua cobrança coerciva pelos tribunais das contribuições e impostos.** ao que João Manuel Alves propôs acrescentar-se **... podendo, porém, os executados opor-se à execução, nos termos da respectiva lei de processo, com qualquer fundamento, e usar, para o efeito, todos os meios de prova.** Como a discussão se arrastou sem avanço prático, e o plenário, entretanto, ficou sem «quorum», o presidente interrompeu a discussão que prossegue na reunião de hoje.

Encerrada a votação desta proposta de lei, deve entrar-se ainda esta tarde na discussão na generalidade de outra proposta do Governo, visando a criação de secções cíveis e criminais nos tribunais de Relação.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Três dos 109 deputados que responderam à chamada usaram da palavra antes da ordem do dia. Santos Barosa, que pediu a satisfação de certas necessidades que preocupam o concelho da Marinha Grande: vias de comunicação capazes, de acordo com a importância industrial da região; energia eléctrica em quantidade e regularidade; creches, infantários e outras formas de apoio à mulher trabalhadora, cuja percentagem é importante na zona; novas escolas técnicas e liceais e novos cursos, incluindo os de formação profissional acelerada; campos desportivos e processos de apoio material e moral à terceira idade.

Alberto de Alarcão voltou a referir o escândalo resultante das traições aos planos de urbanização, pela eliminação sistemática dos espaços verdes previstos a favor de novos prédios facto mais sensível nas zonas limítrofes de Lisboa.

E Maria de Lurdes Oliveira voltou ao tema central da semana passada — a política ultramarina do Governo — para a apoiar e, no fim, pedir acção directa e imediata contra os especuladores dos combustíveis, nomeadamente os que se aproveitam dos preços especiais do gasóleo e do fuel para o comercializarem clandestinamente a preços elevados.

A FAMÍLIA EM CONFERÊNCIA

A direcção da Residência dos Estudantes da Beira, leva a efeito amanhã, às 21 e 30, na sua sede, uma sessão em que o rev.º dr. Geraldo Morujão proferirá uma conferência subordinada ao tema «A Família no Antigo e Novo Testamento».

RECITAL DE PIANO

A pianista espanhola Angeles Renteria, dá hoje, às 21 e 30, um recital, no Ateneu Comercial do Porto.

Colabora a Juventude Musical Portuguesa.

Tornado em Angola

SÃO SALVADOR (Angola), 14, (ANI) — A cidade de São Salvador, capital do distrito do Zaire, no norte de Angola, foi fustigada por um tornado que causou prejuízos diversos, nomeadamente no bairro «Joaquim Oliveira», onde perto de vinte habitações ficaram parcialmente danificadas.

A tempestade alcançou também as povoações de Madimba e Banzaputo, onde destelhou respectivamente quarenta e cinquenta e nove casas, deixando desabrigados os seus habitantes.

As autoridades tomaram as providências que o caso requeria.

Nota da Direcção-Geral de Saúde sobre os casos de meningite

Da Direcção-Geral de Saúde recebemos, com o pedido de divulgação, a seguinte nota:

1 — A Imprensa tem ultimamente publicado várias notícias acerca de casos de meningite, o que nos obriga a informar o público sobre a situação epidemiológica actual daquela doença.

2 — A meningite por meningococos é uma afecção que grassa endemicamente em todo o Mundo, com exarcebações, nos países de clima temperado, no Inverno e na Primavera. Assim, os casos de meningite a que a Imprensa se tem referido estão de harmonia com o quadro epidemiológico da doença no nosso país.

3 — Cientificamente, define-se uma epidemia pelo aparecimento de um número de casos de doença superior ao esperado. Segundo as informações que obtivemos por meio da «surveillance» usual das doenças transmissíveis efectuadas pelos nossos serviços, não se verificou aumento do número de casos de meningite por meningococos em relação ao habitual nesta época do ano.

4 — A profilaxia dos contactos por antibióticos não deve ser feita indiscriminadamente, mas sob a orientação do médico, porque os meningococos ou outras bactérias patogéneas podem adquirir resistência àqueles medicamentos e originar dificuldades no tratamento dos casos de doença, situação que se está a observar, por exemplo, em relação às sulfamidas.

5 — Finalmente, a Direcção-Geral de Saúde não quer deixar de esclarecer a população de que os meios terapêuticos actuais são eficazes no tratamento da meningite por meningococos.

Portugal presente no XVIII Congresso Nacional de Skal Clubes

Uma delegação portuguesa de mais de cem pessoas está presente em Madrid no XVIII Congresso dos Skal Clubes de Espanha que terminará no sábado. Do programa salienta-se uma homenagem que os espanhóis prestam aos seus colegas portugueses e que consta de um jantar a realizar hoje com a assistência do embaixador de Portugal e de autoridades espanholas e durante o qual será entregue ao sr. Joaquim Paredes Alves, presidente cessante da Federação Portuguesa dos Skal Clubes, o título de Sócio de Honra do Skal Clube de Madrid e de Membro de Honra ao nível nacional da Federação Espanhola.

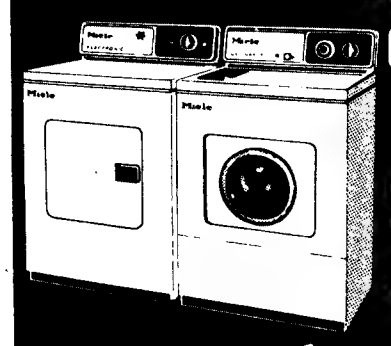
Além do actual presidente nacional do Skal Clube de Portugal, eng. Augusto Pinto Clara e dos presidentes dos Skal Clubes de Lisboa e Porto, respectivamente prof. dr. Fernando de Melo Moser e dr. Ayres Oliva Teles estão também presentes em Madrid, na homenagem, destacadas figuras do movimento internacional Skal no nosso País.

O governador-civil na homenagem a Jaime Franco

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, correspondendo ao convite que lhe foi feito pelas colectividades de cultura e recreio, preside, no próximo domingo, pelas 21 e 30 na sede da respectiva Federação, a uma sessão de homenagem a Jaime Franco, presidente da assembleia geral daquele organismo.

Na referida sessão **o governador Afonso Marchueta oferecerá a Jaime Franco as insígnias correspondentes ao grau de oficial da Ordem da Benemerência, distinção que lhe foi conferida pelo Chefe do Estado.**

Conjunto de máquina de lavar roupa automática e secador electrónico



Uma união perfeita de duas máquinas excepcionais da MIELE.
Máquina de lavar roupa automática 421-S e o Secador Electrónico 460.

Miele

Agente Oficial:
M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 A
Telefs.: 560498 - 45019 - 58958
Av. da República, 54
Telef.: 769430
LISBOA

MOBILIÁRIO PARA TERRAÇOS, PISCINAS, JARDINS E ESPLANADAS
100 % INALTERÁVEL
RESISTENTE AO SOL, À CHUVA E AO AR DO MAR
PUJOL — MOBILIÁRIO FANTASIA
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148 - ABC — LISBOA-1
Telefones: 4 42 90 / 53 49 00 / 53 76 00

PRÉMIO MONTAIGNE

"Velho e gasto já não aprendo linguagem. Gastei-me a fabricá-la"

-disse o prof. Vitorino Nemésio

Que fiz eu, por exemplo, para ombrear com Raymond Aron, primeiro titular deste Prémio, o eminente sociólogo e filósofo da História et Dialectique de la Violence»? perguntou em determinada altura da sua alocução, o prof. Vitorino Nemésio, após lhe ter sido entregue o **Prémio Montaigne** pelo presidente da Universidade de Tübingen, Adolf Theis, em cerimónia efectuada ontem à tarde num dos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian. **Esse sim,** prosseguiu o orador, **que como pede o acto de instituição que consiga os fins do «Prémio Montaigne», contribuiu de forma invulgar para a defesa do património cultural da Europa e da sua abertura ao mundo, desvendando certo dogmatismo dialéctico em sua ilusória aliança com uma liberdade que só fundaria uma espécie de «continuum» ético-experimental. Sem falar das obras de premiados como Georges Poulet, Salvador Espriu e Philippe Jaccottet,** continuou o prof. Vitorino Nemésio dirigindo-se ao Auditório, onde se encontravam individualidades como o ministro do Interior, dr. César Moreira Baptista, presidente da Câmara de Lisboa, coronel Silva Sebastião, secretário de Estado da Instrução e Cultura, dr. José Augusto Ataíde e o embaixador da Alemanha, Ehrenfried von Holleben.

Porém, como o Prémio Montaigne não é exclusivamente destinado a poetas e ensaístas, mas a outros autores de formas de actividade em prol do humano, não posso deixar de sorrir humildemente à ideia de que com tanta generosidade me fazem entrar na pléiade em que brilham o prof. Piero Bargellini, que salvou Florença das cheias de lama do Arno e René Maheu, sociólogo, que ao topo da UNESCO trabalha por uma cultura de equidade. Sentir-me nivelado com gente assim, seja de que modo for, é que não posso sem um mínimo de arrepio interior autocrítico...

«Bem sei; resta a minha poesia, realmente por vezes significativa em fundura, na ordem da inquietude existencial e do «amor Dei» de «homo humanior»; a velha poesia a que chamávamos «inspirada», portanto ao abrigo da vanglória, e que agora é reduzida a uma estrutura verbal, metonímica e metafórica, em que o poeta pouco mais será que um acumulador de carga fono-semiótica, auto-regulada e analisável como se fosse um estrato privilegiado na teoria da informação», prosseguiu o laureada. Depois de se referir à cultura histórica e filosófica germânica e **«anotar rápidamente as dívidas espirituais à Alemanha»**, o prof. Vitorino Nemésio acrescentou: **«A verdade é que os poetas não sabem escolher bem as capas de protecção para os monumentos poluídos que contam. Sonhar, sim, é o seu ofício».**

BOLSA DE ESTUDOS MONTAIGNE

Na cerimónia de entrega do Prémio Montaigne ao prof. Vitorino Nemésio, havia usado primeiro da palavra o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian que se referiu em particular ao **«amigo»**, tendo recitado **«A data de água»**, inserto no livro **«O cavalo encantado»**, tendo-lhe aquele poema sido dedicado pelo prof. Vitorino Nemésio.

O prof. Hans Rau, 2.º burgomestre da cidade de Hamburgo proferiu também um discurso, assim como os professores António Tovar e Alfred Toepfer, respectivamente vice-presidente e presidente da Fundação F.V.S. (Freiherr von Stein/Friedrich von Schiller) de Hamburgo, que salientaram também o valor da obra do prof. Vitorino Nemésio e a sua contribuição para a cultura europeia.

O presidente da Universidade de Töbigen, Adolf Theis, entregou em seguida a Maria Leonor Faria Mendes, por proposta do prof. Vitorino Nemésio, o diploma para a bolsa de estudos Montaigne.

Seguiu-se um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, pelo Coro e Orquestra desta instituição. À noite, o presidente da Fundação F. V. S. ofereceu num dos hotéis da capital um jantar em honra do prof. Vitorino Nemésio.

"CRÍTICAS SOBRE VITORINO NEMÉSIO"

..Vitorino Nemésio nasceu com um talento multiforme que daria à vontade para mais dez autores e todos eles de primeira água: dois ou três poetas, a apontarem novas direcções e novos modos de ser moderno na poesia portuguesa; outros tantos ficcionistas, a redimirem de muito erro a nossa ficção; dois críticos, pelo enos, e ambos bem necessários;e ainda um extraordinário filósofo da cultura; um biógrafo e historiador e ainda um multifacetado cronista, que por completo renovou as leis do género escreve Luís Forjaz Trigueiros no prefácio do livro **Críticas sobre Vitorino Nemésio,** agora publicado pela Livraria Bertrand, que se quis associar à homenagem a este escritor português, galardoado com o «Prémio Montaigne 1974».

Esta obra foi coordenada por António C. Lucas e contém textos de biografia, bibliografia, antologia de poesias originais em espanhol e versões em italiano, francês, inglês e alemão.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e a situação monetária actual

O conhecido perito financeiro Giuliano Pelli, da Société de Banque Suisse, de Zurique, será o convidado de honra do jantar que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, aproveitando a sua estadia em Lisboa, oferece no dia 21 no Hotel Ritz. O ilustre banqueiro, no final, fará uma palestra sobre a situação monetária internacional, tema da mais flagrante actualidade e cuja análise e discussão é da maior oportunidade.

Rui Patrício em Brasília

BRASÍLIA, 14 (ANI) — O ministro portugues dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, chegou ontem a esta capital, às 10 horas da manhã, de avião, procedente de Lisboa, via Rio de Janeiro.

O diplomata português viajou na companhia do almirante Henrique Tenreiro. Não houve declarações à Imprensa no aeroporto de Brasília, muito embora muitos jornalistas tivessem aguardado o ministro.

O dr. Rui Patrício dará duas conferências de Imprensa, durante a sua permanência no Brasil. A primeira será no sábado às 11 horas da manhã, na Embaixada de Portugal. E a segunda, na segunda-feira, dia 18, no Rio de Janeiro, no palácio da antiga Embaixada de Portugal, também às 11 horas.

motor revista

Dissolvida em França a Associação dos Portugueses

PARIS, 14 (ANI) — Foi mandada encerrar pelas autoridades francesas a Associação Nacional dos Portugueses em França, desconhecendo-se, porem, as razões que levaram a tal medida.

Aquela associação, que durante cerca de dez anos funcionou sem dificuldades, tinha a sua sede em Paris, mas a sua acção desenvolvia-se por onde houvesse um imigrante português.

Assim foi devido a ela que vieram até Paris diversas equipas de futebol portuguesas, grupos folclóricos e cançonestistas, além de ter sido a impulsionadora do primeiro jornal para imigrantes e a instituição a quem se devem os primeiros cursos de Português em França.

PALESTRA NA UNIVERSIDADE CLÁSSICA:

"O homem e o medicamento"

O ciclo de conferências da Universidade Clássica de Lisboa sobre «O homem e a problemática do nosso tempo» teve ontem à tarde mais uma sessão, dedicada ao tema «O homem e o medicamento», em que foi palestrante o prof. Albano Pereira da Faculdade de Farmácia.

Começou o orador por referir a dificuldade em agrupar as numerosas substâncias que servem de medicamento, vendo na diversidade das suas naturezas e aplicações o maior óbice a tal atitude. A preocupação histórica do homem com a defesa da sua saúde e o desenvolvimento da «arte de curar» e das suas ligações com a filosofia e a religião foram igualmente assuntos da dissertação proferida na Reitoria da Cidade Universitária. Fazendo a síntese da gistória do medicamento sublinhou as contribuições da Microbiologia, Imunologia, Bio e Fitoquímica e da Química extractiva e de síntese e o decorrente aumento da vida média do homem. Salientou também os aspectos benéficos e indesejáveis dos efeitos dos medicamentos, fazendo referências largas aos efeitos secundários e tóxicos. O perigo resultante do aparecimento constante de novos produtos que são aplicados sem um prévio e longo ensaio dos seus efeitos foi, ainda, objecto das considerações do prof. Albano Pereira.

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial) Fundada em 1875

Teatro Maria Matos
A R.T.P. apresenta
Sábado, 16 às 21.45 horas
ESTREIA
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de ARTHUR MILLER
M 14 anos
Bilhetes à venda Tel.. 717017

UM OVO MÁGICO
PARA AS SUAS FÉRIAS DA PÁSCOA
VIAGENS ESPECIAIS "APOLO"
EM AUTOCARRO TORREMOLINOS desde 2 440$00
EM AVIÃO MAIORCA desde 2 460$00
LONDRES desde 2 730$00
viagens apolo
UMA GARANTIA PARA QUEM EXIGE QUALIDADE
Consulte o seu agente de viagens

BILHETES À VENDA
DISCOTECA MELODIA — Rua do Carmo
DISCOTECA VALENTIM DE CARVALHO — Rua Nova do Almada
DISCOTECA VALENTIM DE CARVALHO — Edifício Castil
DISCOTECA ROMA — Av. de Roma
DISCOTECA SINFONIA — Av. de Roma
DISCOTECA APOLO 70 — Av. Júlio Diniz
DISCOTECA COMPASSO — Rua Saraiva de Carvalho
DISCOTECA SOL & DÓ — Marquês de Pombal
AGÊNCIA ABEP — Praç. dos Restauradores
COLISEU DOS RECREIOS
Artistas contratados por INTERARTES

DL/ESTRANGEIRO

Os odores pestilenciais emanados da baía de San Francisco são de tal ordem que este homem vê-se obrigado a usar máscar antigás. Conflitos de trabalho agravaram recentemente as condições locais. Instalações de escoamento dos esgotos foram particularmente atingidas, o que acelerou a poluição da baía. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Declaraçōes de Kissinger provocam reacçōes na Europa

WASHINGTON, 14 — (EFE e ANI) — Os Estados Unidos e a Europa, num dos momentos mais críticos e delicados das suas relações desde a Segunda Guerra Mundial, estão absolutamente empenhados numa nova controvérsia por culpa dmas declarações indiscretas do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

Kissinger, aparentemente pouco satisfeito com o difícil cariz que estão a tomar as negociações entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e o Governo de Washington sobre a declaração de princípios da Nova Aliança Atlántica, e também insatisfeito com a política unitária e de independência que a CEE está a adoptar no que respeita à energia, proferiu na segunda-feira um discurso, criticando fortemente a Europa, perante as esposas dos veteranos de guerra mundiais reunidas em Washington.

Sem saber que o discurso estava a ser coberto por vários jornalistas, Kissinger acusou os Governos europeus de adoptarem uma posição «desafiante e trementamente competitiva» em relação aos Estados Unidos, ignorando que — palavras de Kissinger — a solução dos problemas petrolíferos e energéticos, assim como os políticos, não pode rresultar senão da colaboração.

O secretário norte-americano, entusiasmando-se e enveredando pela teoria política, afirmou que os países europeus estão a manter uma atitude independente (sem notarem realmente a incongruência dessa política com a realidade própria de cada um».

«O grande problema existente na Europa, hoje em dia, consiste apenas no facto de ter tido muito poucos Governos legítimos desde a Primeira Guerra Mundial ... de cuja guerra a Europa ainda não se recuperou, não em termos de devastação, mas sim porque nenhum Governo foi capaz de recuperar a confiança pública» — assinalou Kissinger, num tom muito pouco diplomático.

Ontem, o secretário de Estado, perante as mais diversas reacções ao seu discurso, que chegavam da Europa, foi obrigado a publicar uma declaração, contendo a maior parte das suas declarações da noite anterior, massilenciando as mais duras, as críticas e as faltas de protocolo.

A nova declaração de Kissinger criticava a atitude da Europa em termos pouco usiais para o secretário de Estado. «Neste último ano temos estado a tentar edificar uma nova relação com maior vitalidade na relação atlântica, mas deparámos com muitqs dificuldades nos métodos consultivos».

«Estas dificuldades são reais e sérias ... se somos incapazes de trabalhar em cooperação, os europeus têm que recordar-se que os Estados Unidos possuem uma posição de conpetição insuperável».

No discurso da noite anterior, o secretário de Estado foi mais longe ao advertir que «no problema mais grave da política externa norte-americana (as suas relações com a Europa), ... os Estados Unidos não têm uualqeur objecção à independência europeia, excepto se isso se converter em franca hostilidade contra os Estados Unidos».

Viagem adiada

WASHINGTON, 14 (R.) — O secretário de Estado, Henry Kissinger, deverá visitar a União Soviética por três ou quatro dias, com início em 24 deste mês — indicaram ontem funcionários norte-americanos.

O dr. Kissinger, que irá tratar dos preparativos para a visita do presidente Nixon à URSS. Em Junho, adiou a sua deslocação à União Soviética por uma semana, em relação à data originalmente marcada.

Não foi dada explicação para o adiamento, mas observadores fizeram notar que os negociadores sírio e israelita estarão em Washington dentro de 10 dias para iniciarem as conversações — tendo o dr. Kissinger como medianeiro — para o afastamento das forças nos Montes Golan.

Atentados no Ulster constituiram a resposta a importante discurso

BELFAST, 14 (R.) — Uma rajada fatal de tiros de metralhadora ligeira e mais atentados bombistas acolheram um importante discurso do primeiro-ministro irlandês Liam Cosgrave sobre formas de resolver a luta comunal entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte.

Perante o Parlamento da república irlandesa, em Dublin, Cosgrave reconheceu a Irlanda do Norte como parte da Grã-Bretanha.

O seu discurso precedeu a rectificação do acordo de Sunningdale, a que chegaram o seu Governo e dirigentes da Irlanda do Norte e da Grã-Bretanha, em fins do ano passado, e que se destinava a forjar elos entre o Norte e o Sul.

Afirmou que a posição da Irlanda do Norte como parte do Reino Unido «não pode ser alterada excepto por uma decisão da maioria do povo de Ulster».

O dirigente irlandês não deixou, porém, dúvidas acerca da reivindicação constitucional ao norte e do seu compromisso quanto à unificação.

As palavras de Cosgrave foram acolhidas com agrado por funcionários britânicos e do Governo da Irlanda do Norte. Contudo, registou-se oposição não só de extremistas católicos, mas também de protestantes intransigentes que consideram o acordo de Sunningdale como uma traição feita pela Grã-Bretanha à República da Irlanda.

Horas depois do discurso de Cosgrave, um homem armado, escondido à sombra de uma igreja católica no centro de Belfast, disparou contra quatro soldados britânicos, matando um deles, David Farrington, de 23 anos, e ferindo dois dos companheiros.

O assassino correu, depois, por meio dos crentes, ajoelhados, na igreja de Santa Maria e conseguiu fugir, a despeito da perseguição que lhe moveu o quarto soldado.

Uma bomba colocada num carro danificou mais tarde um bar nos arrabaldes da cidade e bilhas de leite, cheias de explosivos, foram encontradas a cerca de 60 quilómetros de distância.

A emboscada aos soldados teve todas as marcas de um ataque do IRA, que rejeita a administração britânica na província e considera o acordo de Sunningdale como demorando a unificação.

Declínio da indústria automóvel nos EUA

DETROIT, 14 — (R) — Continuou a aumentar este mês o declínio da indústria automóvel nos Estados Unidos, com a General Motors perdendo 47 por cento das suas vendas.

A G.M. revelou que as suas vendas de 1 a 10 de Março baixaram para 62 732 carros, comparado com 133 089 unidades nos mesmos dez dias de 1973.

A Chrysler Corporation anunciou vendas de 23 315 unidades nos primeiros dez dias deste mês, o que representa um declínio de 30,9 por cento em relação aos 33 764 carros vendidos no período correspondente do ano passado.

As vendas da Ford baixaram também, embora não tão dramaticamente. A fábrica vendeu 49 101 carros nos primeiros dez dias de Março, comparado com 64 239 no mesmo período de 1973 — um declínio de 14 por cento.

A American Motors Corp., uma empresa emnos importante que fabrica automóveis mais pequenos, continuou a expandir as suas vendas como tem acontecido desde que o embargo árabe de petróleo foi imposto e o automobilista norte-americano começou a procurar automóveis com menos consumo de carburante.

A firma aumentou em 13 por cento as suas vendas durante o período de 1 a 10 de Março.

Mia Farrow foi mãe

LONDRES, 14 — (R) — A famosa actriz cinematográfica Mia Farroy deu à luz às primeiras horas de hoje a um bebé do sexo masculino num hospital londrino.

E o terceiro filho da artista, que é casada com o maestro norte-americano André Previn. O casal tem também uma filha adoptiva, uma orgã da guerra no Vietname.

Previn, o principal maestro da Orquestra Sinfónica de Londres, regressou de avião da Holanda por causa do parto. Encontrava-se na Holanda a trabalhar com a Orquestra Sinfónica de Amesterdão.

Os dois revelaram que o bebé seria baptizado com o nome de Fletcher Farrow Previn.

Prisões na Grécia

ATENAS, 14 (R.) — As autoridades da segurança detiveram 42 alegados comunistas gregos — declarou a noite passada nesta cidade, Demetrios Karakostas, subsecretário para a Imprensa.

Disse que cinco importantes membros de uma clandestina organização trotskista «Associação Internacional do Trabalho» foram presos no Pireu, e que 10 outras pessoas tinham sido detidas para interrogatório.

Ac:escentou que esta organização fazia parte do «Comité Internacional do Quarto Internacional», com sede em Londres.

Karakosta disse ainda que o objectivo da organização era a infiltração em organizações para criar o que ele chamou manifestações anarquistas contra o Estado.

MEM MARTINS

VENDA DE ANDARES

Com a melhor localização junto à estação Caminhos Ferro e zona comercial, rápida e grande valorização, precos acessíveis com as melhores facilidades de pagamento. Informações por telefone n. 846936 ou a este jornal n. 1049.

Maire Drumm, vice-presidente do IRA «provisório», foi presa ontem na República da Irlanda, antes do importante discurso do primeiro-ministro Liam Cosgrave, que reconheceu fazer a Irlanda do Norte (Ulster) parte do Reino Unido. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O maior resgate pago na Argentina

BUENOS AIRES, 14 (R.) — A subsidiária argentina da Esso Petroleum Corporation pagou um resgate de 14 200 000 dólares para a libertação do seu director-executivo, que fora raptado, esperando que ele regresse dentro de 24 horas declararam a noite passada fontes ligadas à companhia.

Anúncios referentes ao pagamento, para garantir a liberdade de Victor Samuelsson, de 36 anos, aparecerão hoje nas edições dos jornais de Buenos Aires, acrescentaram as mesmas fontes. Este é o mais elevado resgate pago por uma vítima de rapto na Argentina.

A companhia recusou-se oficialmente a fazer comentários, mas as referidas fontes disseram: «O resgate foi pago, os anúncios aparecerão hoje e esperamos que Samuelsson seja libertado dentro de 24 horas».

O director-executivo da Esso Argentina foi raptado em 6 de Dezembro último e um grupo marxista de guerrilheiros urbanos reivindicou mais tarde a responsabilidade pela operação.

Impossível uma crise de energia na URSS

MOSCOVO, 14 (F.P.) Numa entrevista que deu na quarta-feira à agência TASS, um dos especialistas do Instituto de Economia e Matemática da Academia das Ciências soviética afirma que, devido à abundância de combustível mineral, não é possível que se venha a registar uma crise energética no seu país.

Informa Alexandre Nekrassov nessa entrevista que a União Soviética possui um terço dos depósitos sedimentares do planeta, susceptíveis de conter petróleo e gás, além de serem propriedade sua 55 por cento dos recursos mundiais em carvão. Por outro lado estas reservas estão ainda muito pouco exploradas e só os jazigos de petróleo explorados a meio da década de 60 devem bastar às necessidades do país durante várias dezenas de anos.

Precisou ainda Nekrassov que na Sibéria Ocidental foram descobertos dezenas de jazigos. Esta região forneceu aliás 116,2 milhões de toneladas de petróleo durante o primeiro ano de exploração e ocupa por isso o primeiro lugar na produtividade.

A União Soviética importa petróleo devido à irregular repartição dos recursos no seu território explicou o especialista. No entanto, as exportações soviéticas de energia são cerca de cinco vezes superiores às importações.

CONVERSAÇÕES NO MÉDIO ORIENTE

A União Soviética interessada na participação da França

PITSUNDA, 14 (R.) O dirigente soviético Leonid Brejnev afirmou ao presidente Georges Pompidou que gostaria que a França aderisse a uma solução garantindo um acordo de paz no Médio Oriente, segundo revelaram hoje fontes francesas.

Brejnev fez essa oferta durante a cimeira franco-soviética de dois dias, que terminou ontem neste centro de turismo no Mar Negro, disseram essas fontes.

O chefe do Kremlin assegurou também a Pompidou que não pretendia qualquer papel num «condomínio de superpotência» com os Estados Unidos, um papel que a França tem acusado Moscovo de desempenhar.

Desejo manifestado por Brejnev para a França participar nas fases finais da conferência de paz no Médio Oriente, em Genebra, onde os Estados Unidos e a União Soviética são actualmente os únicos Estados representados que não pertencem àquela região, e sublinhado pela relutância soviética de Moscovo ser vista numa liga com os Estados Unidos.

Se a França fosse convidada a participar na conferência de paz no Médio Oriente, aconteceria presumivelmente também o mesmo com a Grã-Bretanha visto ser outro país com fortes laços tradicionais na área.

A França tem denunciado tanto a União Soviético como os Estados Unidos por conspirarem para impor o termo da guerra de Outubro no Médio Oriente, acusando esses países de tentarem introduzir fraudulentamente um condomínio de superpotências no mundo.

A anunciada resposta de Brejnev a essa acusação foi interpretada também com despeito soviético pela forma como o secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, parecia estar a dirigir genialmente as iniciativas de paz no Médio Oriente.

A cimeira franco-soviética no Mar Negro terminou, porém, com o dirigente do Kremlin não conseguindo o seu objectivo principal de ganhar a adesão de Pompidou ao seu plano de se conseguir um entendimento duradouro na Europa.

Antes de regressar de avião a Paris, ontem à noite, Pompidou disse a jornalistas que anuira com Brejnev que a conferência sobre Segurança Europeia se processava com demasiada lentidão e que se arriscava a chegar a um impasse em questões laterais não relacionadas com os princípios primordiais de acordo.

Contudo, Pompidou não aceitou a opinião de Brejnev de que havia a necessidade premente de uma cimeira gigantesca dos 35 países envolvidos na Conferência para apoiar os seus resultados e assinalá-la como um passo importantíssimo na história da Europa.

A Imprensa chinesa ataca a divisa "liberdade, igualdade, fraternidade"

PEQUIM, 14 (FP) A Imprensa chinesa atacava na quarta-feira a divisa «Liberdade, Igualdade, Fraternidade» afirmando que ela foi «utilizada pela burguesia para proteger os seus interesses».

Num artigo dedicado à crítica da «música burguesa ocidental», o «Jornal do Povo» cita a divisa francesa para demonstrar a seguir que as obras dos séculos XVIII e XIX eram veículos das «aspirações políticas e dos sentimentos ideológicos da burguesia da época».

«Liberdade, Igualdade, Fraternidade» escreve o jornal «foi a palavra de ordem agitada pelos pensadores burgueses (...) embora tenha desempenhado um papel progressista na história da luta contra o feudalismo, a verdade é que, nem mesmo nessa época, ela pôde ser posta em prática».

A lista dos compositores ocidentais «rejeitados» aumentou agora com dois nomes mencionados neste artigo: Johann Strauss e Johann Sebastian Bach.

Sobre o compositor do «Belo Danúbio Azul» escreve o autor do artigo: «Dizem alguns que a música de Strauss é radiosa, alegre e repousante. Será verdade? E acrescenta: Estas obras datam, grosso modo, de 1848, época em que a revolução burguesa, na Europa é derrotada, e serviram portanto os regimes reaccionários sendo aplaudidos pelos governantes reaccionários do momento.

Quando a Johann Sebastian Bach, é o seguinte o juizo do Jornal do Povo: Porque desempenhou a religião um papel tão importante nas suas obras? Por causa do pensamento religioso da sociedade alemã anterior ao princípio do século XVIII e também devido à visão religiosa do mundo do próprio Bach...

Repete depois os seus ataques contra Franz Schubert e Ludwig Van Beethoven. A música destes «reflete os sentimentos de desespero e de pessimismo e de uma burguesia colocada perante a contradição existente entre os seus ideais e as realidades de momento».

O autor do artigo combate ainda as ideias do crítico austríaco do século XIX, Edward Hanskik, segundo as quais a música «nada mais é além da música» e por isso «não tem qualquer conteudo social».

Necrologia

DR. MANUEL TEIXEIRA DE BRITO

Na sua residência à Rua do Campo Alegre, n.º 1156-1.º Esq., faleceu, ontem, o sr. dr. Manuel Teixeira de Brito, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Teles Galvão de Brito. O saudoso extinto era irmão dos srs. Arnaldo Teixeira de Brito, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Teixeira de Brito, casado com a sr.ª D. Maria de Brito , António Augusto Teixeira de Brito, já falecido, e das sras. D. Maria Aurora de Brito Gonçalves e D. Maria Elisa de Brito Noronha, casada com o sr. Manuel António Galvão de Noronha, genro da sr.ª D. Teotíla Teles Galvão, cunhado das sras. D. Regina de Brito, D. Guilermina Teles Galvão, D. Cecília Teles Galvão de Melo, casada com o sr. António Augusto Ferreira de Melo, D. Antonieta Guigino Galvão, D. Alda Teles Galvão Peres, D. Clotilde Galvão Pessoa de Sousa, casada com o sr. José Pessoa de Sousa, dr. José Maria Galvão Teles, D. Antonieta Galvão Seara Cardoso, casada com o sr. Gabriel Seara Cardoso, Oscar Teles de Noronha Galvão, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes de Deus de Noronha Galvão, D. Elza Teles de Noronha Galvão Peres, casada com o sr. Rui Jorge Lacerda de Noronha Peres e de D. Maria Ester Galvão Nazaré casada com o sr. Armando Rui de Carvalho Nazaré.

O seu funeral e trasladação, a cargo do armador Olímpio Castilho, realiza-se amanhã, sexta-feira, com missa de corpo presente, pelas 10 horas, no Seminário Missionário Padre Dehon, (à Rua Azevedo Coutinho) onde o corpo se encontra depositado, e de onde seguirá após as cerimónias religiosas, para a igreja matriz de Santa Eulália, Arouca, pelas 12 e 30. Será inumado no cemitério paroquial da referida freguesia..

CALEIDOSCÓPIO

PINOCHET NO BRASIL Saindo pela primeira vez do seu país desde o golpe de Estado, o general Pinochet do Chile chegou ontem ao Brasil para assistir à posse do presidente Geisel. Esta visita ao Brasil quer demonstrar aos olhos do mundo que o Chile não está isolada na América Latina onde conta com um amigo com estatura, e que a situação chilena está suficientemente dominada para poder ausentar-se. Pinochet por outro lado aproveita o ensejo para falar com o presidente Bordaberry do Uruguai e para reatar o contacto com a Bolívia renovando as suas discussões com o presidente Hugo Banzer. **(FP).**

DESASTRE AÉREO Perderam a vida 36 pessoas quando o bimotor em que viajavam se despenhou a noite passada de encontro à vertente de uma montanha, perto de Bishop Califórnia. As autoridades disseram não haver sobreviventes. OAvião, um Convair-440 pertencente às Sierra Pacific Airlines e fretado à companhia David Wolper Production, transportaa uma equipa cinematográfica que acabara de concluir um filme intilado «Struggle for Survival» («Luta pela sobrevivência». **(R).**

CASAMENTO Mais de mil convidados assistem hoje à tarde ao enlace matrimonial de Mariola Martinez-Bordiu, neta do Chefe do Estado espanhol, Francisco Franco, com o jovem advogado Rafael Ardi Villoslada, que terá lugar na capelá do Palácio de El Pardo, residência de Franco. Mariola, estudante de arquitectura, tem 21 anos, e o noivo 27. Este último é neto de um engenheiro militar que dirigiu os trabalhos de fortificação da Madrid republicana durante a Guerra Civil espanhola. **(EFE-ANI).**

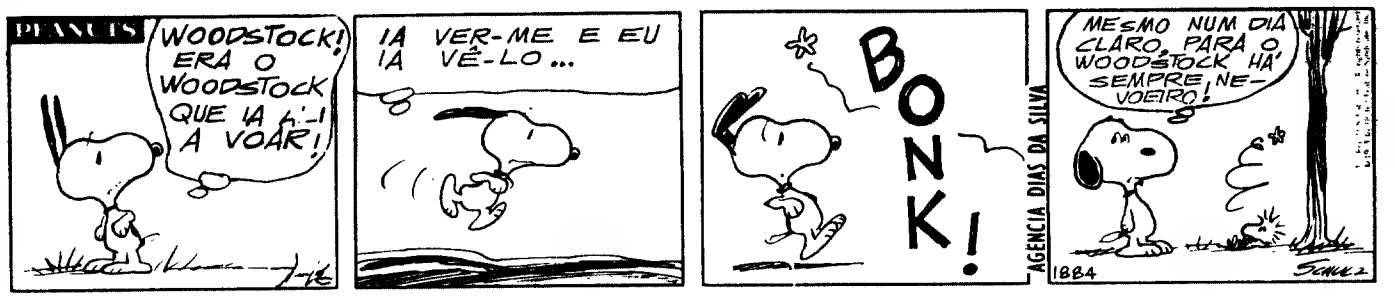
REPARAÇÕES ALEMÃS - Desde que foi criada até agora a República Federal Alemã pagou já 220 mil milhões de marcos (cerca de 2 127 milhões de contos) em reparações e encargos motivados pela Segunda Guerra Mundial. Segundo uma comunicação do Governo Federal a Comissão Parlamentar do Interior, entregue na quarta-feira, a Alemanha de Bonn terá ainda que pagar para o mesmo fim 174 mil milhões de marcos (quase 1 683 milhões de contos) durante os próximos anos. **(FP).**

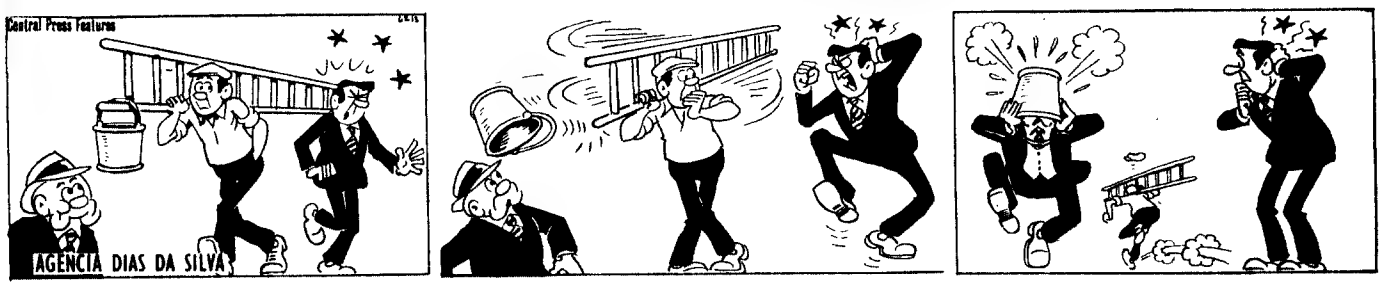
Quatro importantes políticos cambojanos desertaram das fileiras do presidente Lon Nol para se juntarem ao Governo rebelde do principe Norodom Sihanouk (na telefoto). (UPI-Telimprensa-DL)

O Transkei sul-africano torna-se independente?

UMTATA (Transkei), 14 (F.P.) O Transkei, território negro mais importante da Africa do Sul, vai ser um Estado completamente independente e autónomo, cabendo-lhe decidir quando essa etapa deve ser franqueada declarou ontem A. J. Raubenheimer, vice-ministro do Desenvolvimento Bantu, ao inaugurar a segunda sessão da Assembleia Legislativa do Transkei, onde representava o presidente Jim Fouche. Essa questão e o projecto de criação de um «bloco» de nações autónomas, mas interdependentes, no Sul da Africa, será o ponto-chave do programa do Partido Nacional, no Poder, durante a campanha para as eleições gerais de 24 de Abril.

Uma breve notícia de 14 linhas desencadeou um processo espectacular à volta do escritor soviético Alexandre Soljenitsyne, que continua a ser comentado pela imprensa de todos os quadrantes. Trata-se da notícia que anuncia, na última página da edição do «Pravda» do passado dia 14, a expulsão do escritor da URSS ao mesmo tempo que o priva da cidadania soviética.





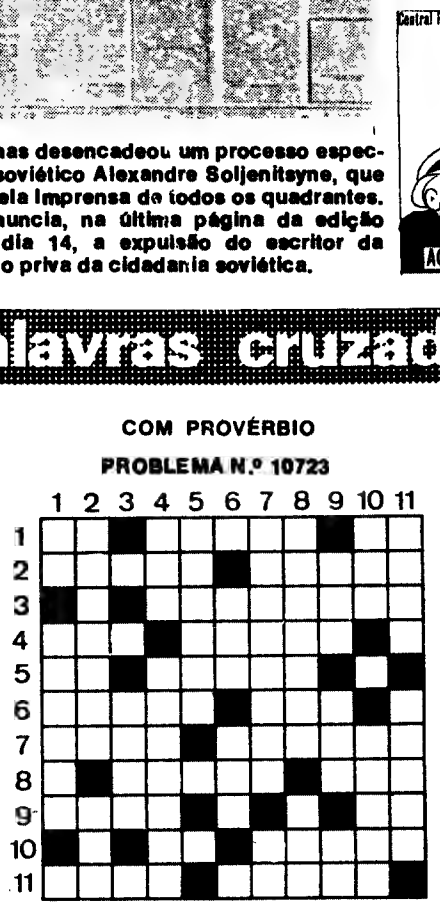
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10723

HORIZONTAIS:

1 Ruim. Jamais. Preposição.
2 Plantio de amieiros. Alegrias.
3 Vestimentas rústicas.
4 Gosta muito de. Notícias.
5 Rádio (s.q.). Enrubescer.
6 Voltas. Título honorífico na Índia.
7 Sufixo que designa abundância (pl). Tirar uma carta do baralho no jogo da bisca.
8 Abala. Sapo do Amazonas.
9 Pronome demonstrativo. Átomo.
10 Vê. Cão.
11 Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Nome de uma ave (Bras).



VERTICAIS:

1 Miriare. Eixo.
2 Acarinhais. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
3 Rates.
4 Em as. Freguesia do concelho da Sertã.
5 Espécio de lanceiro nos exércitos austríaco, russo e alemão.
6 Maior. Bondoso.
7 Enterraria. Plutónio (sq).
8 Encolerizaras. Preposição.
9 Senhores. Espécie de formiga. Zomba.
10 Faz doação de. Ave trepadora.
11 Catafalco. Filho (fig).

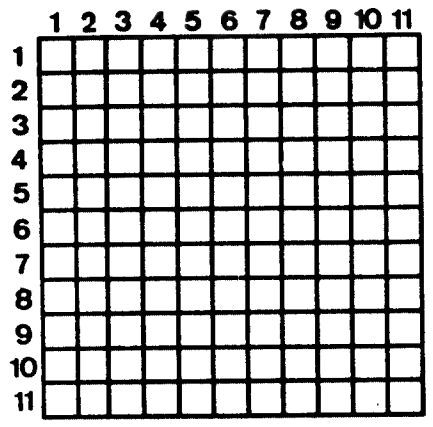
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6881

HORIZONTAIS:

1 Designativo do touro de pelo amarelo-esbranquiçado.
2 Ice. Partida.
3 Espécie de jogo popular. Doçura.
4 Vai pelo ar com grande velocidade. Invulgar.
5 Embusteiro.
6 Fiz doação de. Autoridade honorária no Candomblé para as despesas do qual concorre tomando-as não raro, totalmente para si (bras). Gume.
7 O mesmo que radiar. Catedral.
8 Escândio (s.q). Fecharem as asas para descer mais depressa.
9 Prefixo que designa afastamento. Árara. Artigo definido (ant).
10 Mil e seis em romano. Cativas.
11 Multidões. Caiadura.



VERTICAIS:

1 Indígenas da Índia Portuguesa que formam uma casta e se dedicam a apascentar gado. Milímetro.
2 Grande cão de fila. Avaliava.
3 Contestar. Repetição.
4 Esteiros.
5 Rogara. Antiga cidade de Itália.
6 Encostaras.
7 Danificaram.
8 Tempo do verbo ir. Interjeição que designa admiração ou satisfação. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
9 Víscera. Simples.
10 Composição poética. Duna na Suécia. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico.
11 Carrascos. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10722

HORIZONTAIS:

1 NEM. Sua. Acu.
2 Acata. TODOS.
3 Rol. Ibo. Ola.
4 Ra. Moiro. Ar.
5 Asco. Saloia.
6 SS. Rupias.
7 Ébrio. SSS.
8 OS. Sc.
9 Ama. DIAS.
10 Rei. Leman.
11 Ele. Assoava.

VERTICAIS:

1 Narras. Odre.
2 Ecoasses. El.
3 Mal. Aiê.
4 MORREM.
5 Saio. Ui. Ala!
6 BISPOS. És.
7 Atorai. Ms.
8 Olas. Dão.
9 Ado. Osseina.
10 Colai.
11 Usaram. Asna.

Provérbio: NEM TODOS OS DIAS MORREM BISPOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6880

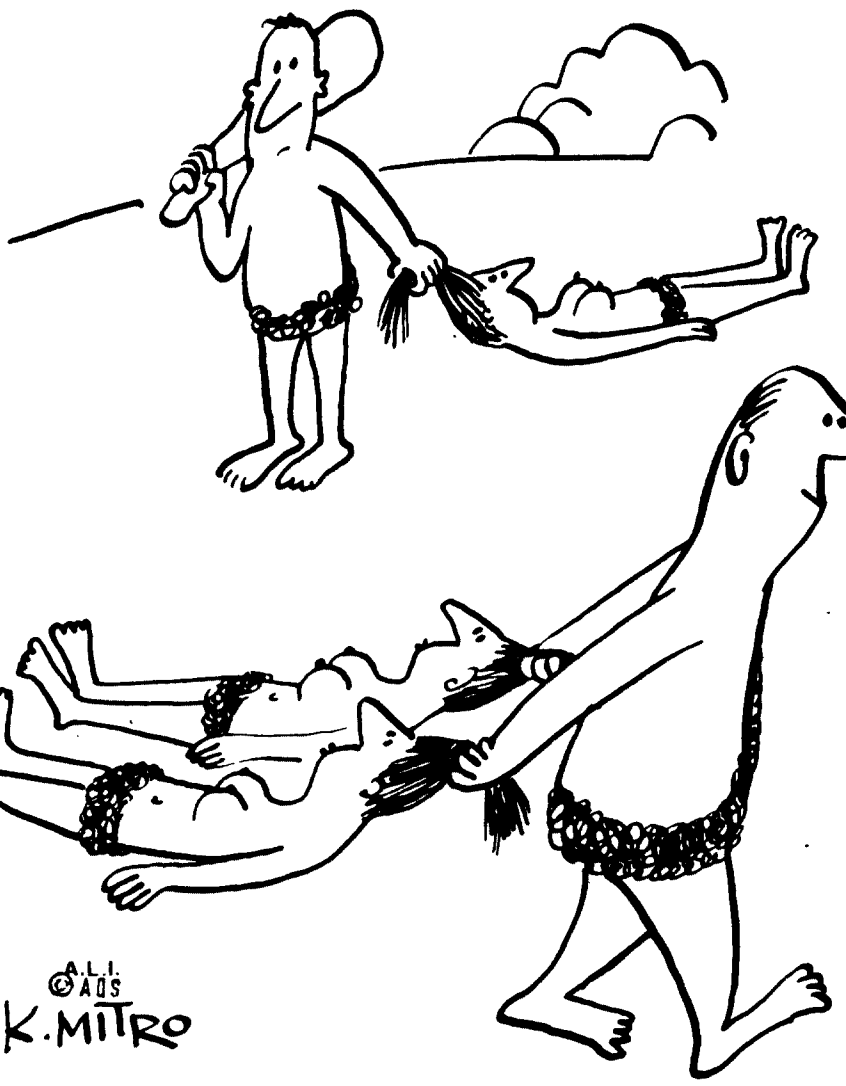
HORIZONTAIS:

1 Bentevi.
2 Ac. Rolim. Aa.
3 Borra. Sanga.
4 Raio. Or.
5 Ira. Aer. Mit.
6 Lazos. Atira.
7 Maus. Paro.
8 Acaba.
9 Ar. Adora. Pã.
10 Lesto. Acuai.
11 Iscas. Morro.

VERTICAIS:

1 Cabril. Cali.
2 Coaram. Res.
3 Riazan. Sc.
4 Erro. Ou. Ata.
5 Noa. Assados.
6 Tl. He. Co.
7 Eis. Raparam.
8 Umas. Tabaçô.
9 Mira. Ur.
10 Agoiro. Par.
11 Caarta. Gaio.

MANIA DAS GRANDEZAS



LITHO FORMAS PORTUGUESA

IMPRESSOS CONTÍNUOS E MÚLTIPLOS, S.A.R.L.

PRIOR VELHO (SACAVÉM) — PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários, temos a honra de submeter à vossa apreciação o relatório e contas relativos ao exercício de 1973.

O ano que findou continuou a ser marcado na economia portuguesa pelo desajuste na generalidade entre uma oferta que não cobre a respectiva procura, o que, aliado a uma inflação importada, se fez sentir numa contínua alta de preços que não tem sido possível travar.

No nosso sector onde a oferta supera largamente a procura, conseguiu a nossa Sociedade ser um exemplo ímpar na manutenção de uma política firme de preços justos, embora lamentavelmente as empresas concorrentes não tenham querido ver a realidade dos factos, donde a situação de algumas delas dever ser de molde a encarar o futuro com insegurança.

O exercício de 1974 começa sob o signo das preocupações, não só se prevêem aumentos desmesurados no que respeita às matérias-primas, que em parte terão que ser suportadas pelas empresas, mas também o abastecimento interno de papel poderá vir a ser reduzido a tal ponto que as empresas se verão na necessidade de diminuir a níveis bastante baixos a sua laboração.

De uma maneira geral todos os funcionários e colaboradores da Empresa teram de uma dedicação inexcedível que nunca é demais salientar

Durante o exercício temos abruptamente surpreendidos pela morte do nosso colaborador Senhor Joaquim Matias Morgado que exercia as funções de cobrador com a maior eficácia, honestidade e zelo, facto que lamentamos profundamente

Propomos a seguinte aplicação para os resultados sujeitos a vossa apreciação, já depois de efectuadas as necessárias provisões

Reserva Legal	218 631$10
Dividendos	1 350 000$00
Reserva Extraordinária	1 780 000$00
Fundo de Reserva para Reformas Complementares	875 000$00
Conta Nova	1 992$00
	4 375 623$10

Prior Velho, Sacavém 11 de Janeiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **Jorge Baeta Algué** Presidente
a) **Carlos Manuel Esteves Rodrigues**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	118 654$30	
Bancos	2 211 609$80	2 330 264$10
REALIZÁVEL		
Devedores	2 361 078$40	
Clientes	6 520 160$60	
Letras a Receber	14 000$00	
Armazéns	2 765 926$20	11 661 165$20
IMOBILIZADO		
Máquinas	9 146 682$95	
Ferramentas	35 194$30	
Móveis e Utensílios	814 582$60	
Veículos	400 000$00	
Instalações	351 660$50	
Mercadorias em Trânsito	123 945$50	
Despesas de Constituição		
Organização e Instalação	816 972$50	
Gastos Plurienais	13 991$50	11 433 029$25
		25 424 458$55
CONTAS DE ORDEM DEVEDORAS		1 649 677$30
		27 074 135$85

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Credores	416 201$10	
Imposto de Transacções	310 444$20	
Fornecedores	3 319 924$40	4 046 569$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
Capital	6 200 000$00	
Reserva Legal	262 252$70	
Reserva Extraordinária	1 391 224$95	
Reserva para Reformas Complementares	208 000$00	
Provisões Diversas	1 644 496$10	
Amortizações	821 035$60	
Reintegrações	6 473 666$40	
Perdas e Lucros	4 375 623$10	21 377 888$85
		25 424 458$55
CONTAS DE ORDEM CREDORAS		1 649 677$30
		27 074 135$85

O TÉCNICO DE CONTAS
a) **Alfredo Carlos Rodrigues**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) **Jorge Baeta Algué** Presidente
a) **Carlos Manuel Esteves Rodrigues**

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «PERDAS E LUCROS» DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO

CUSTO DOS PRODUTOS FABRICADOS E VENDIDOS		
CUSTO DOS PRODUTOS FABRICADOS		
Matérias-Primas	7 910 399$30	
Matérias Subsidiárias	476 063$90	
Remun. e encargos c/ o pessoal	3 271 964$70	
Dotação para reintegrações	1 391 125$90	
Outros encargos	616 290$60	
	13 665 843$90	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		
Fabric. no exercício de 1973	13 665 843$90	
A deduzir:		
Aumento da exist. prod. fabric.	42 320$20	13 623 523$70
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS		177 138$60
ENCARGOS C/ OS ÓRGÃOS SOCIAIS		383 508$20
ENCARGOS DE DISTRIBUIÇÃO E VENDAS		
Remunerações e enc. c/ o pessoal	2 599 837$00	
Publicidade	146 815$40	
Dotação p/ reintegrações	20 000$00	
Outros encargos	608 317$40	3 374 969$80
ENCARGOS FINANCEIROS		9 701$50
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS		
Remunerações e enc. c/ o pessoal	873 713$70	
Dotação para reintegrações	62 222$60	
Outros encargos	609 144$30	1 545 080$60
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS		820 522$20
DOTAÇÃO PARA AMORTIZAÇÕES		4 663$20
DOTAÇÃO PARA REINTEGRAÇÕES		19 083$00
DOTAÇÃO PARA PROVISÕES		1 179 549$60
SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE:		
Saldo do exerc. anterior	3 000$00	
Lucro do exercício de 1973	4 372 623$10	4 375 623$10
		25 513 363$40

CRÉDITO

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		3 000$00
VENDAS		
Produtos Fabricados	23 830 769$20	
Mercadorias	327 777$00	24 158 546$20
LUCROS FINANCEIROS		85 015$50
RECEITAS DIVERSAS		450 994$20
ANULAÇÃO DE REINTEGRAÇÕES DE MATERIAL RETIRADO DO INVENTÁRIO		7 462$10
ANULAÇÃO DE PROVISÕES		808 345$40
		25 513 363$40

O TÉCNICO DE CONTAS
a) **Alfredo Carlos Rodrigues**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) **Jorge Baeta Algué** Presidente
a) **Carlos Manuel Esteves Rodrigues**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da lei e do que se dispõe nos nossos estatutos, vimos apresentar a V. Ex.as o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, respeitantes ao exercício de 1973.

Procedeu este Conselho durante o exercício tendo a uma análise regular dos livros de contabilidade, bem assim dos documentos que lhe serviram de base e ao desenvolvimento dos negócios, registando com agrado os resultados atingidos e em especial o progresso obtido, que torna o índice do acerto que a Administração vem efectuando, vencendo as dificuldades consequentes da conjuntura económica que se atravessa.

Foi objecto deste Conselho conferir a contabilidade, o Balanço, a Conta de Resultados e a Conta de Exploração, assim como o Relatório do Conselho de Administração, encontrando-se tudo na devida ordem e em satisfação das disposições legais.

Também foi objecto de análise os critérios valorimétricos adoptados, não se tendo verificado mudança do sistema anterior nem perdas de valor.

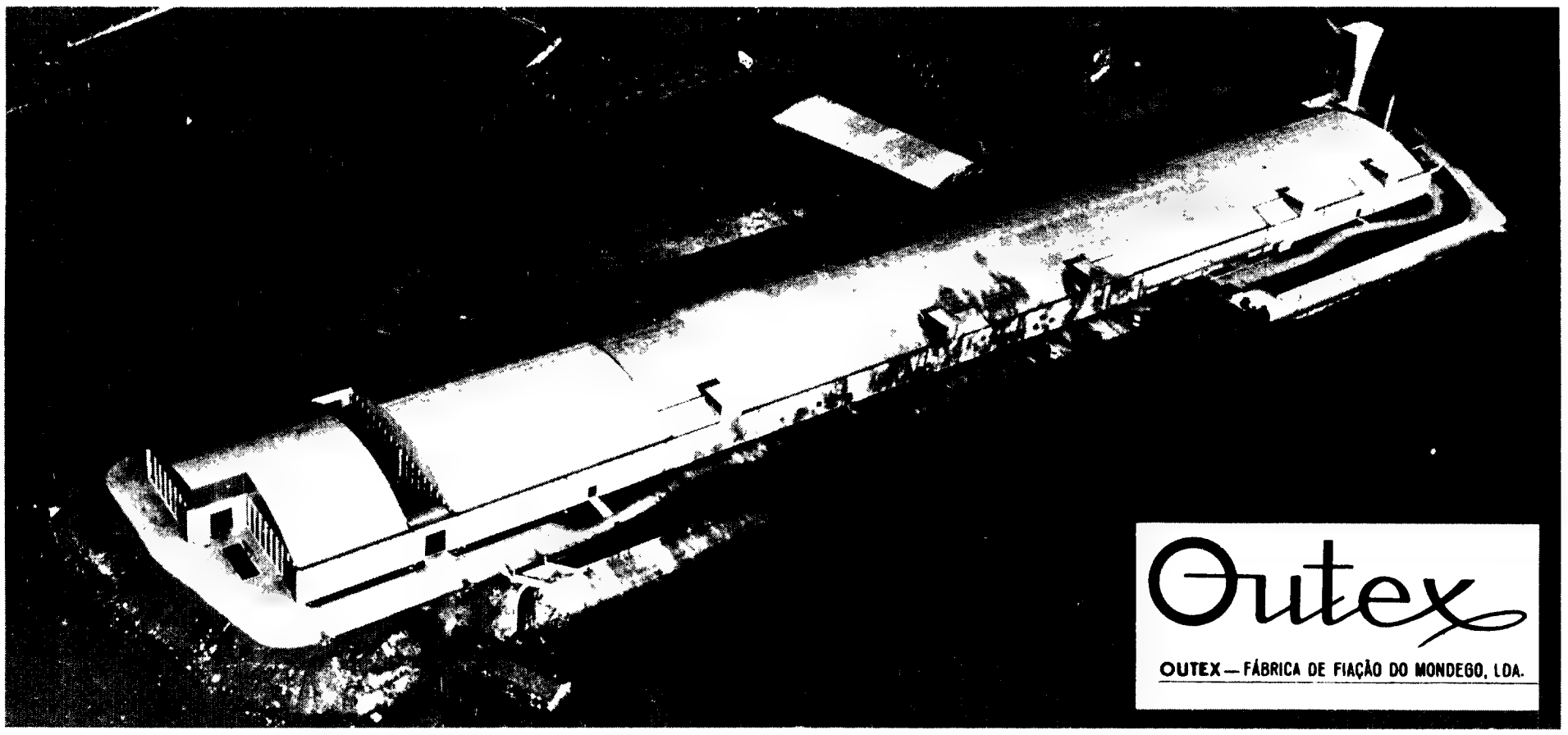
Temos assim a honra de propor que:

1.º Seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973
2.º Aos resultados apurados seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração
3.º Apresente um voto de louvor à Administração pela forma como dirigiu os negócios.

Prior Velho, Sacavém, 28 de Janeiro de 1974

O CONSELHO FISCAL

a) **António Lopez Aguilar** Presidente
a) **Carlos Henrique Pinto de Lima**
a) **Colette Schmitz Frère**



O "Grupo Mondex" saúda os seus amigos, clientes e fornecedores ao apresentar-lhes a sua última realização

Mondex - Fábrica de Malhas Mondego, L.da • **Ritex** - Confecções Rio Tinto, L.da • **Calcex** - Fábrica de Confecções, L.da • **Outex** - Fábrica de Fiação do Mondego, L.da

Morais

MANUEL SAMPAIO MORAIS

RUA DOS NAVEGANTES, 51 • PORTO

telegramas - ROMAIS - telefone 494058
telex 22399 - ROMAIS P - 2 linhas - P. P. C.

PROJECTO E FORNECIMENTO DE INSTALAÇÕES COMPLETAS DE UNIDADES TÊXTEIS PARA ALGODÕES, FIBRAS SINTÉTICAS E LÃS.

forneceu da sua representada:

TRÜTZSCHLER

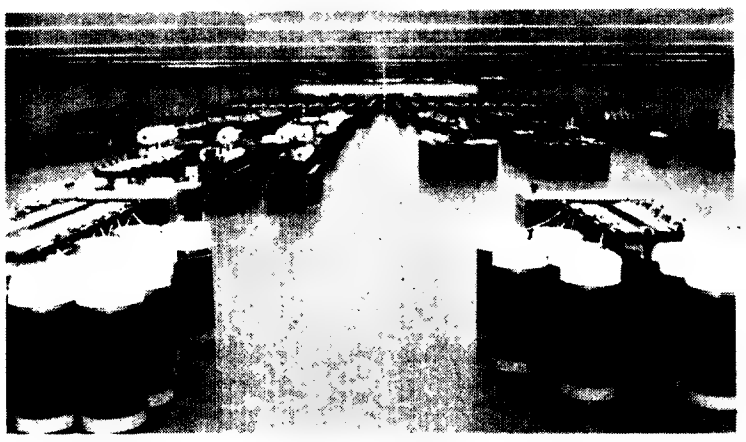
TRUETZSCHLER & CO.

Textilmaschinenfabrik
Postfach 165
D-4070 RHEYDT-ODENKIRCHEN
DEUTSCHLAND

A INSTALAÇÃO COMPLETA DE BATEDORES PARA ALGODÕES E FIBRAS QUÍMICAS.

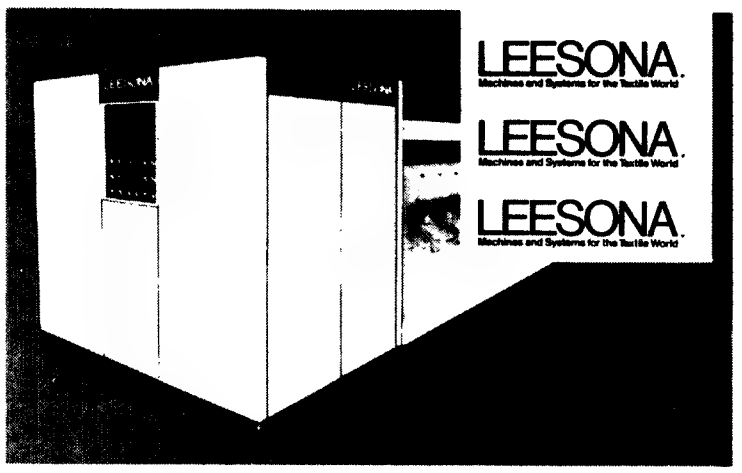
OUTEX é uma das mais modernas fábricas de fiação em Portugal... ou do mundo.
a sua maquinaria é

SACO-LOWELL
CORPORATION



agentes gerais em Portugal: **A. SPRATLEY DA SILVA & F.os, LDA.**
RUA DO CAMPO ALEGRE, 144 • PORTO

e bobinagem automática **UNICONER**



PROJECTO E EMPREITADA GERAL

ORGEL LDA.

R. DA FÁBRICA, 46-4.°
PORTO

TODO O SISTEMA DE CONDICIONAMENTO DE AR FOI FORNECIDO POR:

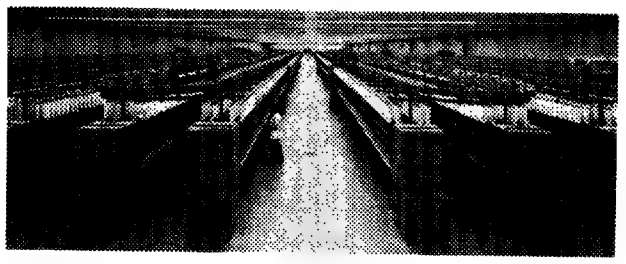
Luwa A.G.
ZURIQUE - SUIÇA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

ROGÉRIO MARQUES, LDA.

R. DE AZEVEDO COUTINHO, 39-4.°
TELEF. 691158/59

BELARTE

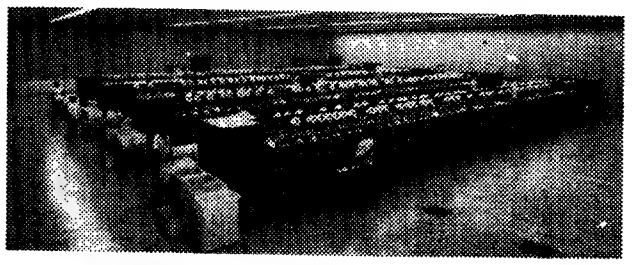


Outex

OUTEX — FÁBRICA DE FIAÇÃO DO MONDEGO, LDA.

RUA DA FÁBRICA MONDEGO, 150-460 • MALTA — VILA DO CONDE

Esta e a mais recente unidade do «Grupo Mondex» Projectada para 60 000 fusos e já com 20 000 em laboracão, garante aos componentes do «Grupo» uma regularidade de qualidade, indispensável para continuar a manter o prestigio das suas marcas, tanto no mercado nacional, como nos internacionais elevando ao mais alto nível os produtos de um dos mais destacados sectores da vida Social e Económica do País. A Indústria Têxtil.



A ELECTRO FORMOSA

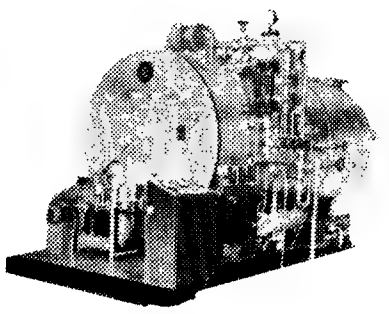
Martins de Sousa & Irmão, Lda.

PROJECTOU E MONTOU TODAS AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE ALTA E BAIXA TENSÃO

OFICINAS DE ELECTRICIDADE, SERRALHARIA E FUNDIÇÃO

TRAVESSA DAS MUSAS, 48 • PORTO
RUA FORMOSA, 134 • TELEFS. 25611/28770 • PORTO

- CONSTRUTORES DE CALDEIRAS (GERADORES DE VAPOR) MARITIMAS E TERRESTRES DE QUALQUER TIPO
- CALDEIRAS MODERNAS MONOBLOCO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS
- AUTOCLAVES, ESTUFAS ESTERILIZADORES, ETC



MAIS DE 1500 INSTALAÇÕES DE GERADORES DE VAPOR MONTADOS ATÉ 1967 EM TODO O PORTUGAL CONTINENTAL INSULAR ULTRAMARINO E NO ESTRANGEIRO

LUIZ GONÇALVES & IRMÃO, L.DA

RUA DE GRIJÓ, 120 TELEFONES 60846/62934 • PORTO

PROJECTAMOS • FORNECEMOS • INSTALAMOS

equipamentos para

COZINHAS
LAVANDARIAS
AQUECIMENTO
VENTILAÇÃO

equipamos
HOTEIS
CANTINAS
REFEITÓRIOS
SNACK-BAR
SELF-SERVICE
RESTAURANTES

somos uma empresa especializada desde há longos anos a quem pode confiar os seus problemas

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.

AV. DOS ALIADOS, 166 • PORTO • R. FILIPE FOLQUE, 7 • LISBOA

PROJECTOU E INSTALOU A COZINHA DESTA GRANDE UNIDADE FABRIL

TEXAMIL

AGÊNCIA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS, LDA.

R. DA CONCEIÇÃO, 964
TELEFS. 902606/902581
902517 • TELEX 22591
"TEXTAL-P"
S. MAMEDE DE INFESTA

CONTRIBUÍU PARA O ENGRANDECIMENTO DESTA INSTALAÇÃO FABRIL COM CARDAS DE ALTA PRODUÇÃO DA SUA REPRESENTADA

PLATT INTERNATIONAL LTD

E SISTEMAS DE LIMPEZA DA SUA REPRESENTADA

PARKS CRAMER (G. B.) LTD

HANDY

- **MOBILIÁRIO METÁLICO**
- **CANTONEIRA PERFURADA** (Estantes, coberturas, etc.)
- **DIVISÓRIAS DE ALUMÍNIO**
- **SPYC** (Perfil decorativo)
- **BLOCK** (Estruturas para grandes cargas e paletização.)
- **TUBUS** (Tubo e junta para andaimes, cimbres, torres, etc.)

Atlas Copco

A OUTEX

Integrada no grupo Mondex preferiu também ATLAS COPCO

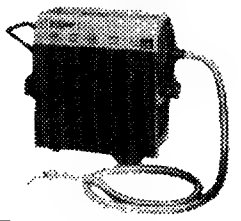
Agora três compressores ATLAS COPCO no total de 30 M3/Min. forneçem o ar comprimido às unidades fabris do GRUPO.

SOC. ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

LISBOA (LINDA-A-VELHA)
PORTO • VILA VIÇOSA

Para a limpeza de maquinaria Textil e instalações Fabris...

ASPIRADOR
FAPP



INDÚSTRIAS FAPP
MANRESA • ESPANHA

DELEGADO EM PORTUGAL
ENG. A. Q. ALVES DE SÁ
TEL. 681358 • PORTO

AFONSO A. MARTINS

AGENTE AUTORIZADO
Mobil

FORNECEU TODOS OS LUBRIFICANTES

R. MONTE TADEU, 39 • TEL. 53552 • PORTO

Bräcker

SUIÇA

VIAJANTES PARA ANÉIS APAR BRACKER BOY PARA INSERCÃO AUTOMATICA DE VIAJANTES

HAAG

ALBERT HAAG KG

TACOS E AMORTECEDORES ETC

GEBR. SCHMEING

LANÇADEIRAS PARA TEARES

Rieter

ANÉIS PARA CONTINUOS DE FIAÇÃO E TORCEDORES RIETER-BRACKER
VIAJANTES DE ALTO RENDIMENTO P/ ANÉIS DE FLANGE

habasit

CORREIAS E TAPETES TRANSPORTADORES SINTETICOS
FITAS EM NYLON PARA CONTINUOS E TORCEDORES
CORDÃO SINTETICO

distribuidor: J. BAPTISTA & C.ª L.ª Rua Tenente Valadim [illegible] Telefones [illegible] Porto

---

SILANTO LIMITADA

APLICOU Rikett

Por mais de 20 anos o nome Rikett significou um ladrilho de PVC para pavimentos reforçados com sílica e quartzo, que combina dureza e resistência ao uso, com flexibilidade.

PORTO 712 □ R. Sd da Bandeira — Tel. 32664 - 21257/8 LISBOA 29 D □ R 4 de Infantaria — Tel. 684949 - 653540 FARO 7 □ R. Eng.º Duarte Pacheco — Tel. 25909

Telegramas SILANTO — Telex 22531 - MAGONS P

EDUARDO PEREIRA PINTO & FILHOS, LDA.

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS TÊXTEIS
REPRESENTAÇÕES • MÁQUINAS TÊXTEIS
MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

R. LAMEIRA DE BAIXO, 278 • TELS. 58191/2 • GER. 51668

FOTAL

PLACAS E ETIQUETAS
ARTIGOS DE PROPAGANDA • MEDALHAS
EMBLEMAS • DISTINTIVOS • DECALCOMANIAS

R. DE CAMÕES, 639 • TEL. 488375/6 • PORTO

Osoprotex

PRODUTOS QUÍMICOS

PARAFINAS MOLDADAS P/ BOBINAGEM DE FIOS
AUXILIARES TÊXTEIS • CORANTES • PIGMENTOS

R. DO MOREIRA, 302-3 • E. • TELEFONES 50048,9-54603 • PORTO

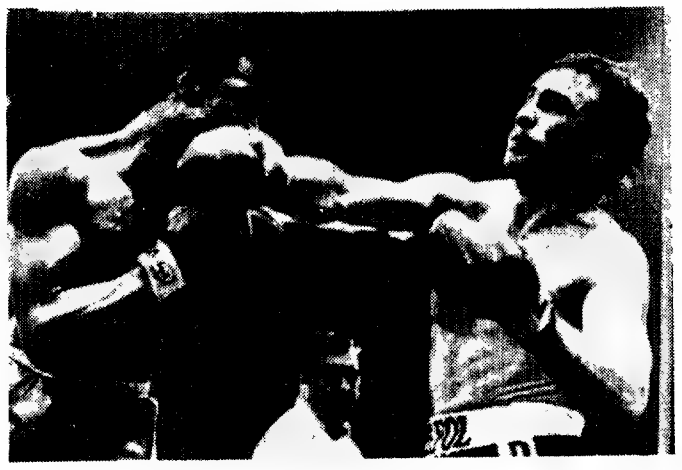
AMARO DE SOUSA

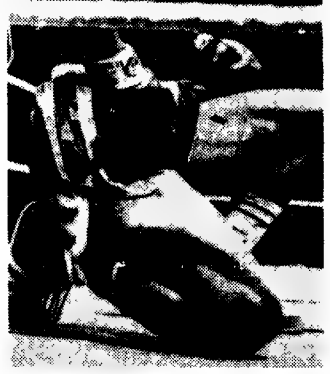
INSTALOU SANITÁRIOS, AQUECIMENTO A VAPOR, BOMBAS E CONDUTAS

R. AIRES ORNELAS, 210 • TEL. 482307 • PORTO

BELARTE

DL/DESPORTOS





Campeonato Europeu

O pugilista inglês John Conteh conserva o seu título de campeão europeu de meios pesados, uma vez que derrotou o dinamarquês Tom Bogs, candidato número um ao ceptro. A vitória de Conteh foi obtida no sétimo «assalto», por abandono de Bogs. As gravuras mostram uma fase do combate, com o dinamarquês ao ataque e, em consequência, a queda na lona de Conteh: que, todavia, recuperaria em pleno

NA FRENTE DO FUTEBOL INTERNACIONAL

Milão derrota Salónica

O Milão bateu o clube grego Paok (de Salónica) por 3 a 0, na primeira «mão» dos quartos de final da «Taça dos Vencedores de Taças», em desafio de futebol realizando em Milão.

Ao intervalo, os italianos venciam já por 2 a 0. Os marcadores dos tentos foram Bigon, Benetti e Chiarugi.

As equipas:

MILÃO: Vechi; Anquilletti, Sabadini, Biasiolo e Schenellinger; Maldera, Tresoldi (Turini) e Bigon; Benetti, Rivera e Chiarugi.

PAOK: Hatioannis; Hatziantoniu, Pountoxidis, Iosifidis e Pelios; Terzanidis, Lezos e Paridis (Kermanidis); Sorafis, Papadopoulos e Kondasaslanidis.

Foi árbitro do encontro Bonnet (de Malta).

JUVENIS

As selecções nacionais juvenis da Itália e da Espanha empataram a um golo, no jogo disputado no Estadio Olímpico de Roma, a contar para a qualificação à fase final do torneio da UEFA. Ambos os tentos foram marcados no segundo tempo.

ADEUS, ALBERT

Florian Albert, figura dominante no futebol húngaro durante os últimos 15 anos, anunciou o fim da sua carreira como jogador e afirmou que planeava dedicar-se a treinador.

O avançado-centro (de 33 anos) que iniciou a sua sensacional carreira como «internacional» em 1959 (quando tinha 18 anos) foi uma figura de eleição na equipa hungara dos anos 60, jogando nas finais dos campeonatos do Mundo de 1962 e 1966, no Chile e em Inglaterra.

«Internacional» 74 vezes, o ponta-de-lança do Ferenvcaros ganhou o troféu «Bola de Ouro» por ser considerado o melhor jogador da Europa, em 1967. No ano seguinte, foi seleccionado para uma equipa mundial que jogou contra o Brasil.

JOGOS PARTICULARES

A Alemanha Oriental venceu a selecção de futebol da Bélgica, num jogo particular. O único golo foi obtido por Streich.

Igualmente a Polónia bateu a Bulgária (por 2-1) num desafio de «esperanças», que se realizou em Sofia.

EM INGLATERRA

A Inglaterra bateu a Escócia por 2-0, num encontro internacional de «esperanças» (jogadores com menos de 23 anos), disputado em Londres.

Resultados dos encontros disputados ontem para a liga inglesa de futebol, na primeira divisão: Chelsea-Burnley, 3-0; Manchester City-Manchester United, 0-0.

Ao mesmo tempo, Peter Osgood, o «rebelde» do Chelsea, foi transferido para o Southampton, por 275.000 libras (17.820 contos). Osgood, «artilheiro» da selecção inglesa, foi colocado na lista de transferências (juntamente com Alan Hudson, actualmente no Stoke) em Janeiro, depois de se ter recusado a treinar.

PARIS-NICE

Do primeiro ao décimo: 19 segundos de diferença

O belga Eric Leman venceu a quarta etapa do Paris-Nice, em ciclismo, na distância de 218 quilómetros entre Saint Etienne e Orange. O português J. Agostinho chegou em 107.º com o tempo de 5.34.56 ou seja um minuto e 47 segundos depois.

Não se registaram alterações na classificação geral pelo que Eddy Merckx continua a comandar, com o tempo total de 20 horas, 47 minutos e 31 segundos. Seguem-no Rick van Linden, Bruyera e Swert, todos seus compatriotas. Até ao 10.º, (que é Laif Mortensan, companheiro de Agostinho na «Bic») há apenas 19 segundos a separar os ciclistas mais categorizados.

AGOSTINHO EM 67.º

Depois desta etapa, Joaquim Agostinho é o 67.º com o tempo de 20.55.38.

ZILIOLI GANHA NA ITÁLIA

O italiano Italo Zilioli venceu, com 20 segundos de vantagem sobre o pelotão, a segunda etapa da prova Tirreno-Adriático, e passou a comandar a classificação geral.

Zilioli cobriu os 151 quilómetros entre Fiuggi e Pescasseroli em 4 horas, 8 minutos e 25 segundos, à média horária de 36,6 quilómetros. O pelotão era comandado por Walter Planckaert, da Bélgica.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO 20-21 MAR. 74

Badaladas, 11x 222 1x1 x12; Boa Nova, 121 112 111 11x; Cavalgada do Ritmo, 11x 1x1 x11 111; Comércio de Portimão, 112 111 111 112; O Concelho de Estarreja, 1xx 2x1 111 x11; Correio dos Açores, 121 11x x11 211; Correio de Coimbra, 121 122 111 111; Correio do Vouga, 111 111 111 111; A Defesa, 1x1 2x2 x11 x11; O Distrito de Portalegre, 11x 2xx 111 111; Eco de Estremoz, 1x1 112 111 1x1; Ecos do Desporto, 111 x12 x11 111; Eu Sei Tudo, 111 2x2 x11 111; Folha do Domingo, 111 x1x 111 x11; Imagens Piedenses, 111 x2x 111 111; Jornal do Barreiro, 11x 212 x1x x11; Jornal de Sintra, 11x 1x2 111 111; O Jornal de Felgueiras, 121 222 111 x11; Jornal de Santo Tirso, 111 xx1 211 111; Jornal do Sul, 112 212 x11 111; Linhas de Elvas, 11x 122 x11 111; O Norte Desportivo, 111 12x x11 111; Notícias de Felgueiras, 1x1 xx2 x11 111; Povo Algarvio, 111 111 111 111; Reconquista, 111 x12 x11 111; Renovação, 111 1xx 211 x11; Revista de Som, 112 212 11x x11; A Voz do Domingo, 111 x22 111 111; A Voz de Palmela, 112 xx2 111 x11; «Diário de Lisboa», 111 xxx x11 111.

Auto Rádio, 111 xx1 111 x11; O Comércio de Leixões, 111 1x2 x11 111; Às 10 espere por nós, x2x xx2 x2x 21x; Diário do Sul, 1x1 211 2x1 11x; Ecos de Cacia, 121 1x2 111 111; Epoca, 1x1 112 111 111; Estúdio 64, 112 x1x 111 111; Dos fracos não reza a história, 2x1 22x 2x2 x11; Gazeta das Caldas, 111 111 211 111; Novidades, 111 x12 x11 111; Jornal da Graça, 111 111 111 111; Jornal de Notícias, 111 2x2 111 111; Litoral, 1x1 122 111 111; Manchete Desportiva, 111 112 111 111; Maria da Fonte, 1x1 212 111 x11; Notícias de Gouveia, 121 2x2 122 111; Notícias de Guimarães, 1x1 1x2 111 111; Notícias de Penacova, 112 x21 1x1 111; A Ordem, 111 112 1x1 x11; Peça que não maça, 111 112 111 111; Penalti, 111 11x 111 111; Placard Desportivo, 1x1 2x2 111 x11; Placard Desportivo Açores, 111 xx1 111 x11; Rádio Placard, 111 111 111 111; Rádio Sports, 111 1xx 111 111; Repórter do Dia-Angola, 111 x12 211 111; O sorriso da hora do almoço, 112 111 x11 2x1; A Voz Desportiva, 111 xx2 x11 111; Voz de Lamego, 11x 122 111 111; A Voz dos Ridículos, 111 112 1x1 111.

Fórmula Jota, 111 221 122 111; Notícias do Totobola, 111 x12 111 x11; Sporting, 1x1 x2x x11 111; Notícias de Evora, 1x1 1x2 111 111; Voz do Casa Pia, 111 1x2 111 x11; Clube do Ar, 11x 122 111 211; Diário do Porto, 11x 1xx 11x 111; O Primeiro de Janeiro, 111 xx2 111 111; Programa sem nome, 1x2 21x 111 111; Quadrante Desportivo, 1x1 x2x 111 111; Quadrante Norte, 121 222 x11 1x1; Resenha Desportiva, 111 212 x11 111; Rítmo e Amizade, 111 xx1 111 x11; Bondiazinho, x11 1x1 212 111; Domingo Alegre, 112 1x1 111 111; Passatempo, 111 111 121 1x2; Revista Desportiva, 111 2x2 x11 1x1; Roteiro Sonoro, 212 x21 1x1 1x1; Terceiro Programa, x11 112 x12 111; 20 Ponto D, 112 121 1x2 1x1; Diário, 11x 1x1 111 x11; Mundo Desportivo, 111 1x2 111 111.

Nº	JOGOS	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1.	CELTIC - BASEL	77	3	2	10	1	1
2.	AT. MADRID - EST. VERMELHA	59	15	8	9	2	1
3.	UJPEST - SPARTAK	59	12	11	8	2	2
4.	CSKA SÓFIA - BAYERN MUNIQUE	39	23	20	6	3	3
5.	ZURIQUE - SPORTING	32	32	18	5	5	2
6.	SALÓNICA - MILAN	22	15	45	3	2	7
7.	ZALVIRA - MAGDEBURGO	53	22	7	8	3	1
8.	M'GLADBACH - GLENTORAN	70	8	4	10	1	1
9.	SETÚBAL - STUTTGART	72	4	6	10	1	1
10.	LOKOMOTIV LEIPZIC - IPSWICH	59	19	4	8	3	1
11.	TOTTENHAM - COLÓNIA	75	7	0	11	1	1
12.	FEYENOORD - RUCH CHORZOW	76	3	3	10	1	1

(a) - *Nos termos do art? 109 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.*

E a "chave" lógica será:

111 11ouX2 111 111

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 DE 17 MARÇO 74

Badaladas, 1x1 212 111 1122; Beira Baixa, 111 212 11x 11x1; Boa Nova, 111 112 1x1 1122; Cardeal Saraiva, 111 11x x11 x121; Cavalgada do Ritmo, 1x1 112 1x1 x121; Comércio de Portimão, 111 12x 111 11x2; O Concelho de Estarreja, 1x1 1xx xx1 1122; Correio dos Açores, 111 1x1 111 1122; Correio de Coimbra, 111 1x1 x11 1122; Correio do Vouga, 111 11x 111 x122; A Defesa, 111 x11 221 x1x2; O Distrito de Portalegre, 112 1xx 211 1x11; Eco de Estremoz, 111 xxx 111 112x; Ecos do Desporto, 111 111 111 x12x; Eu Sei Tudo, 1x1 11x 111 x12x; Folha do Domingo, 111 xxx 111 112x; Imagens Piedenses, 111 111 122 1x1x; Jornal do Barreiro, 1x1 x1x xx1 x1x2; Jornal da Beira, 111 11x 111 2121; O Jornal de Felgueiras, 111 1xx 1x1 2122; O Jornal da Lixa, 1x1 1x1 111 2212; Jornal de Santo Tirso, 1x1 1x1 1xx 2122; Jornal de Sintra, 111 1x1 xx1 112x; Jornal do Sul, 111 112 111 1111; Jornal de Viceu, 111 111 111 1121; Linhas de Elvas, 111 111 x11 11x2; O Norte Desportivo, 111 x11 111 1121; Notícias de Chaves, 11x 1x1 211 1x21; Notícias de Felgueiras, 111 xxx 1x1 x12x; Povo Algarvio, 111 111 111 1122.

Açores, 111 xx1 111 11x2; Auto Rádio, 111 1xx 1x1 212x; Boletim Desportivo, 111 x1x 1x2 x211; O Benfica, 1x1 1x2 111 x112; O Comércio de Leixões, 111 111 1x1 1122; Às 10 espere por nós, x21 x1x 1x2 21xx; Diário de Coimbra, 1x1 11x 111 212x; Diário do Sul, 111 x22 111 x1xx; Ecos de Cacia, 111 x12 111 1122; Emissor Regional da Guiné, 1x1 111 x2x 2122; Estúdio 64, 11x 112 x1x 1xxx; Dos fracos não reza a história, 211 212 12x 1x12; Gazeta das Caldas, 111 112 111 1122; A Ilha, 1x1 1x1 111 11x2; Novidades, 111 1x2 1x2 2122; Jornal de Notícias, 1x1 11x 111 2112; Jornal da Graça, 111 111 111 1112; Litoral, 111 xxx 21x x12x; Manchete Desportiva, 111 111 111 1122; Maria da Fonte, 111 11x 111 1122; Miscelânia Musical, 111 111 111 1111; Montra do Êxito, 1x1 111 111 x1x1; Músuica e Desporto, 111 x11 x11 21x1; Notícias de Gouveia, 111 2x1 x21 212x; Notícias de Guimarães, 111 xx1 111 x122; Notícias de Penacova, 111 1x1 x11 1221; A Ordem, 111 111 1x1 11x1; Peça que não maça, 111 11x 11x x122; Penalti, 111 11x 1x1 2121; Placard Desportivo, xx1 2x1 1x1 2122.

Fórmula Jota, 111 2x1 x11 2111; Notícias do Totobola, 111 111 111 2122; O Emigrante, 111 11x 1x1 11x2; Revista Desportiva C. Verde, 111 x1x 121 1122; Ritmo, 1x1 121 1xx 212x; Epoca, 111 112 111 x122; Notícias de Evora, 111 xxx 111 x122; Placard Desportivo Açores, 121 x11 111 x1x2; Presença Coimbrã, 111 111 111 x122; Programa da Manhã, 111 x1x x11 212x; A Rabeca, 1x1 1xx 111 112x; Rádio Altitude, 111 121 111 11x2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 1x1 1xx1; Reconquista, 111 111 111 1122; Renovação, 111 111 1x1 x122; Repórter do Dia-Angola, 111 x11 111 x12x; Revista de Som, 111 11x 11x 11x1; Só Rádio, 11x 211 111 2x11; O Sorriso da hora do almoço, 111 x1x 111 x21x; O Telégrafo, 1x1 1xx 111 11xx; A Voz Desportiva, 111 1x1 x11 1x21; A Voz do Domingo, 111 1x1 x11 11x2; Voz de Lamego, 111 11x 121 x1x2; A Voz de Palmela, 111 1x1 x1x x122; A Voz dos Ridículos, 1x1 111 111 x112; Sporting, x11 x11 111 x122; Diário de Lisboa, 111 x1x 111 2122; Voz do Casa Pia, 111 11x 111 1122; Ritmo e Amizade, 121 112 11x xxx2.

Clube do Ar, 1x1 11x 11x 1121; Diário do Porto, 1x1 x2x 11x 21xx; O Primeiro de Janeiro, 1x1 112 11x 2122; Programa sem nome, 1x1 112 11x 11x1; Quadrante Desportivo, 1x1 xx1 111 1121; Quadrante Norte, 121 111 111 1x21; Resenha Desportiva, 111 111 1x1 1121; Folha de Tondela, 111 111 111 1111; Bondiazinho, 121 x12 x11 1211; Brado Africano Desporto, 111 1x2 121 1x22; Brado Africano Ronga, x11 1x2 12x 112x; Domingo Alegre, 121 x1x 111 1111; Jornal Desportivo, 111 x1x xx1 x122; Passatempo, 111 111 11111x1; Revista Desportiva, 1x1 1x2 1x2 1122; Roteiro Sonoro, 1x1 212 11x 1211; Terceiro Programa, 111 212 21x x111; 20 Ponto D, 1x1 212 111 x212; Quelimane, 1x1 2x1 11x 1x22; Diário, 111 x1x 12x x1xx; Renovação 121 112 11x 112x; Mundo Desportivo, 111 1x1 111 11x2.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2
1. BENFICA-GUIMARAES	107	4	1	10	1	1
2. SPORTING-PORTO	78	27	7	8	3	1
3. ACADÉMICA-MONTIJO	108	3	1	10	1	1
4. OLHANENSE-CUP	73	28	11	8	3	1
5. BARREIRENSE-FARENSE	72	35	5	7	4	1
6. BOAVISTA-BELENENSES	50	37	25	5	4	3
7. LEIXOES-BEIRA MAR	89	18	5	9	2	1
8. RIOPELE-TIRSENSE	79	23	10	8	3	1
9. ESPINHO-SANJOANENSE	86	21	5	9	2	1
10. SALGUEIROS-FAFE	59	31	22	6	4	2
11. ATLÉTICO-PENICHE	93	12	7	10	1	1
12. TORRES NOVAS-UNIÃO TOMAR	21	27	64	2	3	7
13. TRAMAGAL-MARITIMO	33	24	55	4	3	5

a)Nos termos do Art9. 109. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 111 111 1122

O QUE ELES INVENTAM...

YAZALDE INTERNADO EM LONDRES PARA TRATAMENTO À COLUNA!

Ao Yazalde acontece tudo. Já não bastavam as impiedosas cargas e entradas duras que, domingo a domingo, os defesas lhe oferecem pelos campos de futebol. Agora, via Brasil, chega a notícia de que está internado numa clínica londrina para tratamento da coluna e do joelho direito. Quando, afinal, «consta» ter andado por aí a fazer miséria e a marcar golos...

A notícia vem no último número da «Manchete» e surge a propósito da selecção da Argentina. O título diz «Bianchi sim, Yazalde não» e a notícia reza textualmente:

«**Bianchi, do Reims, um dos ídolos dos estádios franceses, só espera o chamado da A.F.A. para regressar à Argentina e começar o treinamento na selecção nacional. O empréstimo é uma das cláusulas principais do seu contrato. Já Yazalde, do Sporting de Lisboa, e actualmente o maior artilheiro na Europa, dificilmente será cedido. Além do seu contrato não obrigá-lo a isso, está seriamente machucado. A tal ponto que o Sporting internou-o numa clínica londrina, para tratamento de coluna e do joelho direito. Na coluna, parece que a solução é fácil, mas no joelho, parece que há meniscos demais...**»

O homem que está «internado» para tratamento à coluna ...

Os adversários do melhor goleador europeu devem arregalar os olhos de espanto para depois concluirem que não podem ainda desta vez respirar de alívio. o argentino anda mesmo por aí, à beira das balizas, como salteador em torno da presa. Quanto aos adeptos do Sporting a exclamação será diferente e não andará longe do supersticioso «**lagarto, lagarto, lagarto!**».

Ao fim e ao cabo, o que daqui se pode concluir é que de um país ao outro os canais da Informação podem sofrer grandes distorções, muitas vezes sem culpa dos intervenientes que dão a cara. E leva-nos a pôr em guarda, quando houver que noticiar o disparado pelos canais oficiais, do Brasil ou de outro país, para que em assuntos mais importantes e transcendentes não aconteça como a Yazalde: passar-se de uma consulta externa num médico de prestigiosa clínica londrina, ao internamento e tratamento à coluna e ao ataque a um joelho onde haveria meniscos a mais...

FUTEBOL ÀS ESCURAS

Enquanto Moinhos controla a bola, Sheu, que ontem jogou a defesa direito e com o número dois, prepara-se para a receber adiante e prosseguir um ataque mais do Benfica à rede do Sacavenense. Os benfiquistas venceram por 4-2, no campo de Sacavem (virtualmente às escuras, tão deficiente é a iluminação) e o jogo contava para o regional de reservas de Associação de Lisboa. Ontem efectuaram-se, ainda, mais três encontros deste torneio, com os resultados seguintes: Atlético, 3-Estoril, 5; Torriense, 0-Belenenses, 2 e Alhandra, 2-Vila Franquense, 0

Imagem do jogo de basquetebol entre as meninas de Algés e o Sporting. As «nadadoras» venceram as «leoas», por 42-25, isolando o CIF no topo da classificação. Outros resultados: Vitória de Setúbal, 14-CIF, 84; CDUL, 31-Benfica, 69.

Toni: o Maioral entre 118 castigados

A mão pesada da Federação de Futebol voltou, ontem, a abater-se sobre 118 desportistas nela filiados, ressaltando as penas disciplinares aplicadas a profissionais da primeira divisão: com Toni a sofrer suspensão por dois jogos (só poderá jogar contra o Sporting); Almeida (do Farense) levando idêntica pena e dois jogadores do Montijo (Moreira e Evaristo) com três partidas de afastamento. Celso e Baltasar foram «advertidos».

Outros castigos, entretanto, comunicados e revestidos de maior interesse por envolverem nomes de futebolistas conhecidos: Manaca está suspenso para a segunda «mão» dos quartos-de-final da «Taça das Taças», não podendo deslocar-se a Zurique; Vital (o «velho Vital, do Lusitano, actualmente a defender a baliza do União Sport, de Montemor-o-Novo), foi incorrecto para com a equipa da arbitragem (segundo diz o comunicado da Federação, que acrescenta tratar-se de «reincidência») e não poderá jogar três domingos no campeonato da II divisão.

AIMORÉ MOREIRA PROVÁVEL NO ESPINHO

Com a contratação de Pedroto para técnico da sua equipa principal (a partir de 1 de Julho) o Boavista deixa livre de compromissos o seu actual treinador, Aimoré Moreira. Por isso começaram a aparecer os interessados nos seus serviços de técnico competentíssimo. Para já, dá-se como provável o seu ingresso no Sporting de Espinho, caso os «leões» da Costa Verde subam à primeira divisão.

Por outro lado, o Boavista reforça-se para construir a tal grande equipa que os dirigentes pretendem colocar às ordens de Pedroto. Ontem, assinou contrato o médio Celso (que está a jogar no F. C. do Porto). O brasileiro «rubricou» por dois anos.

PERES NO BRASIL

Depois do decisivo jogo do seu «team» (o Peniche) na Tapadinha, o discutido Fernando Peres parte para o Brasil, a fim de ultimar os pormenores do seu contrato com o Vasco da Gama. O Sporting cedeu-lhe gratuitamente a carta de desvinculação, pelo que basta Peres acertar o salário mensal com o Vasco da Gama e entrar de imediato no campeonato brasileiro, que principiou no domingo passado. Segundo informação da direcção do Sporting, o treinador do Peniche deve ir ganhar como jogador um ordenado entre dois mil e quinhentos e três mil dólares mensais.

Uma curiosidade: Peres terá como companheiro, no Vasco, o famoso (e já «entradote») Amarildo, que substituiu Pelé no campeonato mundial do Chile e regressou recentemente ao Brasil, depois de vários anos a jogar e a enriquecer na Itália.

FRAGUITO REGRESSA

Como Fraguito reagiu favoravelmente ao teste a que ontem foi submetido, treinando com o Oriental e jogando bem, Lino convocou-o para o grupo principal, pelo que é muito provável o seu regresso contra o F. C. do Porto.

Peres: o V de Vasco da Gama

Fraguito pode não jogar logo de início, mas se for necessário talvez actue na segunda parte para rodar. Recorde-se que está a fazer três meses que Fraquito foi operado. A intensidade com que treinou nos últimos tempos diz que, clinicamente, esta OK e apto a entrar na girândola infernal do Sporting neste mês de Março: com jogos contra F. C. do Porto, Zurique, Vitória de Guimarães e Benfica.

RICARDO SERRAN

Depois de ter passado 411 credenciais aos jornalistas que pretendem assistir aos treinos da selecção brasileira de futebol, Ricardo Serran esqueceu-se de preencher uma para ele próprio, pelo que foi impedido de entrar, pelos agentes encarregados da segurança, no Estádio do Itanhanga, onde decorrem tais treinos.

O chefe do serviço da Imprensa da Confederação Brasileira dos Desportos não teve, certamente, outra alternativa senão a de voltar ao seu escritório e firmar pela sua própria mão a auto-licença necessária para observar o "escrete canarinho" em fato de treino.

SUSPENSO O TREINADOR BI CAMPEÃO

Foi suspenso por 30 dias o treinador do Palmeiras, Osvaldo Brandão. O Tribunal de Justiça Desportiva, que o condenou, deu como provadas as acusações de ofensas a um árbitro, ofensas que ocorreram no decurso do encontro entre o São Paulo e o Palmeiras.

Por outro lado, foi igualmente condenado o árbitro Vieira de Morais, acusado de, em entrevistas aos orgãos de Informação, ter difamado certos dirigentes do futebol brasileiro. O tribunal suspendeu a sua actividade desportiva por um período de 150 dias.

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	440$	–	–
Cons 3 %	470$	465$	475$
Cons 3 1/2 %	610$	600$	610$
Centenários	1.350$	1.350$	–
Tes 5 % 57	1.004$	1.003$	1.005$
Tes 5 % 59	–	1.003$	–
Extern 1.ª-s	–	–	–
Extern 1.ª-c	610$	–	–
Extern 3.ª-s	–	–	–
Extern. 3.ª-c	–	730$	–
Caut 3.ª-s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	850$	–	850$
C M L 5 3/4 %	–	995$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	860$
C P 5 1/2 % 68	–	–	830$
C P 5 1/2 % 69	–	–	880$
Corr 5 3/4 %	–	–	900$
Metr 5 3/4 %	–	–	920$
Tur 5 3/4 %	998$	995$	999$
C P 6 3/4 %	960$	950$	970$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	820$	–
G. 5 % 59	820$	810$	830$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	920$
G 6 % 69	–	925$	–
G 7 %	1.000$	1.000$	–
H E A A 5 %	–	–	720$
H E C 5 %	–	730$	–
H E. C 6 %	–	850$	860$
H E D 5 %	710$	710$	–
H E D. 6 %	–	850$	860$
H E N P 5 %	–	760$	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	860$
H E Z. 5 % 57	–	–	800$
H E. Zêz 6 %	850$	850$	860$
N. Elec 5 %	–	700$	–
N. Elec 6 %	895$	–	995$
Termoel 5 %	700$	700$	710$
U. E. P 5 % 60	–	–	740$
U. E P. 5 % 63	–	760$	–
U E. P. 6 %	–	–	880$
U. E P. 7 %	–	965$	980$

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	–	800$
A. P. T 5 % 58	–	–	780$
Lisnave 6 %	–	–	890$
Nitratos 60	–	–	790$
Pet 2.ª e 3.ª	–	900$	–
Sacor 7 %	990$	–	995$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	850$	850$	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % 4.ª	–	–	710$
Socel 5 %	–	–	–
R Fabril 67	860$	850$	–
R. Fabril 68	855$	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	620$	–
Moçambique 5 %	600$	–	600$
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.500$	6.500$	6.600$
Algarve	4.300$	4.200$	4.300$
Alentejo	3.350$	3.300$	3.400$
Angola	7.100$	7.050$	7.100$
Borges & Irmão	10.500$	10.400$	10.600$
Crédito Predial	6.050$	6.000$	6.100$
Espírito Santo	13.000$	12.900$	13.000$
Fomento	5.800$	5.700$	5.900$
F & Burnay	–	–	115.000$
Intercontinental Português	12.000$	12.000$	12.500$
N. Ultramarino - m.	7.200$	7.000$	7.250$
N. Ultramarino - c.	10.550$	10.550$	10.800$
Pinto & Sotto Mayor	18.000$	17.900$	18.100$
Portugal - n	7.200$	7.000$	–
Portugal - p	8.500$	–	8.500$
P Atlântico	17.000$	17.000$	17.500$
Totta & Açores	11.000$	11.000$	11.500$
Pinto Magalhães	10.300$	10.200$	10.400$
Fernandes de Magalhães	7.300$	7.300$	7.500$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Pinto & Sotto Mayor

Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	6-3-74	11-3-74	13-3-74
GERAL	352,1	342,1	338,3
METROPOL	370,8	359,9	355,6
ULTRAM	214,9	211,7	201,8

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	670$	670$	700$
Bonança	18.500$	18.400$	–
Império	–	–	56.000$
Mundial	5.450$	5.400$	5.500$
Soberana	–	–	8.000$
Tranquilidade	14.100$	14.050$	14.100$
Eléctricas			
C P E. - p.	–	–	–
C P. E. - n	–	–	–
E Beiras	–	–	–
G Electricidade - c.	–	–	–
H E A A	–	–	–
H E. N P	–	–	–
H E S E	–	–	–
U E P	–	–	–
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.000$	–	1.050$
Ag. Incomáti	–	1.700$	1.780$
Ag S T e P	260$	260$	–
Ag. Angola	–	1.700$	1.850$
Alg Angola	–	–	350$
Ang Agricultura	–	–	710$
Boror	–	380$	390$
Boror Com.	–	105$	110$
Buzi	146$	146$	150$
Cabinda	198$	198$	–
Com Lobito	460$	460$	470$
D A T 100	2.710$	2.700$	2.750$
H E Revué	–	520$	550$
I bo Príncipe	–	580$	600$
Moçambique	600$	600$	–
Sonefe - n.	480$	480$	490$
Sonefe - p	490$	480$	500$
Zambézia	130$	130$	–
Diversas			
Ag Lx - ant	–	–	–
Ag Lx 34	–	–	–
Ag. Lx 36	–	–	–
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria - p.	–	–	–
C Tejo - p.	–	–	–
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléctricos	–	–	–
P. Celulose	–	–	–
Siderurgia - p.	–	–	–
Siderurgia - n.	–	–	–
Socel	–	–	–
Cidla	4.700$	4.700$	4.800$
C. U F.	5.250$	5.250$	5.300$
Intar	845$	845$	–
Nitratos	1.600$	1.500$	1.600$
Petroquímica	1.700$	1.600$	1.750$
Sacor	6.500$	6.500$	6.600$
Tab. Portugal	2.200$	2.100$	2.200$
Tabaqueira	14.000$	–	14.000$
U. F Azoto	1.070$	1.060$	1.080$
Empor	–	–	600$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	2.200$	2.100$	2.300$
Nacional Navegação	2.900$	2.800$	3.000$
Navegação (Col.)	–	–	–
P. Pesca	1.150$	1.150$	–
Matur	–	–	–
R Marconi	–	–	–
T A P.	–	–	–
Compal	1.050$	1.000$	1.050$
Salvor	3.300$	3.300$	3.500$
Penina	8.500$	8.500$	8.600$
Grão-Pará	4.450$	4.400$	4.500$
Lisnave	14.000$	13.900$	14.000$
Vidago, M. & P. Salgadas	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	512$1	527$5
F. I. D E. S.	–	315$5	325$

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands.	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$45	9$75
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$30	1$3
Bélgica Franco	$61.5	$64.5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$435	$465
França Franco	4$90	5$30
Holanda Florim	9$05	9$35
Inglaterra Libra	58$00	61$00
Itália Lira	$031,5	$036,5
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	—$—	—$—
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia. Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$05	8$40
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.200$00	1.350$00
Ouro fino grama	135$00	150$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara, 28 Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 36509

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Pica-Pau (Woody Woodpecker)
13.00 Da saúde e da vida
13.15 A rapariga que sabia de mais
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa: Educação Musical (crianças)
19.25 Filme infantil «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Ao longo da vida
20.00 Motores em marcha
20.30 Há só uma terra
21.05 Cinemateca
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 No tempo em que você nasceu
23.40 Telejornal — 4.ª EDIÇÃO
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados Pica-Pau (Woody Woodpecker)
20.40 Um dia com...
21.05 A Rapariga que sabia de mais
21.30 Telejornal — 3.ª edição em simultâneo com o 1.º programa
22.00 Tempo internacional
22.30 Foi êxito na TV «Os Primeiro Churchill»
23.55 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados TV Funnies
13.00 Saber não faz mal
13.15 George
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fim-de-Semana
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Física Moderna
19.25 Filme Infantil «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil «As Aventuras do Alecrim»
20.00 Cartaz TV
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 Caminhos de Rio Maior
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Antologia «Yvette», de Guy de Maupassant
00.05 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 George
21.30 Telejornal — 3.ª edição em simultâneo com o 1.º programa
22.00 Museu do cinema «Uma Madame Dubarry de Hoje»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
FARO	12º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 18,2º

Penhas da Saúde
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,3º
Atmosfera	10,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.11	3,4 m	1.24	1,2 m
20.32	3,4 m	13.42	1,4 m
Dia 15			
9.05	3,1 m	2.16	1,3 m
21.31	3,2 m	14.35	1,7 m
Dia 16			
10.17	2,9 m	3.24	1,7 m
22.47	3,1 m	15.49	1,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; neblina ou nevoeiro em alguns locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.49
OCASO AS 19.43

DIA 15 — DIA 23 — DIA 31 — DIA 8

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio
18.05 Musica popular portuguesa
18.30 Espectáculo
19.05 Selecção da opereta «A Corte do Faraó», de Lleo,
20.00 Jornal da noite
20.30 41.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes»
20.47 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 Música portuguesa
22.00 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.20 Guitarradas pelo conjunto de Jaime Santos
22.40 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Sinal horário

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.03 Música portuguesa
19.00 O Canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas
20.30 Música de câmara
20.45 Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha
21.00 Ópera sem palavras
21.30 A palavra e a forma
22.00 Música sinfónica
22.45 A harmonia das horas, pelo rev. padre dr. Videira Pires
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grandes orquestas
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à G-Gô
23.00 Noticiário; Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Só rádio
21.35 Canções que foram êxito
21.45 Arauto da verdade
22.02 Uma vedeta na noite
22.15 Impacto evangelístico
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Hora do recreio
18.22 Palavra do dia, no final Terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditação
21.10 Poente
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30

Estabelecimentos

LISBOA

TURNO - G 1

(ATE AS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Bairrão Rua Prior do Crato 25 (Tel 651321) **Biotifar** Rua D João de Castro 27-B (Tel 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja 9-D (Tel 71780) **Roma** Avenida de Roma 85-B (Tel 772466)
AREEIRO
Imperial Av Guerra Junqueiro 30 B (Tel 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes Rua de S Jose 187 (Tel 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara Av da Republica 74-A (a Entrecampos) (Tel 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte 11-A (Tel 311216)
BENFICA
Lavinha, R eng Paulo de Barros (ex R C projectada a Rua da Casquilha) 28-A (Tel 708242) **Alegria** Est de Benfica 180 A/B (Tel 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão R da Cruz de Santa Apolonia 90-92 (Tel 847019)
CAMPOLIDE
Pinto Rua de Campolide 11 (Tel 682610)
CAMPO GRANDE
União Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Tel 663643)
CHELAS
Banha Est de Chelas 173-175 (Tel 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial Largo D Estefânia 9 (Tel 45578)
LAPA
Eduardo Cesar Rua das Trinas 102 (Tel 662631)
LUMIAR
Douro Alam Linhas Torres 93-A/B (Tel 791131)
S. MAMEDE
Albano Rua Escola Politecniça 59 (Tel 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião Largo S Sebastião Pedreira 1-9 (Tel 48642) **Sousa Martins** Rua Sousa Martins 25 (ao Mata douro) (Tel 553468)

TURNO G 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura Travessa da Memoria 55 (Tel 630944)
ALVALADE
S. João de Deus Rua Pedro Ivo 1-A/B (Tel 725140)
ANJOS
Confiança Avenida Almirante Reis 48 (Tel 821653)
AREEIRO
Garantia Av Padre Manuel Nobrega 5-A/B (à P do Areeiro) (Telf 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale Av Marquês de Tomar 45-49 (Tel 773043) **Dalva** Avenida Duque de Avila 125 (Tel 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar R B 75-A/B (Tel 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos Praça D Pedro IV 31 (Rossio) (Tel 327478-A)
BENFICA
União Est de Benfica 592 594 (Tel 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua Infantaria 16 98-B (Tel 688807)
CASTELO
Ziler Rua S Tome 54-56 (Tel 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (Tel 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar Rua do Lumiar 77 (Tel 790480)
OLIVAIS
Olivais Rua Alves Gouveia 19 (Tel 311237)
PICHELEIRA
Luzmar Rua Joao Nascimento Costa 16-A (Tel 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas Rua Zofimo Pedroso 11-13 (Tel 381136)
REGO
Baptista Rua Francisco Tomas da Costa 3-A a 3-C (Tel 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo Rua Luis de Camões 42-B (Tel 638625)

LINHA DE CASCAIS

JALGÉS
Miramar, R Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av Eng º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef 2430058)
PAREDE
Brandão, Av da Republica 77-C (Telef 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R Ferreira J.A., 15 (Telef 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal, (Telef. 280078) **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R Elias Garcia, 209 (Telef 930019) **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117) **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)
SINTRA
Simões, R Hallodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis 30 (Telef 224020)
ALMADA
Nuno Alvares Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar, (Telef 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef 22783)
Bonfim, Av Rodrigues Manitto, 12 (Telef 24558)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601, **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584, **S. Diniz**, Rua S Diniz, 428, **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71, **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37

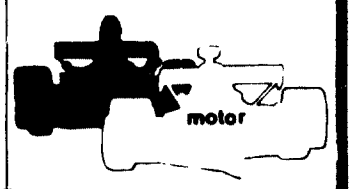
SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação 100 **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental 520 **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 **Cardona dos Santos**, Rua D Manuel II, 90 **Herculano**, Rua Alex Herculano, 384

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R Bernardo de Albuquerque 159 (tel 22804) **Universal**, Pr á 8 de Maio 35 (Tel 23744), **Adriana**, Pr á DA Republica, 20-22 (Tel 23609)



cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Colorido
(Grupo D-18 anos)
A Noite! O amor, a violência, a loucura, o terror! Giancarlo Giannini, Claudine Auger «O VENTRE NEGRO DA ARANHA».

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana! Technicolor, Liv Ullmann Gene Kelly e Edward Edward Albert «40 IDADE PERIGOSA Uma historia de apaixonante interesse!

BERNA (Tel. 776098)
15.15 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 13 semana Technicolor TODD do 35 Ofilme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14 15, 16 30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-10 anos)
Os terríveis mistérios do fundo do mar e a odisseia fantástica daqueles que avenceram! «UMA ODISSEIA SUBMARINA», com Ernest Borgnine, Yvette Mimieux, Ben Gazzara e Walter Pidgeon

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor Dani-Michel Galabru, Jean Leferbure «VÊM AI OS CABELUDOS

CASINO ESTORIL (Tel. 26421-264946)
17 00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor
(Grupo D-18 anos) «UM AMOR SIMPLES», com Walter Matthau, Carol Burnett e Geraldine Page.

ESTUDIO APOLO 70 (Tel 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 18.ª Semana! Eastmancolor
O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» Cries and Whispers. Hoje às 24.00 clássicos à meia-noite. (Grupo D-18 anos) «AMOR E MORTE» de Robert Bresson.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos) colorido
«ROSAS VERMELHAS» Gina Lollobrigida, Susan Hampshire, Renaud Verley Os Bons Velhos Tempos. Amanhã as 18.30 A história autêntica de uma mulher condenada pela doença «A PRINCESA com Grynet Molvig. Adultos (Metro Alameda).

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Panavision. Technicolor 2.ª Semana! «JUSTIÇA DE CAHILL» John Wayne e George Kennedy.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45 21.ª Semana! (Grupo D-18 anos). Eastmancolor «O PORTEIRO» com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru Amanhã e sábado as 00.30 (Grupo B-10 anos) «Cinema Fora de Horas» «A GRANDE BRONCA»

LONDRES (Tel 731313)
14 15-16 30-18 45 e 21.45 3.ª Semana! Grupo D (18 anos) Colorido
Grande Premio do Festival de Cannes 1973 O filme de Claudie Goretta O CONVITE

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque Castil)

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 - 21 45
2.ª Semana! Colorido-Scope (Grupo D-18 anos). O clássico das artes marciais O BOXEUR CHINÊS». Um filme de Wang Yu

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.15-18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Um filme de Antonio Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» com Manne Madeira, Teresa Mota, J Vaz Pereira, Maria Otilia, Antonio Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro Alameda)

S. JORGE (Tel 54153/54154)
21.30
Grande Estreia
(Grupo B-10 anos)
«E AGORA CHAMAM-LHE MAGNIFICO», com Terence Hill. As 15.15 e 18.15 (Grupo D-18 anos) «SIMPLESMENTE.. GAROTAS!».

ODEON (Tel. 326283)
15.00 - 18.30 - 21 30 3.ª Semana! Grupo C (14 anos)
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção só à noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21 00
(Grupo D-18 anos)
«DOUTOR JIVAGO» com Omar Sharif, Julie Christie e Geraldine Chaplin.

POLITEAMA (Tel 326305)
21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma, Bud Spencer As 15 15 e 18.15 (Grupo C-14 anos) «OS 2 FILHOS DE TRINITA» As 00.30 (Grupo D-18 anos) Ciclo terror à meia noite. Amanhã «OS INCENDIARIOS» (Colorido) Sábado «OS OLHOS DA NOITE com Audrey Hepburn

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana! Panavision-Technicolor
Tamara Dobson, Shelley Winters «CLEOPATRA JONES» cinema que fala francês Amanhã 18 30 (Grupo D-18 anos) «CESAR ET ROSALIE» de Claude Sautet, com Yves Montand, Romy Schneider e Sami Frey

VOX (Tel 720808)
21 45 Estreia
(Grupo B-10 anos)
Technicolor
Walt Disney apresenta «NEM VISTO NEM ACHADO» com Kurt Russel e Joe Flynn Hoje as 15.15 e 18 30 ultimos exibições do filme «TRÊS CRIMINOSOS» com Robert Walker e Diane Varsi.

CINEARTE (Tel 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Panavision-Color
«COMO CHEGAR A RICO SEM ESFORÇO» Robert Morse, Michele Lee

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30-18 30-21.45 (2.ª Semana)
(Grupo C-14 anos) Eastmancolor Klaus Kinski, Helena Rodo e Ruy Guerra «AGUIRRE O AVENTUREIRO» Amanhã e sábado as 00.15. (Grupo C-14 anos) «AGUIRRE, O AVENTUREIRO»

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES» William Smith e Tony Young.

PATHÉ (Tel. 821933)
14 15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Joanne Woodward no filme de Paul Newman «A INFLUÊNCIA DOS RAIOS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS» Prémio interpettação feminina Cannes 73 (Metro Arroios)

ALVALADE (Tel 717480)
15 30-18 30-21.45 - 5.ª Semana
(Grupo D - 18 anos) Colorido
Elizabeth Taylor e Richard Burton A ENGRENAGEM um filme de Peter Ustinov Elizabeth Taylor Grande Premio Festival de Berlim 1972

AVIZ (Tel 47163)
21.45 Estreia
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer

RESTELO (Tel. 610275)
21.30 Grupo C (14 anos)
Technicolor A AMANTE DE NELSON com Glenda Jackson, Peter Finch e Michael Jayston

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«O Ovo»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nu»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os porquinhos da India»

COMUNA-TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos)
«A Ceia»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«Um de nós tem de morrer»

PARIS
21.30 (10 anos)
«Trinita e Sartana contra todos»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Desforra apache»

JARDIM CINEMA
21 00 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Os profissionais»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«O homem que deixou de fumar»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O Filho»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 15 (18 anos)
Bullit

PAREDE
Royal
21.15 (14 anos)
«O Canalha»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21 30
«Um amor simples

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Big Boss - O Implacável»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A Ibéricas Futebol Clube»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«A Aliança»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (6 anos)
«Ps malucos da caserna»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«Balada do soldado

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Um caso de amor

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Simplesmente Maria

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21 30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A vingança é o meu perdão»

BATALHA
21 00 (18 anos)
«O Porteiro»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Atila» e «A minha tara é o dinheiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Atalante»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Chantagem»

JÚLIO DINIS
21 30 (18 anos)
«O Porteiro»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Sangue, suor e pólvora»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Noite americana»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Matar ou não matar»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Sinal Vermelho»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»

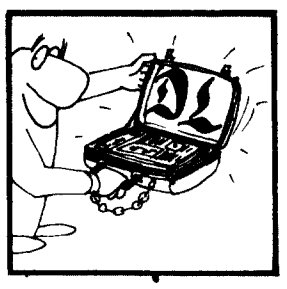
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O pistoleiro do diabo»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A mulher mais bela»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O assalto»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Oleos de aguarelas de Real Bordalo; pintura de Pires Vieira
CASINO ESTORIL — Pintura de Yara (das 15 às 03 horas).
DINASTIA — Trabalhos de A. Pascual (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)
CASTILHO — Trabalhos de Pedro Olayo (Filho), (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)



FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h.)
GALERIA DA VINCI — Pinturas de Vítor Ferreira e Henrique Mourato
GALERIA DIPROVE — Pintura, gravura e desenho de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h.)
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift
ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Pintura de Fernando Correia (das 10 às 22 horas, a partir de amanhã)
GRAFIL — Xilogravuras de Hein Semke (3.as e 5.as feiras, das 15 às 24. Restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.). Fecha aos domingos.
JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de Ana Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 e 30)
PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Artur José, Maria Adelaide Lima Cruz e retrospectiva de Manuel Jardim (das 15 às 20 h.). Desenhos de Vamora Navelcar
QUADRANTE — Pintura de João C. Martins (das 10 às 13 e das 15 as 19 h.)

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com musica ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

NÃO USE NUNCA ÁGUA
NUM FOGO DE ORIGEM ELÉCTRICA

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Penas maiores no Plenário Criminal

O Plenário Criminal de Lisboa aplicou penas de prisão maior a dois estudantes do Instituto Superior de Economia acusados de terem desempenhado funções de responsabilidade numa organização clandestina intitulada **Comité Revolucionário Marxista-Leninista.**

João Manuel Duarte de Carvalho sofreu uma condenação de seis anos. António Maria Metelo Perez cumprirá três anos e meio. Este último era também empregado no Sindicato Nacional do Pessoal das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa. Ficam ambos privados dos direitos políticos por quinze anos.

O tribunal condenou a uma pena efectiva de 18 meses de prisão Joffre António Justino, aluno da mesma escola universitária. Os restantes réus do processo saíram em liberdade, por lhes ter sido suspensa a execução das penas de prisão: Fernando Araújo Coelho e Ana Quintalo da Cunha foram condenados em 18 meses; Armindo Patrício da Silva, em 16 meses; Fernando de Sousa Justino, em 14 meses. Ficam suspensos por cinco anos os direitos políticos dos condenados nas penas correccionais (inferiores a dois anos).

Miguel Raposo de Magalhães, ausente, não foi julgado nem condenado apesar de ser referido no despacho de pronúncia, uma vez que este tipo de processos não admite, de modo geral, a revelia.

Dissolvida por irregularidades uma Junta de Freguesia do concelho de Arraiolos

Foi dissolvida a Junta de Freguesia de Gafanhoeira (S. Pedro), do concelho de Arraiolos, e estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia, por determinação do Governo através do Ministério do Interior.

O texto da decisão, hoje publicado no Diário do Governo, refere que através do inquérito feito se apurou que o mencionado corpo administrativo **desde há muito deixara de efectuar reuniões, que os orçamentos paroquiais não vinham sendo elaborados e aprovados nos termos legais, o mesmo sucedendo com a organização das contas de gerência e, bem assim, que haviam deixado de ser devidamente escrituradas algumas receitas da Junta de Freguesia.**

O texto do Governo salienta ainda que **as irregularidades apontadas, aliadas a outras que igualmente se averiguaram e comprometeram os interesses locais, evidenciam que a gerência do referido corpo administrativo se tornou gravemente nocivo aos interesses da respectiva autarquia.**

SESSÃO AGITADA NO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

PORTO, 14 — Iniciada no passado dia 6, conforme noticiámos, prosseguiu ontem a sessão extraordinária da assembleia geral do Teatro Experimental do Porto, na sua sede à Rua do Ateneu Comercial do Porto, 9. A ordem do trabalho era a mesma e pretendia esclarecer os associados sobre questões levantadas por um grupo de sócios relativamente ao acto eleitoral de 28 de Fevereiro de 1973.

A mesa era constituída pelo respectivo presidente, sr. Olímpio de Magalhães, ladeado pelos srs. Teófilo Folhadela Peixoto, vice-presidente, e dr. Orlando Juncal por indicação da Assembleia. Tempos depois de reaberta a sessão e devido à celeuma que se levantara o presidente da mesa deu ordem para ser chamada a Polícia, tendo o dr. Orlando Juncal abandonado a referida mesa, por discordar dessa decisão.

A Polícia verificando que não havia alteração da ordem pública nem privada, retirou-se. Seguidamente pretendeu-se continuar a sessão mas o burburinho na sala era grande e não foi possível prosseguí-la. Por sua vez o presidente da mesa ausentou-se da sala e consta ter apresentado o seu pedido de demissão de sócio e de presidente da direcção, após o que abandonou o edifício.

CRIANÇA ATROPELADA

Recolheu ao hospital de S. José em estado grave Carlos Manuel Gama Amaral, de 10 anos, morador numa barraca na Quinta do Nareigão (Alto de Pina) o que foi atropelado, na Av. Gago Coutinho, por um automóvel.

A sra. Nixon e o novo presidente da Venezuela

O novo presidente venezuelano Carlos Andres Perez recebendo a esposa do presidente Nixon durante as cerimónias da sua tomada de posse. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

VIOLÊNCIA PRÉ-ELEITORAL
O GOVERNADOR COLUMBIANO IMPÕS CONTROLO MILITAR

BOGOTA, 14 (R) — O Governo colombiano impôs estrito controle militar sobre uma zona do norte onde morreu uma pessoa e cerca de 20 ficaram feridas no fim da semana em surtos de violência pré-eleitorais anunciaram hoje círculos governamentais em Bogotá.

No dia 21 de Abeil devem ir às urnas, para votar nas eleições gerais, cerca de nove milhões de eleitores colombianos.

No recontros entre facções do Partido Liberal na oposição, ocorridos no distrito de El Cesar, 850 km de Bogotá, um dos grupos tentou incendiar a sede do outro grupo político.

A luta seguuse a um comício liberal e liberais do distrito encontram-se agora em conflito om os seus «leaders» nacionais, pedindo ao Governo conservador que envie as suas forças de segurança a fim de impedir uma tragédia.

CRIANÇA MORTA NUMA EXPLOSÃO

Uma criança morreu e duas ficaram gravemente feridas em consequência da explosão de uma bilha de gás que ocorreu ontem, na rua Cidade do Lobito, lote 205, aos Olivais.

Uma garrafa de gás deixada aberta terá estado na origem da explosão que destruiu completamente a cozinha, danificando seriamente o compartimento contínuo. O desabamento da parede e parte do tecto atingiu três dos filhos da locatária Luís Guedes Costa, de 2 anos, Manuel António Guedes, de quatro e Isabel Maria Guedes de seis. As crianças foram transportadas, em estado muito grave, ao hospital de Santa Maria, onde o Manuel António chegou já sem vida. A mãe, D. Maria Filomena Guedes, recolheu ao hospital de S. José por ter sido acometida de forte abalo emocional.

Abalroamento triplo no Porto de Luanda

LUANDA, 14 (ANI) — Devido a erro de manobra, o cargueiro brasileiro «Cabo Orange» colidiu com o carqueiro português «Congo» no momento em que atracava no porto de Luanda.

O navio brasileiro abalroou em seguida outro cargueiro, o «San Blas», inscrito na praça de Estocolmo, que se encontrava a cerca de uma milha, procedendo ao transbordo do pescado de diversas traineiras japonesas.

O «Congo» ficou com a murada da proa metida para dentro ao passo que o cargueiro brasileiro teve um rombo profundo na proa, ficando com parte do castelo danificado. Em piores condições, ficou o navio sueco, que apresenta um rombo de cinco metros em forma de V, apenas a quinze centímetros da linha de água. Nenhum dos navios, entretanto, parece correr perigo. Os prejuízos são bastante elevados e as autoridades marítimas procedem a rigoroso inquérito.

QUEM SÃO OS NOSSOS EMIGRANTES?

A convite do prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, encontra-se em Lisboa o dr. Roland Colin, director-geral do Instituto Internacional de Investigação e Formação de Paris, a fim de contactar organismos de investigação pedagógica e cultural e recolher informações sobre a sociologia do meio rural e cultural de origem dos portugueses emigrados.

Preços especulativos na comercialização do vinho do Porto

«Foram ou não especulativos os preços praticados na última vindima?» **Perguntou à Assembleia Geral do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto o presidente da Direcção dr. Rolando Van Zeller depois de acentuar que os preços actuais do vinho do Porto»** estão a provocar danos nos mercados que levarão anos a reparar». **A Assembleia Geral destinava-se a aprovar o relatório de contas o que aconteceu, maso assunto que acabou por mobilizar a atenção foi o estado da comercialização do vinho do Porto a que o presidente da Direcção se referiu.**

O dr. Van Zeller concretizou o seu pensamento nos seguintes termos:

«Neste momento, corre-se o risco de ver caír os preços, pois, eles já baixaram 30 por cento nas regiões de Bordéus, 10 por cento na Borgonha, 5 por cento em Cognac e alguma coisa em Xerez. O preço dos consumos produzidos em Portugal, em 1973, começou também a baixar, e muito terá ainda que caír para acompanhar s concorrência internacional no mercado de vinhos a granel.

E mais adinate:

«E embora as exportações de vinho do Porto nos dois primeiros meses atinjam o mesmo quantitativo e valor muito superior ao de igual período de 1973, saíram a barra milhares de pipas a menos de 9000$00 por pipa, fruto de contratos antigos entre exportadores e importadores.

«Dirse-á que o Grémio está a pugnar por preços baixos e pela ruína da lavoura? Não. É falso. O Grémio pretende que se paguem pros justos, baseados em preços de custo da produção devidamente compilados e acrescidos de uma margem muito compensadora e justa. Mas daí a aceitar resignadamente que ninguém apresente preços de custo e se enverede pelo caminho da especulação vai uma grande distância.

Foram ou não foram especulativos os preços praticados na última vindima?»

NOTAS VÁRIAS

HOSPITAL ESCOLAR DE COIMBRA

Uma delegação de Coimbra agradeceu ao prof. Marcello Caetano a construção do novo Hospital Escolar, tendo-se ontem deslocado, com esse propósito, a S. Bento. Constituiam a delegação o eng.º Cunha Matos, governador-civil do distrito; prof. Cotelo Neiva, reitor da Universidade daquela cidade; prof. Vaz Serra, director da respectiva Faculdade de Medicina; prof. Lobato Guimarães, director dos Hospitais da referida Universidade, etc. «O novo Hospital Escolar — afirmou-se — será um empreendimento destinado a servir a cidade e, igualmente, a região Centro.

PORTUGALIDADE

Dezasseis professoras de posto de vários distritos de Angola que chegaram a Lisboa no início de uma viagem de intercâmbio patrocinada pelo Ministério do Ultramar, apresentaram ontem à tarde cumprimentos ao titular daquele departamento governamental, dr. Rebelo d Sousa. A viagem das professoras (todas jovens) constitui o prémio concedido às mais bem classificadas do último Curso de Portugalidade promovido pelo comissariado da M.P.F.. A estrada, na Metrópole, será de vinte dias.

MEDALHAS DA AERONÁUTICA CIVIL

A medalha de prata, comemorativa dos 25 anos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, foi ontem entregue a sessenta funcionários daquele organismo que precisamente há um quarto de século prestam serviço no Aeroporto da Portela.

Embaixador dos Estados Unidos

PORTO, 14 — O embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal, Stuart Nash Scott, que se encontra de visita ao Norte, deslocou-se esta manhã ao Minho, Braga, Viana do Castelo e Barcelos, acompanhado da esposa e do cônsul do seu país nesta cidade.

Ao fim da tarde, aquele diplomata regressa a Lisboa.

Vinte e um detidos numa rusga

Numa rusga efectuada pela P.S.P. na zona da Baixa e Alcântara foram detidos 7 homens e 14 mulheres por suspeita de vadiagem e marginalidade em relação aos códigos morais vigentes.

Entre essas pessoas encontravam-se duas jovens de idades inferiores a 20 anos que tinham fugido do Instituto de S. José de Viseu, um asilo para crianças órfãs, e desprovidas de meios económicos.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

UMA VISÃO BRASILEIRA DA LITERATURA PORTUGUESA

DE LEODEGÁRIO DE AZEVEDO FILHO

Por FERNANDO LUSO SOARES

Quando se apresenta ao público-leitor «Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa», aquele presume ter na sua frente uma relação humana (literária) estruturada por dois elementos: — por um lado a «brasilidade» da referida visão, e por outro a «portugalidade» do objecto da mesma visão.

Podemos dizer isto por meio de palavras diferentes. Assim, o leitor português, ao folhear as páginas deste livro do professor Leodegário A. de Azevedo Filho, julgará em princípio que vai encontrar a análise da sua literatura (como literatura portuguesa) em função de uma perspectiva crítica rigorosamente brasileira. Ora isto é o que desde já se nos torna fácil dizer que não acontece.

Deste modo se contesta uma das afirmações feitas pelo autor de **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa**, no prefácio a págs. 12, e que reza assim: — «Resta-nos esclarecer ainda que apresentamos aqui um depoimento brasileiro sobre temas de Literatura Portuguesa, nem sempre coincidente com a visão que os próprios portugueses têm da sua literatura. Por isso mesmo, o livro sugere um confronto de opiniões, se outro interesse não tiver».

Salvo o devido respeito, isto não é assim. O confronto de opiniões, susceptível de ser feito entre este e outros quaisquer livros de autores portugueses sobre a literatura portuguesa, não adquire qualquer especificidade ou particularismo diferencial resultante do facto de Leodegário de Azevedo Filho ser professor brasileiro. As opiniões que se poderão confrontar, deste livro com outros, são as do autor de um livro com as de outros autores de outros livros, e com as dos leitores em geral. Nada aqui neste livro contrapõe o seu discurso, de escritor estrangeiro, relativamente à realidade literária portuguesa.

Conclui-se, pois, pela insignificância (pela não-significância específica) do título **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa**. O conteúdo do volume, não é de mais insistir nesta ideia, não corresponde à designação. O livro de Leodegário A. de Azevedo Filho (independentemente da qualidade que ele represente ou traduza) poderia ter sido escrito por um autor português qualquer. Daí resulta que o verdadeiro título deste livro, para assim expressar correctamente, perfeitamente, as relações entre o seu autor, a intenção deste e o conteúdo dos textos, deveria ser talvez assim gizado: «Uma Visão de um brasileiro (independentemente da nacionalidade própria do autor) da Literatura Portuguesa». Na verdade, e para finalizar este ponto, direi que (e acaso seria necessário dizê-lo?...) **uma visão** de certo objecto não provirá necessariamente **brasileira**, singelamente e só do facto de o «vidente» ser brasileiro.

Do que ficou dito, não resulta também difícil o chgarmos a uma segunda conclusão. As intenções são uma coisa, a realidade conseguida é outra. Se o livro de Leodegário A. de Azevedo Filho praticamente nada tem de «específico-brasileiro», logrará ele (por hipótese) servir a cultura portuguesa como tal, mas não significará, sem dúvida alguma, um marco mais no diálogo das culturas brasileira e portuguesa. Aliás, Azevedo Filho declara expressamente, no termo do respectivo prefácio, que este seu livro constitui «uma mensagem de amor à Literatura Portuguesa, que será tanto maior quanto melhor procurarmos conhecê-la»... Pois quem ignora que o observador amoroso (ou enamorado) procura identificar-se sempre com o objecto amado, perdendo deste modo a sua natureza própria, como tal?...

Em suma, por este aspecto, poderemos ficar agradecidos a um professor estrangeiro que tão emocionadamente se preocupa com a nossa literatura. Mas o agradecimeto, que sem dúvida lhe devemos, não deve ir ao ponto de aceitarmos cegamente o que nele se diz. Recuso-me a encontrar em **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa** um veículo mais para a «intensificação do diálogo cultural entre os dois povos» português e brasileiro.

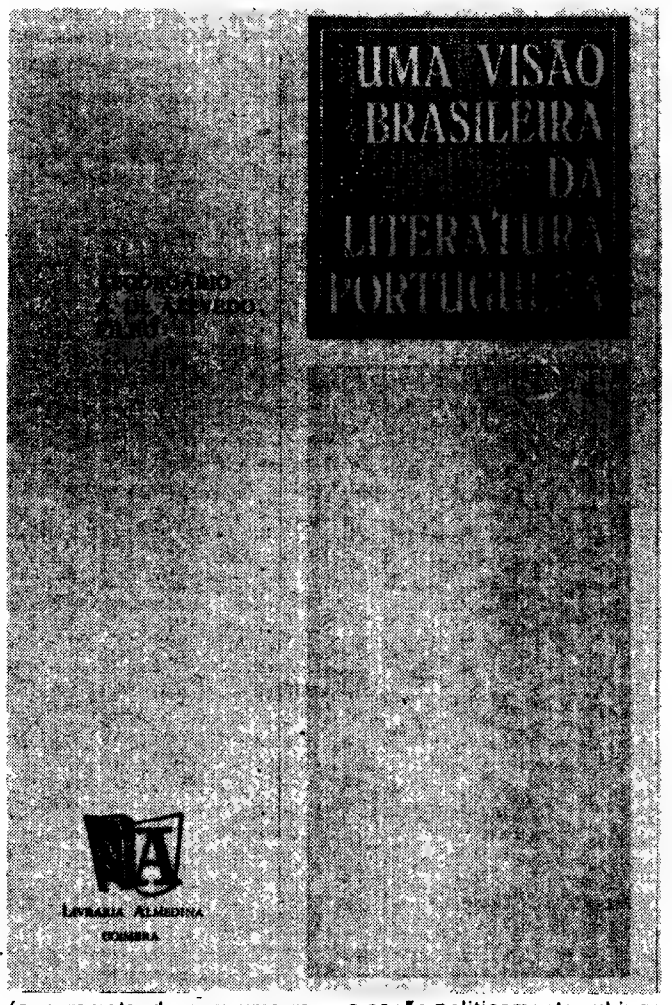
Permito-me também discordar da ideia que o professor Leodegário de Azevedo Filho parece fazer da «isenção» que tem de presidir ao espírito do crítico e do ensaista.

Escreve o autor de **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa**: — «Muitas vezes, de longe, apreciamos melhor as coisas, porque o fazemos de outra perspectiva. Não estando integrados na vida literária de Portugal, então, e por isso mesmo, em geral guardamos a nossa independência em relação a grupos ou movimentos, o que significa que temos a isenção do nosso lado, sobretudo na apreciação de obras do presente. Aliás, vida literária e literatura são coisas distintas, valendo muito mais ao crítico conhecer a literatura do que participar da vida literária. No último caso, há sempre inevitáveis compromissos, ora ditados por factores afectivos, ora por circunstâncias alheias ao próprio fenómeno literário».

Esta transcrição um pouco extensa põe-nos diante de várias interrogações. E de perplexidades irrecusáveis.

Julgava eu que a distanciação do crítico, relativamente às obras criticadas, era uma questão deontológica (**questão deontológica**, sem dúvida) de todo alheia a coordenadas ou parâmetros geográficos. De todo alheia, do mesmo passo, a proximidades ideológicas ou afinidades sentimentais. Julgava que os parentescos e as parentelas não influiam no verdadeiro crítico — se bem que isso nada tenha, evidentemente, a ver com a minha tese de sempre (tese de Lukács) de que o partidarismo constitui uma categoria estética. Agora, porém, diante desta passagem transcrita do texto preliminar de **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa** (se acaso me induzisse nisso) ficaria a pensar que tem a isenção do seu lado todo aquele que escreve à distância (geográfica, continental, atlântica) de grupos e movimentos!... Porque de outro modo — assevera o professor Leodegário A. de Azevedo Filho — existem **inevitáveis** (inevitáveis?!...) compromissos.

O livro que neste momento estamos a pôr em causa divide-se fundamentalmente em duas partes. A primeira constitui aquilo a que o autor chama «Uma Visão Retrospectiva», e contém textos analíticos que se estendem desde a poesia mais antiga da nossa literatura, passando pela poesia palaciana, por Camões, pelos aspectos da ficção de Eça de Queirós, e rematando com uma referência à edição crítica de textos portugueses. Por outro lado, a segunda intitula-se «Aspectos do Moderno Romance Português» incluindo uma visão crítica deste, a análise do existencialismo em Virgílio Ferreira, estudos sobre Alfredo Margarido, Augusto Abelaira, Almeida Faria, Manuel da Fonseca e Joaquim Paço d'Arcos — e remata com «A Crise do Romance Português» (págs. 267), seguida de «Uma Palavra Final» (págs. 285).



Para lá do que já ficou dito em geral, no que respeita à ausência de uma perspectiva que se diga específica-brasileira enquanto exame da literatura portuguesa como seu objecto, muitas são as nossas divergências relativamente ao conteúdo deste livro. Seria muito extenso o simples arrolamento delas, quanto mais a sua contestação. Por isso mesmo vou limitar-me a indicar alguns dos exemplos que se me afiguram mais significativos, com um ou outro apontamento a propósito.

A páginas 116 o professor Leodegário A. de Azevedo Filho expende esta teoria: — «**Os Lusíadas** totalizam as glórias do povo português, desde as suas origens até à época do Renascimento. Quase dois anos antes da morte de Camões, morre D. Sebastião, na batalha de Alcácer Quibir. Poucos meses após a morte de Camões (1580), Portugal ficou sob o domínio espanhol, sendo Filipe II aclamado Rei. Quase simultâneamente se verificam a morte do Poeta e a perda da independência do seu País. Mas na obra que deixou, no monumental Poema de glorificação dos feitos portugueses, a nação politicamente subjugada bebeu a seiva que lhe deu alento e força para sobreviver, transformando-se **Os Lusíadas** numa espécie de bíblia da nacionalidade».

As observações merecidas quanto a esta passagem podem desde logo ser duas. Primeira: — mas quem autoriza o professor Azevedo Filho (professor catedrático, logo, cientista) a dizer que Portugal alguma vez perdeu a independência desde 1580 a 1640? Não se teria antes tratado de uma união real, isto é, um rei como rei de dois países distintos (Filipe II lá, e Filipe I cá)?... E segunda: — mesmo que a presença de um rei estrangeiro ferisse e desgostasse a alma portuguesa, não será um excesso de idealismo ver no facto da «restauração» um produto metafísico de uma beberagem poética? Ou o povo não tem acaso outras forças motoras que o impelem?...

No capítulo intitulado «Aspectos da Ficção em Eça de Queirós» (a págs. 125 e seguintes) o autor de **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa** escreve o seguinte: — «De início, indiquemos os livros de publicação não-póstuma. Tais obras, adiante mencionadas, Eça de Queirós, antes do seu falecimento, deixou-as publicadas ou prontas para isso».

Dir-se-ia sem comentários esta passagem. A teoria das obras não-póstumas pelo facto de, sendo póstumas, o editor só as ter publicado depois da morte do autor, nem sequer se salva com a observação que o professor Azevedo Filho faz a págs. 126: — «Embora os livros publicados a partir de 1900, isto é, após a morte do escritor, sejam naturalmente póstumos, tais livros se incluem nas chamadas obras não-póstumas, exactamente por que foram deixados prontos, por Eça de Queirós, para a publicação». Parece, assim, que o professor Leodegário A. de Azevedo Filho não considerou o facto, tão comum em todos os escritores e em Eça de Queirós, de ainda modificarem o texto dos seus livros enquanto e durante a revisão das provas. Daí, nada assegurando que Eça de Queirós não alterasse quaisquer passagens ao fazer a referida revisão, nada permite a considerar-se não-póstumo um livro verdadeiramente póstumo.

Seguidamente, por exemplo a págs. 181, encontramos uma passagem em que o autor de **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa** se revela distanciado e independente à sua maneira. A propósito de neo-realistas escreve Leodegário de Azevedo Filho: — «Na verdade, o que a obra de um Alves Redol ou de um Soeiro Gomes, iniciadores do romance neo-realista, nos mostra, é um conceito do real literariamente «aprisionado» a circunstâncias externas de ordem social e económica».

Dir-se-ía também sem comentários. Esta de uma realidade «aprisionada» por um processo literário que precisamente busca a **dialéctica do real** (logo a sua máxima libertação material) indica bem o caminho por onde envereda Azevedo Filho. Tal como indica, aliás, o significado reaccionário da sua posição: — a literatura aprisiona a realidade logo que denuncia, cruamente, a oposição classista. Que literatura e vida literária sejam coisas diferentes, ainda se pode aceitar como um esquema táctico de convivência. Agora, que **literatura** e **vida** sejam o contraponto de **liberdade** e **prisão** (enquanto neo-realismo) é que não lembraria nem sei lá a quem.

Muitas outras, repito, poderiam ser as observações que este livro merecia, designadamente a um nível teórico (por exemplo o tom arbitrário da distinção entre narrativas de estrutura simples e narrativas de estrutura complexa, conforme o leitor encontrará de págs. 177 a 181). Todavia, pelos limites sempre trasfegantes de um artigo de jornal, temos de encerrar de qualquer modo. Por exemplo, com este a propósito de Paço d'Arcos e da crónica da vida lisboeta.

Escreve o professor Leodegário (a págs. 249): — «A se entender como Modernismo propriamente dito o movimento do **Orpheu**, seguido do movimento da **Presença**, a obra literária de Paço d'Arcos é pós-modernista».

Neste sentido (só cronológico), usado pelo professor Leodegário A. de Azevedo Filho serão também **pós-modernistas** Vilhena, Nita Clímaco e talvez mesmo Carmen de Figueiredo. Ou quereria dizer o autor de **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa** que Paço d'Arcos tem, em si, laivos (pós-modernistas) de surrealíssimo sangue?...

NESTE NUMERO

LITERATURA

«Uma visão brasileira da literatura portuguesa»
por Fernando Luso Soares
PAG. 1

«O Piolho Viajante de A. M. Policarpo da Silva, uma leitura e algumas notas».
por António Rebordão Navarro.
P.ág. 3

Regulamento do prémio literário Camilo Castelo Branco.
Pág. 3

TEATRO

«Dicionário circunstancial do teatro francês» (4)
por Carlos Porto.
Pág. 4 e 5.

ARTES PLÁSTICAS

«O Políptico de S. Vicente e um documento brasileiro»
por Dagoberto L. Markl.
Pág. 6

«A história do A 14 e do G 21»
— Folhetim artístico de José Augusto França.
Pág. 2

«Como falar de pintura»
por José Luís Porfírio.
Pág. 8

SECÇÕES PERMANENTES

«Fichas na mesa»
por Jorge Listopad.
Pág. 5

«Movimento»
Pág. 7

Folhetim-artístico de José-Augusto França

HISTÓRIA DO A14 E DO G21

O René Bertholo passou agora por Lisboa a caminho de meia dúzia de meses de Brasil com passagem por New York — e regresso desejável a Paris.

Neste momento está projectando renques de palmeiras de folhas macias que um vento captado no exterior da caixa onde as mete, por outros tantos aparelhos, fará mexer, aliatória ou seja naturalmente. Nada mais indicado, portanto, que ir ver palmeiras e coqueiros ao Brasil para contar em Paris, às árvores do Jardim Botânico, como são mesmo as espécies livres...

Passando por Lisboa, o René contou-me uma história assaz terrível, com ele passada, recentemente. Nela se põe em questao vários temas e problemas da nossa civilização, ao nível do consumo, da propaganda e da arte, ou da anti-arte-acção, como o leitor verá.

Foi o caso que o René Bertholo ao chegar uma noite a casa, encontrou, contra a porta do apartamento, duas pequenas latas cilindrícas etiquetadas de **A-14** e de **G-21.** Nenhuma explicação as acompanhava. O René pegou então nelas, levou-as para dentro e, perguntando-se quem as poderia ter posto ali, colocou-as, sem as abrir, sobre uma prateleira, bem em evidência.

Quem as poderia ter trazido, seria o Alves ou o Pedro Morais, com certeza — um e outro empenhados em **artitudes**, como já se diz, ou, como melhor se diria e eu me permito propor (pois se trata de um jogo activo e não passivo) em **artacções** de mais ou menos choque. Sobre as do Alvess já publiquei na «Colóquio/Artes» um estudo de Jean-Marc Poinsot (e dele já vou contar outra coisa, que entra nesta história como testemunho): do Pedro Morais já falei também, algures, contando como uma conferência sobre a cultura grega, no pavilhão português da cidade universitária de Paris, lhe fez perder a bolsa que tinha pois cultura é cultura e Grécia Grécia — e fechar meio cento de pessoas numa sala sob agressão musical de ruídos, esperando um inexistente conferencista, e facultar-lhes, depois, a destruição, à martelada, de uma estátua da Vénus de Milo, em sala adjacente, de saída e escape, não pareceu ajustar-se à Grécia que o fosse, nem à cultura que se supusesse.. Foi, aliás, o primeiro «happening» de autor português em território mais ou menos nacional, em 1968 — cujo resultado prático foi lusitano também e exemplar...

Do Alvess, recebi eu, há duas ou três semanas, pelo correio, um pequeno pacote que desembrulhei. Dentro havia duas folhas de cartão ondulado coladas por fitas dispostas geometricamente. Rompidas estas, surgiu um rectângulo marcado por linha ponteada, que era de cortar. Jão não cortei, pois dentro dele outro provavelmente haveria e etc. Escrevi ao autor confessando o erro de ter rompido a primeira embalagem e recebi dele uma carta, algo embaraçada, dizendo-me que não, não fora erro, e que a segunda embalagem era embalagem mesmo, sob a qual se encontrava o propriamente objecto enviado. Que era, como depois, vi, um pacotinho com dez letras metálicas recortadas que diziam exactamente «dix lettres».

Ora as minhas reacções perante o pacote foram, a primeira, pragmática, a segunda estética, e a terceira (de voltar a abri-lo) de novo de ordem prática. A relação entre elas constituiu, afinal, a leitura necessária do objecto, ou a descodificação da mensagem.

O caso que o René me contou levou-o a uma imediata reacção estética; isto é, tomou imediatamente as latas A-14 e G-21 como objectos codificados, e como tal contemplativamente os tratou. Do Alvess ou do Pedro Morais, logo se veria quem teria sido o autor da mensagem.

Dias depois, porém, o René Bertholo recebeu uma visita. «Vous avez certainement reçu, Monsieur... etc». Tratava-se das latas, e uma jovem, de ar simpático, perfilava-se no limiar da porta. «En effêt... etc», respondeu ou começou a responder o René. «Vous pouvez donc me dire... etc», continuou o jovem sorridente. Sorriso profissional: ele procurava testar as preferências da população parisiense entre dois tipos de café, que as latas continham. Tratava-se, em suma, de uma operação de prospecção ou de «marketing», codificada também, mas de outra maneira. E o René teve de confessar, ao jovem siderado, que tomara as latas A-14 e G-21 por obras de arte ou de **artaction** e bem longe estivera da ideia de as abrir, como, na vida corrente se abrem as latas...

A história acabou em café(s) bebido(s), não sei com que preferência final — mas dela há, sem dúvida, uma ou duas moralidades a tirar, com a ajuda do meu próprio testemunho das «dix lettres» do Alvess.

Uma delas é que mais vale não abrir as latas que propõem à nossa intimidade as propagandas abusivas — ou seja não acusar recepção visual ou auditiva de toda e qualquer publicidade. Por outras palavras consumimos menos para viver mais. Esta moralidade pode não parecer própria de «folhetim artístico», mas é. Exactamente porque a arte tem que ser entendida no **espaço equívoco** de que em folhetim anterior falei — entre a arte e a vida, de uma passando a outra até as confundir numa vivência plena, ou de **convivialité.** As latas A-14 r G-21 são de café e de arte (ou anti arte — que importa?) e de ambas as maneiras há que utilizá-las — creditando-as numa **artacção**, salvação única deste universo historicamente poluído!

... Exactamente porque a arte tem que ser também política.

Na hora da resposta europeia

INTERBAM
para a expansão da sua empresa
INTERBAM-SOCIEDADE INTERCONTINENTAL DE GESTÃO DE EMPRESAS, S.A.R.L.
Rua Júlio Dinis, 779 – 1º Esq.º – Telef. 60124/5/6 – Porto

De
DORIS LESSING
«O Verão antes das Trevas»
Um romance pungente que nos revela uma dimensão insuspeitada desta escritora excepcional
55$
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22-Lisboa

IFATE
INSTITUTO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO E PROFISSIONAL, LDA.
SEMINÁRIO GRÁTIS SOBRE COMPUTADORES
Com início em 18/3/1974
Se pretende tirar um curso de programador e quer ter uma ideia válida sobre programação, informática, linguagem, etc. venha assistir a este seminário
Inscrições limitadas
Peça informações pelo tel. 77 76 61

"O PIOLHO VIAJANTE"

de António Manuel Policarpo da Silva uma leitura e algumas notas

Por ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

A LEITURA

Em mil e uma carapuças — e este número logo pode evocar «As mil e uma noites» — promete o autor de «O piolho viajante», obra que circulou anónima nas primeiras décadas do século XIX e cuja autoria João Palma-Ferreira atribui, num culto prefácio, ao livreiro-editor António Manuel Policarpo da Silva, dividir as viagens do seu personagem-insecto. Fica-se, no entanto a obra por setenta e duas carapuças apenas, mas nestas muito há que aproveitar de sátira, mordacidade, análise e crítica de costumes, costumes quase sempre vícios que podem, no decorrer dos anos, das décadas, das centúrias, mudar de cabeças, de pessoas, de títulos, de nomes, de profissões ou categorias sociais, mas, apesar de tudo, permanecem. Daí que esta «obra maior da literatura portuguesa menor», como lhe chama o prefaciador, abunde em narizes de cera, — narizes esses a que o próprio autor, conscientemente e num duplo-sentido bem conseguido alude a págs. 41 — os quais, sem dúvida, muito à vontade, poderão caber em rostos dos nossos dias. Nessa mesma página, e não esquecendo que o «fac-simile» da primeira edição de «O piolho viajante» o classifica de «obra muito útil para o Inverno, e para o Verão, vertida da Língua Piolha com algumas notas do Traductor» (1) se critica com muito sabor uma ridícula xenofobia de que o ilustre censor régio João Guilherme Cristiano Muller, a quem coube apreciar a obra, por certo não deu conta, ou se deu, fez vista grossa, no relato da grave indignação do boticário (Carapuça VI) perante a receita do médico prescrevendo sal inglês para uma purga, o que faz o dito aviador de receitas proclamar em tom de catilinária: «Ó tempos! Ó costumes! Não se faz caso senão dos géneros estrangeiros. Pois não há-de ser assim. Fez a purga de sal português e o pobre doente estava a beber água todo o dia. Sobreveio-lhe uma febre à noite e no outro dia foi para a Eternidade. Mas à portuguesa.» Esta página, pelo seu singular sarcasmo, equipara-se a muitas que Eça de Queiroz espalhou pelas «Farpas» e às que Artur Portela, Filho vai compondo nos vários volumes da sua «Funda».

Segue-se a esta carapuça a que o piolho põe ao poeta e onde alguns pontos mereceriam análise demorada: a acutilante referência à precária situação económica dos literatos nacionais; a crítica a um desenfreado desejo de originalidade ou experimentalismo; a concepção, ai de nós, hoje ainda nem de todo aceite, da literatura como realidade «ase».

Crónica até ao absurdo, tremendamente contundente, é a que o piolho faz da sua viagem pela cabeça do avarento e é a oitava carapuça da Primeira Parte que se comporá ainda daquelas que o insecto ajustará habilmente na lavadeira, no dono do botequim, no Procurador de causas, no criminoso, no quadrilheiro, no caseiro, no cómico, no escudeiro, no filósofo, no pobre, no preto-Pedro Caiador (**tão cordato que andava fazendo diligência para entrar para o cais do carvão e ser carvoeiro**), no gaiteiro, no caixeiro e, por fim, no marinheiro.

Através delas, o piolho vai dando conta da esperteza saloia das gentes, do fado-choradinho de que usam socorrer-se para iludir o próximo, do ambiente dos botequins, da especulação que por lá campeia, da desonestidade, da falta de caridade, da corrupção, da trampolinice, do machismo, do ensino mal entregue (2), da mendicidade organizada, da vigarice, da brutalidade, mas também de uma certa ternura pelos humildes, como nos episódios do preso e do escudeiro.

A Segunda Parte é, como a anterior antecedida de um prólogo. Mas se no primeiro o piolho-autor-personagem dava sinal da sua cupidez, a qual não era só própria dele como da maior parte da gente de cujas vidas nos eram dados elementos assaz significativos, no segundo não só promete revestir-se de certas cautelas para não escandalizar ninguém, (**Hei-de ir pondo as minhas carapuças, mas não quero conhecer os fregueses e antes hei-de perder meia dúzia delas, que talhá-la para nenhum indivíduo em particular.**) como se entretem, não, aliás, sem lógica, nem, talvez, falta de peculiar experiência a ensinar os críticos a serem-no «segundo a arte».

A má-língua, o vício do jogo, a manhosice do galego aguadeiro, o mesmo por certo que aparecia nas caricaturas de Bordalo e escrevia para os parentes: «A terra é boa, a xente é burra, a água é deles e a xente bende-lha», a alcunha ganha, esforçadamente, como, ainda hoje tantas, e não menores, são alcançadas (**Vendo-se tão adiantado, deixou-se de estudar e ficou com a alcunha de estudante que bastante lhe custou, que para a adquirir gastou todo o tempo que disse** pág. 101), a superstição, a vaidade, as mentiras convencionais voltam a aparecer, como serão ainda tema das restantes partes, sempre precedidas de um prólogo. No que antecede a terceira parte, parece-nos importante destacar a passagem em que, engenhosamente, se estabelece a dicotomia pessoa-personagem (**Se eu encontrar um homem doido na rua e disser simplesmente: É doido. Ofendi-o? Quanto mais eu pinto um doido mas um doido que eu não conheço. Eu pinto um homem com defeitos mas não sei quem é este homem. Conheço-lhe o vício, mas não sei onde ele é morador. Se aparece este homem e grita que eu falei dele, a culpa é sua porque se deu a conhecer. Eu não disse: — Este terreno é bom para couves. Eu disse: Aqui está a semente que há-de produzir couves. Se alguém lhe quis pegar e a semeou no seu quintal, tenho eu culpa de lhe nascerem? Se eu chamar algum destes e lhe disser: — Vá-se vossemecê botar no mar. Irá ele? Não. E suponhamos nós que vai. Não se perdeu nada que era um tolo, por que foi.**), bem como aquela em que se discorre acerca do objecto da obra: «**O Livro dos costumes é um tratado completo. Traçar o triste retrato da sorte da humanidade, para marcar as diferentes épocas que a política faz na felicidade pública, é um serviço que eu faço à minha Pátria. Este género de história, ainda que não sirva para os presentes, porque a sabem, instruirá os vindouros dos costumes dos séculos passados e fá-los-á conhecer o que poderão ser pela experiência do que têm sido.**»

Na Parte IV, exceptuando a Carapuça IV, respeitante ao Médico, a imaginação e o humor começam a esmorecer. Há lugar a repetições e, sintomaticamente, vai-se assistindo à morte dos personagens sobre cujas cabeças o insecto se alojou. O piolho anuncia-nos nas últimas linhas do volume ir mudar-se para a cabeça de uma anciã, mas o livro acaba. Esta possibilidade de acrescentamento de novas situações, situações estas não previsíveis, é, aliás, uma característica de «obra aberta» típica dos romances picarescos.

ALGUMAS NOTAS

1) Parece singularmente astucioso que por entre tantas «carapuças» nunca alguma se ajuste a cabeça de eclesiástico, cura ou clérigo, o que denota um evidente cuidado do autor em não topar, por fins óbvios, com a Igreja.

2) Sendo embora a linguagem «muito directa, vitimada por numerosos francesismos e barbarismos mas prenhe de uma vivacidade popular», como fizeram notar o prefaciador e Fernando Luso Soares na crítica que neste jornal lhe consagrou, nela nos apareceram várias vezes certos termos que, em criança, ouvimos a pessoas mais velhas e já hoje entraram em desuso, o que é para lastimar, pois nem sequer foram substituídos por outros. Quando muito o povo ainda, felizmente, os conserva.

Quanto ao glossário destas palavras, achávamos mais conveniente que o mesmo aparecesse em roda-pé e não no final do volume o que, naturalmente, facilitaria a leitura.

(No respeitante ao termo **raiolos**, diz-se: «dicionarizada a palavra **raiolas**, provavelmente importada do espanhol rayuela, designando um jogo infantil». O Dicionário de Morais, apresenta, no entanto, a palavra no singular: «Raiola: jogo de rapazes em que se atira uma moeda a um conjunto de riscos que se fazem no chão.» Esse jogo deve, com certeza, corresponder àquele que as crianças praticavam nos passeios, não com uma moeda, mas com um fragmento de telha, que se chamava «a macaca» e, segundo julgo, os brasileiros denominam «o jogo da amarelinha». Pelo menos, é este o título da tradução brasileira do romance «Rayuela» de Julio Cortazar.

Na pág. 107 não se acrescenta qualquer nota à palavra **cancro**, aí utilizada desta forma «tinha ela a raiz de um cancro». Ora, creio que o termo é empregado na acepção botânica, isto é, na de «lesão necrótica formando depressão nos tecidos corticais dos tubérculos e raízes» que talvez fosse útil destacar.)

3) Finalmente agradeça-se a João Palma-Ferreira não só a revelação deste livro soterrado pelos anos e pelo silêncio, mas ainda os brilhantes e eruditos estudos com que o acompanhou no prefácio e nas «Notas».

1) O facto de a obra ter corrido anonimamente com esta menção ao «Traductor» (respeite-se a ortografia) e ainda o caso de o mesmo A.M.P. da Silva ter escrito «Leituras úteis e agradáveis traduzidas em vulgar» levam a supor que revestindo-se de mero intermediário linguístico, mesmo em sentido irónico, se salvaguardava das censuras da época.

2) Citem-se, a este propósito, as seguintes passagens da **Carapuça XV**: **Vejam como havia de ensinar o que não sabia! Mas a isso dava ele a sua razão, ainda que de cabo-de-esquadra. Que muitas vezes, de mestres que não sabem saem grandes discípulos. E quantos discípulos havia que podiam ensinar os mestres? Ainda que eu não sei se isto é verdade. Outro barbarismo, dizia ele, ainda muito maior e era: Que mestre não queria dizer que sabia mais que discípulo, mas sim que devia saber mais.** Que lembram a célebre máxima de Bernard Shaw **He who can does, he who cannot teaches**.

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

A Associação Portuguesa de Escritores e o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros deliberaram voltar a promover um prémio literário, animados pelo desejo de estimular a criação e expansão da literatura nacional. Para esse fim se cria o presente Regulamento por cujas disposições deverá reger-se a atribuição do «Prémio Camilo Castelo Branco».

Artigo 1.º — A Associação Portuguesa de Escritores institui, com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, o prémio literário **Camilo Castelo Branco** para a prosa de ficção — romance, novela ou conto.

Artigo 2.º — O prémio será concedido anualmente e o seu valor será para cada ano previamente anunciado pela Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros em comunicação feita directamente à Associação Portuguesa de Escritores até ao dia 30 de Novembro.

A mesma Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros se ficarão devendo as diligências de reunir, junto dos agremiados, a quantia necessária à realização deste Prémio.

Parágrafo único — Se o montante recolhido não atingir a quantia de 50 000$00, a Associação Portuguesa de Escritores, e de que forem enviados, pelo Autor ou do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, poderão acordar em não atribuir o Prémio.

Artigo 3.º — Os prémios serão atribuidos por deliberação do júri constituido nos termos deste Regulamento aos livros publicados em primeira edição, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do ano precedente, originais de autor português e sócio da Associação Portuguesa de Escritores, e de que foram enviados, pelo Autor ou Editor, 6 (seis) exemplares até oito de Janeiro do ano seguinte ao da sua publicação.

Parágrafo 1.º — Os livros poderão ser enviados sob registo ou entregues contra recibo na Secretaria da Associação Portuguesa de Escritores, com a indicação de que se destinam ao Prémio.

Parágrafo 2.º — Os livros considerar-se-ão pertença dos membros do juri, destinando-se o 6.º exemplar à Biblioteca da Associação Portuguesa de Escritores.

Artigo 4.º — O júri será constituído por cinco pessoas de reconhecida idoneidade intelectual e no pleno uso dos direitos de sócios da Associação Portuguesa de Escritores, sendo: — um dos membros designados pela Direcção da Associação Portuguesa de Escritores; outro pela Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; um terceiro eleito pelos Corpos Gerentes da A. P. E., efectivos e suplentes, reunidos expressamente para esse efeito; os restantes dois membros do júri serão escolhidos de uma lista de 10 nomes elaborada pelos referidos Corpos Gerentes da A. P. E., sendo um designado pela Direcção do G. N. E. L. e o outro eleito, em escrutínio secreto, pela Direcção da A. P. E.

Artigo 5.º — O júri reunirá oito dias após a designação dos seus componentes, elegendo entre si um Presidente, que terá a iniciativa das convocações, e um Secretário que redigirá as actas.

Artigo 6.º — As reuniões do júri são secretas deliberando em plena independência e liberdade de critério.

Artigo 7.º — Haverá um único classificado, por unanimidade ou maioria, não sendo publicamente revelados os nomes dos restantes concorrentes.

Parágrafo 1.º — O prémio não pode ser atribuido mais do que uma vez ao mesmo autor, tendo-se em consideração, para este efeito, que a primeira atribuição data de 1959.

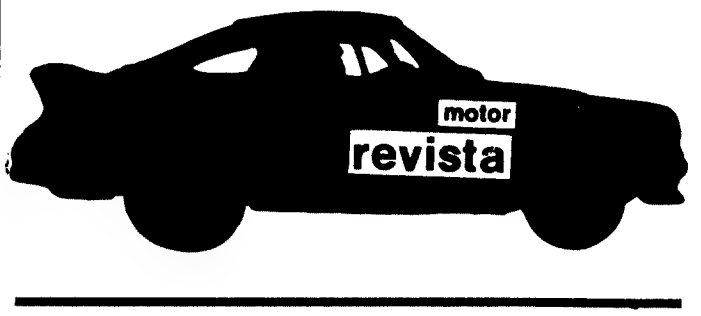
Parágrafo 2.º — O júri poderá deliberar a não atribuição do Prémio unicamente por motivos de qualidade.

Artigo 8.º — A Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros nomeará um delegado que, juntamente com o 1.º Secretário da Direcção da Associação Portuguesa de Escritores, verificará o exacto cumprimento deste Regulamento, sobre o que darão parecer que será assinado conjuntamente e apenso à acta da decisão do júri.

Artigo 9.º — Até ao fim de Fevereiro o júri enviará cópias assinadas da acta final à Associação Portuguesa de Escritores e à Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Artigo 10.º — As Direcções da Associação Portuguesa de Escritores e o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros combinarão entre si a sessão solene da entrega do Prémio Camilo Castelo Branco.

Artigo 11.º — Disposição transitória: os prazos referidos nos arts. 3.º e 9.º para o prémio a atribuir em relação à produção de 1973 são prorrogados para as datas a fixar em aviso publicado na Imprensa Diária.



DICIONÁRIO CIRCUNSTANCIAL DO TEATRO FRANCÊS

RUBEZHAL OU SCÈNES DE DON JUAN — Esta peça de O. V. de L. Milosz, poeta a que já fiz referência neste «Dicionário», faz parte de uma obra que Milosz publicou com menos de 30 anos e que se intitula «Sept Solitudes». Esta tragédia em verso, onde paira sempre a sombra da morte e da solidão, decorre no castelo de Rubezhal. Sganarello e Don Juan comentam a situação do pai de Don Juan que se encontra numa sala ao lado, a morrer. Don Juan (Laurent Terzieff), ser devastado pela miséria e pela inaptidão física que o marca, tem no rosto o rastro da beleza maldita. Está em frente ao espelho: é, ao mesmo tempo, um actor que se prepara para entrar em cena e uma personagem em situação. Laurent Terzieff confere-lhe essa ambiguidade que caracteriza o seu trabalho de interpretação. Com um braço semiparalisado, desesperado pela sua impotência, este Don Juan substitui as suas conquistas amorosas pelo sadismo das relações que estabelece com os outros. Ele próprio confessa que não sabe se nasceu de um escarro. Por vezes, a sua voz ergue-se e Don Juan canta o homem na sua desesperança, na morte e na solidão.

« — Dai-me a vossa mão, meu pai. O pobre mão, sente o meu adeus nas pancadas do meu coração! Dai-me os vossos cabelos, os vossos cabelos quase ralos, pequenas carícias de velho. Que frio está aqui, não sentes? Como está frio para vós! Os meus grandes e frágeis braços de cavaleiro como eles tremem! E este riso miserável que se solta em vós, queridos olhos, velados, fundos, amortecidos; pálidos de uma palidez doentia de água parada; oh este riso que rebenta em vós, olhos outrora doces e belos, tristes olhos com que sonhavam antigamente as ingénuas almas das raparigas — oh, estes clarões de esperança que relampejam em vós, trémulos olhos que a morte vai fechar! Pobres olhos: pareceis lâmpada de um hospital ardendo lentamente por um homem sufocado pela febre, envelhecido pela sede. Silêncio. Um grande silêncio. Fora, a noite, os grandes caminhos sem fim, sem fim; cães vagabundos; uma velha que chora por detrás de uma sebe. Aqui, é o hospital. Tudo está calmo. Os vizinhos dormem. O homem está só. Observa como vive e morre a lâmpada amiga que vai apagar-se — não, a sua chama cresce — não, que vai apagar-se, e assim durante horas e horas. O homem doente tinha sem dúvida uma casa e tudo está ainda no seu lugar , uma mulher, uma irmã, filhos, talvez. Mas é longe, é muito longe; é na noite, é muito velho, sendo de ontem, de um outro tempo, de um outro mundo. Silêncio. O ar está pesado e quente. — Sou eu este doente, ó meu querido que morres, e eu amo a claridade brumosa dos teus olhos débeis. O doces olhos de órfão de um pobre velho pai, chorai um pouco, chorai os dois como se fosseis um cego e o menino que o guia, quando ambos tremem, nas noites de Inverno, sob as janelas de um poderoso. Esqueçamos tudo, meu pai, esqueçamos as coroas, os orgulhos e a morte, sejamos por um instante um pobre pai, um pobre filho perdidos, perdidos na noite imensa e sem madrugada para vós, pai, como para mim! Sois vós o meu suave recém-nascido. Sorrir tão ternamente: como a vida é boa. Uma palavra só, uma só palavra, meu pai, e eu fugirei deste mundo tão grande e tão negro, numa hora, convosco. Tenho, para isso, um bom veneno. Partiremos juntos para o longínquo país do sono que perdoa. Uma só palavra, pai bem-amado. Quero morrer convosco. Porquê? Porque vos amo. Oh, com um amor terrível de menino — amo-vos. Não faleis, não há nada a dizer, o tremor das vossas mãos é bem eloquente. Quero partir com Don Luís, ou apenas partir, partir, apenas partir. Oh! uma hora passa, e outra, e outra...»

Neste belo trecho, Don Juan revela ao pai moribundo sentimentos que a crueldade do seu comportamento oculta.

« — Senhor meu pai, abomeço-me» — diz Don Juan, e esta frase define a sua situação social.

Don Roland, seu irmão, cuja força e saúde Don Juan inveja, diz para Lola de Trémeur, a quem Don Juan ama: «Viste aquelas lágrimas? — Abjecto comediante!» Levanta-se uma terrível rivalidade entre os dois irmãos, perante o cadáver do pai. Após várias cenas, em que vemos Don Juan debater-se com os fantasmas que o obcecam (a morte, o amor, a traição, o ódio, a beleza, a solidão, o medo), aquele e a sua sombra fiel, Sganarello, encontram Lola e Roland numa cena de amor. Por entre panos transparentes, vemos Terzieff sofrer as dores do Inferno ao ver o irmão e a noiva amando-se como se estivessem sózinhos.

Don Juan envenena o irmão, enquanto Sgnarello comenta ironicamente: «Dir-se-ia, palavra de honra, estarmos a assistir a um drama romântico...». Na última cena, vemos Lola presa e a ser torturada por Don Juan cuja personalidade pouco tem a ver com a da figura tradicional criada por Tirso de Molina:

« — O Deus! Obrigado por teres inventado a vingança! E mais bela que os grandes jardins de sangue congelado nos quais o amante embriagado desfolha malmequeres de púrpura; é mais doce do que a angústia do jogo; mais nobre do que os mais estéreis amores!»

Este espectáculo decorria como uma cerimónia obcecante em que Laurent Terzieff era o oficiante (ser torturado que assume o papel do carrasco dominando um sonho de beleza e de horror: uma intensidade, uma vibração, uma força... Grande actor, este Terzieff.

TEP — O Théâtre de l'Est Parisien foi fundado há 15 anos por Guy Rétoré e é hoje um dos Teatros Nacionais de França. Além de Guy Rétoré, outros conhecidos encenadores têm passado pelo TEP: Bernard Sobel, Marcel Maréchal. Quanto a autores, o TEP representou peças de Brecht, Shakespeare, Pirandello, Gatti, O'Casey, Arden, Gorki, Molière, por exemplo, além de dramaturgos desconhecidos franceses e estrangeiros.

TERZIEFF (LAURENT) — Nasceu em Junho de 1935, de mãe francesa, pintora, e pai russo, escultor. Estreou-se no teatro em 1955, numa peça de Adamov, pela mão de Jean-Marie Serreau. Depois, nunca mais parou. Representou os maiores dramaturgos contemporâneos, mas aqueles que mais lhe interessam são os que lhe permitem experimentar novas formas de interpretação. Estreou-se na encenação com a adaptação de «O Pensamento», de Andreiev. Consagrou-se, depois, à tarefa de revelar novos dramaturgos cuja importância só mais tarde se confirmou: Murray Schinsgael, Albee, Mrozek. entre outros. O facto de ter redescoberto o texto de Milosz é prova de que esse interesse se mantém. Embora Terzieff pudesse integrar-se em qualquer grande companhia, onde poderia ganhar bom dinheiro, optou por organizar uma pequena companhia para, numa pequena sala, procurar levar o público a interessar-se por um tipo de teatro que nem a todos interessa. Actor apaixonadao, utilizando um tipo de interpretação mais próximo de Stanislavski que do de Brecht, mas actor muito lúcido e inteliente, além de culto, cujos trabalhos implicam um esforço de entendimento da personagem que resulta na sua mais eficaz expressão.

Laurent Terzieff tem também trabalhado no cinema e na televisão.

THEATRE DES QUARTIERS D'IVRY — Criado em 1972, apresentou cinco espectáculos com 97 representações. E dirigido por Antoine Vitez que fez as encenações dos textos apresentados: «Electra», de Sófocles, na adaptação de Y. Ritsos; «Fausto», de Goethe; «Mãe Coragem», de Brecht. Houve um outro «Fausto», apresentado por um grupo de marionetas.

TOURNIER (MICHEL) — Romancista francês, Prémio Goncourt, autor de «Vendredi ou les limbes du Pacifique» que Vitez transformou num belo espectáculo para adolescentes. Aquele romance está publicado em Portugal, numa edição da Bertrand.

VENDREDI OU LA VIE SAUVAGE — No átrio da Sala Gémier, do Teatro Chaillot, grandes globos e maquetas do cenário ajudam os actores a explicar à malta presente (certamente alunos e alunas do liceu) a geografia de Robinson Crusué. No centro do palco, há um monte de areia que representa a ilha; estranhos instrumentos de música que vão participar no espectáculo de forma muito importante; há um ecran oval onde são projectados diapositivos alusivos à acção da peça, por vezes abstractos, por vezes realistas. Há ainda uma maqueta da ilha. O espectáculo participa ao mesmo tempo da cerimónia mágica, da pura narrativa, da explicação sociológica, da informação sexual.

Espectáculo muito belo e original, graças não só ao texto, como ao cenário de Michel Raffaelli e à encenação de Antoine Vitez. De sublinhar a importância do material sonoro — ouvimos sons que imitam os ruídos da floresta e músicas insólitas que com nada se parecem. O fantástico é aqui rei e senhor: o cão de Robinson é um actor que traz uma cabeça de cão; vemos uma gruta onde Robinson vai como se regressasse ao ventre da mãe (no ecran, uma criança nascendo). Os actores representam e executam música nos estranhos instrumentos a que já me referi. A narração é feita por vários deles e o próprio Robinson aparece como uma tripla personalidade.

Denúncia do racismo e do colonialismo, lição de amizade, conto sobre a vida e os seus mistérios, revelação das potencialidades da imaginação humana, discurso político — «Vendredi ou la vie sauvage», constituindo uma experiência original e uma proposta inédita para um teatro destinado aos adolescentes (e também apaixonante para os adultos), é uma destas obras cuja análise não só é difícil como desinteressante. Espectáculo feito de imagens, de sons, de relâmpagos de génio, descaindo por vezes na vulgaridade, transforma-se afinal numa caixa mágica onde os jovens espectadores descobrem maravilhados surpresas que parece não terem fim.

Não quero deixar de referir, ainda, o excelente «dossier» organizado por Jack Lang e distribuido neste espectáculo.

VIDA, PAIXÃO E MORTE DE MATEUS — Um novo grupo destinado a representar para emigrantes e para franceses dos arrabaldes da cultura, apresentou dois actores e três músicos, todos brasileiros, num espectáculo encenado por Cleytson Feitosa, também um dos intérpretes, intitulado «Vie, passion et mort de Mateus», com cenário e figurinos da portuguesa Teresa Ricou e a colaboração de alguns jovens franceses. Espectáculo inspirado em temas folclóricos, pretende, no entanto, ser mais do que um espectáculo de folclore. O espectáculo levanta e comenta as relações entre o Capitão do Cavalo Marinho e Mateus, relações de quem possui e de quem é possuido, do senhor e do servo, do que é condicionado e se revolta e por isso é morto. Espectáculo marcado por experiências populares brasileiras (como o célebre «Bumba, meu boi»), utilizando endereços engenhosos (um cavalo, um pássaro), apoiado na música popular, consegue ultrapassar a demagogia de um esquema demasiado óbvio, graças à autenticidade dos intérpretes, ao próprio facto de ser atirado aos espectadores como um acto de intervenção, mais do que como um mero espectáculo de teatro.

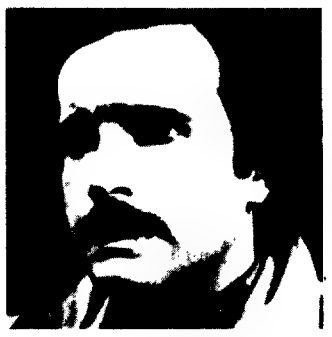
Cleytson Feitosa, bem acompanhado por José Ramon Novoa, pareceu-me um intérprete com grandes possibilidades.

«Vida, Paixão e Morte de Mateus» inscreve-se numa linha de teatro popular que é importante fazer, embora a meu ver, exija uma mais rigorosa elaboração dos seus meios de expressão, e sobretudo da sua estrutura dramática.

VINCENT (Jean-Pierre) — Nasceu em Agosto de 1942. Licenciado em Letras. Animou, com Patrice Chéreau, um grupo de teatro do liceu parisiense que frequentou. Ambos realizaram juntos a primeira encenação. «L'Intervention», de Victor Hugo. Continuou a trabalhar nos anos seguintes com Chéreau. Esteve depois no Teatro de Sartouville. Fez a seguir em equipa com Jean Jourdheuil: fazem então a primeira encenação da peça de Brecht «La Noce chez les Petits Bourgeois», que recriaram em 1973, tal como aqui informei. Em 1972, criam o Teatro da Esperança. Encenam Labiche e Buchner («Woyzeck»).

VITEZ (ANTOINE) — Nasceu em Dezembro de 1930. Um dos mais importantes encenadores franceses. Começa a trabalhar em Marselha, e depois em Caen, ao lado de Jo Tréhard.

Teatro brasileiro em Paris



Antoine Vitez

J. P. Vincent

Carlos Porto

LAURENT TERZIEFF: Um Don Juan sem amor

Em 1968 foi nomeado responsável pela animação do Teatro de Nanterre. Em 1972, dirige o Théâtre des Quartiers d'Ivry e, com Jack Lang, o Teatro Nacional do Palais de Chaillot. Encenador, actor, escritor, professor de teatro na Universidade do Teatro das Nações e, posteriormente no Conservatório Nacional Superior de Arte Dramática de Paris. Traduziu peças e poesia de várias línguas, incluindo o grego antigo. Membro do comité da redacção da célebre revista «Théâtre Poulaire», colaborador de «Lettres Français», encenou peças de Brecht, Sófocles, etc.

RECTIFICANDO UMA "Intervenção Crítica"

Fernando Luso Soares terminava a sua crítica ao 2.º volume de «Em Busca do Teatro Perdido», publicada no último n.º do SL, com os seguintes parágrafos: «Diz Carlos Porto, na portada deste seu segundo livro **Em Busca do Teatro Perdido,** que tal como Burity — seu antepassado nas lides críticas — nem que lhe espetem uma faca, há-de dizer a verdade, há-de dizer a verdade, há-de dizer a verdade, há-de dizer a verdade. Quanto a mim respeito-lhe evidentemente a posição corajosa, quixotesca até, sem dúvida própria de toda uma teoria dos «sás de miranda» da crítica, uma teoria de todos os intrépidos de um só parecer e do antes quebrar que torcer. Atrevo-me, no entando, a perguntar, como aliás já se fazia num texto conhecido e antigo: — mas o que é a verdade?... Não quereria Carlos Porto antes afirmar que, com facas ou sem facas, só há-de dizer sempre aquilo que pensa (bem ou mal»?»

Devo esclarecer que a frase de Braz Burity, que serve de epígrafe ao artigo «O crítico não é um fantasma» com que abre o referido no volume e no qual tento explicar os objectivos da minha actividade, é textualmente a seguinte: **Ainda que me espetem uma faca, até morrer hei-de dizer o que penso, hei-de dizer o que penso, hei-de dizer o que penso.**

Se rectifico o lapso de memória do meu ilustre crítico, cujas conclusões perdem por isso a sua razão de ser (o que, aliás, não tem grande importância), faço-o não por mim, mas pela memória de Braz Burity cujas intervenções críticas no teatro português tiverem uma certa eficácia, tanto quanto me parece.

CARLOS PORTO

JORGE LISTOPAD

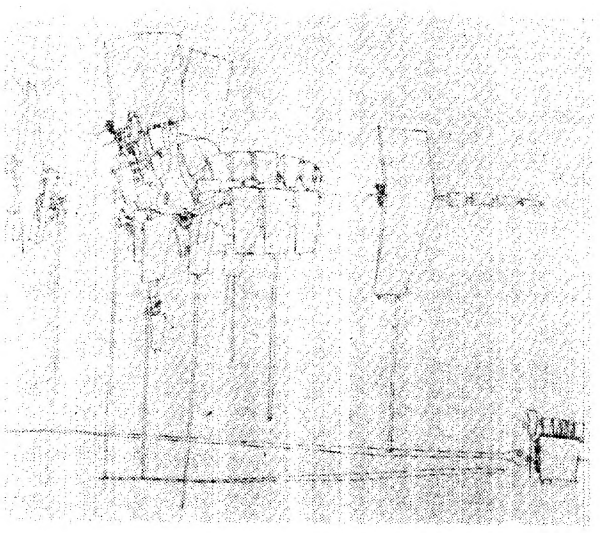
FICHAS NA MESA

22,1 — (100 desenhos mais um. O desenho — a manifestação simples, elementar (as crianças sabem-no). O desenho — o desejo abrupto de imortalizar o instantâneo (antes da fuga), o instantâneo, que só raramente é neutro. O desenho — apenas a mão segura, o olhar religado à mão, a cirurgia objectiva, gráfica. O desenho — a pulsação do nervo, o ritmo orgânico. O desenho — a palpitação das formas condensadas, o rumor do desejo, a crepitação inflamável. O desenho — o elemento musical da pintura, a redução para a verdade. O desenho — a porta pela qual se entra no mundo visível das formas.

O desenho em relação à pintura está como ao conto em relação ao romance: basta o mínimo desequilíbrio, uma desatenção e o conto (e o desenho) fenece, morre. A pintura, o romance, não precisam de artistas perfeitos: têm muito tempo e espaço para retomar uma posição estável quando cessa a causa do desvio. O desenho — a forma da fragilidade.

Concretamente: a Exposição na Gulbenkian (100 desenhos europeus do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque) é um convite raro. Pena é que os convidados são apenas os lisboetas. Chagall não podia viajar até Viseu? Kupka (e a sua «Banhista» de 1900, antes da explosão do primeiro **puro abstracto** desse grande desconhecido, ou quase), Klee totémico, Kubin kafkiano, Cézanne mordendo a realidade pelas manchas vazias, Kirchner, Masson, e os outros, não podiam parar em Coimbra, em Aveiro, no Porto?

Concretamente mais uma vez: quem pode, vai à Gulbenkian. Quem não pode, manda. (Curioso seria reflectir por que razão, nas exposições da Gulbenkian, os visitantes estão silenciosos como na missa do sétimo dia). Com 100 desenhos, aviaram mais 1; o último, no número, é de Tanguy, esse desenho **sem título**, já após as palavras (Tanguy como se fosse pintor do mundo **antes** das palavras e **depois** das palavras, dois mundos diferentes, mas mudos ambos), o desenho dos pássaros-máquinas, que estão prontos a sobrevoar, a disparar contra a ordem, contra a palavra, contra o falso sentido da vida. Por isso aqui fica reproduzido.



22,2 — (Antidesenho): Já que pagamos o imposto sobre o veículo, julgo que teríamos direito a um selo melhor, de **mensagem** moderna e eficaz, com desenho ou sem ele. Feito de quatro cores (azul claro: mar, ar; azul-escuro: nome de Portugal, emblema-escudo, número dos escudos; vermelho: título genérico e data; branco: avioneta-pássaro, vela, auto-estrada), utiliza ao mesmo tempo o desenho esquemático, mais um símbolo-sinédoque e ainda os códigos estabelecidos (emblema) sem esquecer o texto, a legenda que é pleonástica. Se está lá o emblema oficial, não era preciso traduzi-lo pela palavra Portugal. Se está lá uma auto-estrada e o número impresso do montante a pagar, não era necessária a legenda dizendo que se trata do Imposto sobre o veículo. Também do ponto de vista da composição, impera o caos: a tendência para os triângulos (perspectivas, distâncias, viagens) não impediu a forma do selo perfeitamente regular, quadrada, e os círculos evidenciados (emblema, caracteres das letras). As legendas situam-se quase exclusivamente na parte inferior da imagem e desequilibram-na.

A análise podia continuar. Por agora, apenas um pequeno lamento perante a pluriretórica, de muitos estilos, e a frouxa composição do selo, que não soube falar claro por meio de sinais que estavam à sua disposição, isso acontecendo talvez... porque o cliente é obrigatório?

22,3 — (O Convite de Goretta): Do filme, que actualmente caiu em graça aos lisboetas, diz a publicidade: **Alegre, cruel, louco, anticonformista, comovente e livre.** De certo modo, o público e uma parte da crítica concordam com o manifesto dos adjectivos. Vejamos mais perto.

Alegre... ma non troppo. A alegria do filme vem sempre de situações em que existem pequenas rupturas, brechas, do normal; fora dessas fracturas, todas as existências são melancólicas, de uma melancolia anotada muito literariamente. Alegria, quando há, não vem portanto de saúde, de força natural, nem do enfrentar viril da «doença grande» nem é a vitalidade da oposição. Para desencadear a alegria-histeria-história, é preciso o álcool.

Cruel... não é cruel quem quer. Filme, no fundo, gentilmente humanitário, por ausência do mal (?) ou da observação fiel do mal, neutra e cínica; a falta de dureza faz de «O Convite» um filme amável que o paralítico final paralisa.

Louco... de certeza não. Nem quanto às histórias, em suma lineares e todas metodicamente paralelas dos indivíduos presentes, contadas aliás segundo a previsão, nem quanto à maneira como o filme-produto artístico está feito. Pelo contrário, reina o bom senso, os desvios sendo apenas acidentes toleráveis dos que sabem que existe a via-norma.

Anticonformista... se se quiser, mas no sentido conformista de hoje. A abordagem e a revisão ao de leve dos valores não atinge o cerne, não converte.

Comovente... talvez algumas cenas, com tendência melodramática, mas esta não francamente assumida. A velha solteirona. O anfitrião sentado de costas no canapé, belo enquadramento televisivo, a metade da direita vazia, o vazio exacto para **outra** pessoa se sentar ao seu lado, o que nunca acontece. O segredo desse **nunca** é discreto, tão discreto que se evapora. Se Goretta fosse cruel, o mordomo Emile torturaria esse vazio...

Livre... um pouco no **gesto** do manuscrito, mas não na escrita resultante, condicionada pela forma preconcebida, pelos utensílios convencionais usados para contar obrigatoriamente tudo o que existe para ser contado.

O filme de Goretta não me parece, com efeito, nem muito alegre, nem cruel, nem louco, nem verdadeiramente anticonformista, nem comovente, capaz de remover as tripas ou a inteligência; mas é. Existe. Respira. Marca bem o tempo. Pergunto: a grande virtude da fita não será porventura a sua mediania eficaz e a sua eficaz imagem da mediocridade, desarmadamente simpática, no fundo apoética, perto da sensibilidade superficial de muitos que têm medo de ir mais longe? Como um dentista chumba um dente cariado que, sabe-se, em breve dará nova dor ou chatice.

Os que não gostaram de «Fogo de palha» tinham aí um filme de maior peso, sociologicamente mais sério mais pesquisador-pesquisado, menos anedótico de que «O Convite» de Goretta; mas, mesmo assim, a sua produção faz-nos inveja. Poderia ter sido feito aqui. Mas não foi.

22,4 — (Cinérusso). Os dois últimos números do Cinéfilo (21, 22) apresentaram um «dossier» (e os problemas) da cinematografia russa — até 1917 — e soviética — depois de 1917. Os próprios investigadores, Geada e A. Cardoso, sabem e dizem que se trata «de um lacunar e imperfeito esquema» e seria pedante da parte de qualquer pessoa procurar exactamente as lacunas e as imperfeições. Pelo contrário, parece justo chamar a atenção para esse trabalho de pesquisadores que, dos objectos descritos, pouco viram ou conhecem intimamente, mas que no entanto são capazes de criar uma imagem global, tanto quanto me é possível julgar, clara, historicamente objectiva e religada à situação em que o cinema soviético se movia e move.

Também registamos o debate desapaixonadamente apaixonado travado a propósito dos últimos dois filmes soviéticos projectados em Lisboa, um debate interessante para o leitor tendo já como base o dito «dossier». Uma qualidade não menor desse debate: não quer esmagar ninguém — talvez nem ensinar muito — apenas fornecer pistas para uma reflexão individual.

22,5 — (A Voz do Sangue): Não sou filho de um músico venerando, nem escrevo óperas que não são tocadas por uma ou outra ou todas as razões, mas fiquei também um poucochinho triste, desiludido, não sei ao certo como dizê-lo, com João de Freitas Branco. Explico rapidamente: ouvi, recentemente, um dos seus programas radiofónicos «O Gosto pela Música». Citava aí um texto de um rapazote de 16 ou 17 anos, de um jornaleco de estudantes, se não estou em erro, do Liceu de Oeiras, sobre o filme «Requiem por um Rei Virgem». J.F.B. teceu comentários, musicais e outros, sobre o texto do estudante, e eu contente. Contentíssimo, pois: um director da Opera, uma sumidade, não receia debruçar-se sobre o que pensam e escrevem os meninos; um director da Opera, etc. lê os «jornais» de pouca tiragem e sem alvará e toma a sério a voz das outras gerações em porvir.

No final da emissão, como uma espécie de **happy-end**, mas que o não foi para mim, era desvendado o nome do autor do artigo, do rapazinho. Tinha o nome de — Freitas Branco. Parabéns por ter um filho assim, sinceramente. Mas não deve ser o único jovem, da geração que vem, cuja voz deve ser ouvida.

Artes plásticas

O POLÍPTICO DE SÃO VICENTE E O DOCUMENTO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO- REVISÃO DE UM PROCESSO ARQUIVADO-3

(Continuação do número anterior)

Surge depois no estudo de Fernanda Espinosa uma nova referência que consideramos do maior interesse, porquanto nos permite acrescentar algo mais que parece vir abonar a favor do documento «brasileiro»:

«Holanda deu-nos uma indicação sobre uma obra que ele próprio situa «em tempo mui bárbaro», baseando-se, ou numa tradição ou em investigação por si realizada. Sobre a pintura do retábulo haviam passado cerca de oitenta anos carregados de acontecimentos e mudanças».

É exactamente este último período que nos importa considerar. Francisco de Holanda escreveu a sua notícia sobre o retábulo da Sé em 1548, qualificando de «tempo mui bárbaro», essa época ainda não muito longínqua, mas que para a mentalidade renascentista de Holanda ganhava uma distância muito maior, o que leva a designá-la como uma época gótica.

Lembremos agora que em 4 de Maio de 1567, 19 anos depois do escrito de Holanda, André de Resende dirigiu uma carta a Bartolomeu de Quevedo (já referida por José Saraiva (16) e Adriano de Gusmão (17), na qual, em dado momento, escreveu: «... a qual (a história da trasladação de S. Vicente) suponho que terás aprendido quando estiveste entre nós, pois que a deves ter visto a cada passo em monumentos que ainda hoje a estão recordando, tais como esculturas e uma antiquíssima pintura que representa o acontecimento e em que as vestes, o calçado e a maneira de cobrir a cabeça nos dão mostra da sua grande antiguidade».

Quanto a nós, a «grande antiguidade» de André de Resende e o «tempo mui bárbaro» de Holanda são sinónimos que qualificam uma pintura do século XV aos olhos da metade de Quinhentos.

Não será igualmente razoável aproximarmos a pintura descrita sumariamente, embora, por André de Resende e na qual figurariam personagens trajando, calçando e cobrindo as suas cabeças segundo a moda antiga, e as «outras mtas. feguras de homẽs q nos ditos paineis q erã Sres. e fidalgos da qle tp̃ q se mandarão retratar cõ o prinçipe Dom A.º e tinhã nas cabeças huãs caraminholas mto. altas de veludo... q pareçe q erã os barretes da qle tempo...»?

Poder-se-á objectar que o manuscrito do Rio não fala em cenas de trasladação como o faz a carta de André de Resende; o que, porém, podemos admitir é que num conjunto com essas cenas figurassem os dois painéis com o príncipe representado como S. Vicente. O facto de o autor do manuscrito não o mencionar é somente porque nos restantes painéis com as diversas cenas não estavam representados nem reis, surge integrada no códice onde vem a relação dos «Retratos de Reis Q. Estã ẽ Lx.ª».

Francisco Pereira Pestana foi, segundo Barbosa machado, um fidalgo do século XVI que serviu em África e na Ásia tendo regressado a Lisboa em 1525.

Para Motta Alves, a «Repartição» tratar-se-ia da opinião dada por Pereira Pestana a

Por DAGOBERTO L. MARKL

uma consulta feita por D. João III aos mais eminentes membros do seu conselho a propósito do abandono das praças de África ou da continuação da guerra. Partindo desta ideia, o achador do documento do Rio, situa o texto da «repartição» entre 1522 e 1557. Supomos nós que o conselho dado por Pereira Pestana talvez se possa situar cerca de 1531, quando D. João III pensou em passar a África juntamente com seu irmão, o infante D. Luís, plano que se gorou em virtude da peste subsequente ao terramoto daquele ano.

O trecho final da «Repartição» é o que importa mais para a questão dos Painéis, tendo sido, como já dissemos, sistematicamente ignorado.

Pereira Pestana, depois de descrever as forças necessárias para a boa condução da conquista de Fez, dirige no final uma súplica ao rei:

«lembrar e pedir pr. M. q. este dia de
S. V.te., q. agora vem va ouvir missa
ha Sé por ver aqles famosos Reis ar-mados tão fermosos e gẽtis homens aquelles todos está no paraizo...»

Parece-nos possível associar mais este documento aos anteriores, chamando a atenção para o facto de não ser só a S. Vicente de Fora que os reis se dirigiam, mau grado a importância régia do templo, mas que a Sé, e designadamente o altar de S. Vicente, deveriam ser objecto de culto dos nossos monarcas, sobretudo em épocas de lutas africanas. Devemos ter em conta que esta súplica de Pereita Pestana pode, também, relacionar-se com outro passo da famosa relação de retratos, pois segundo esta estava na Sé o retrato de «El rey Dom A.º 4.º, esta na capella principal das suas capellas da Sé, armado ẽ hũa ilharga do retabolo».

Não tão evidente como a relação dos retratos dos reis pode, no entanto, por-se em discussão — mas nunca ignorar — esta curtíssima referência quinhentista e inclui-la no processo documental da «questão» dos Painéis.

Resta-nos pôr em equação o problema da autenticidade do documento sobre a qual já vimos algumas alusões no texto de Fernanda Espinosa.

O dr. Motta Alves apresentou no seu trabalho a peritagem do dr. Alexandre Max Kitzinger, professor de Paleografia e Cronologia do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Na carta deste perito paleógrafo brasileiro, desde logo se vê no 1.º item: «Do exame a que procedi no doc. — Retratos de Reis que estão em Lisboa — nem príncipes, e o seu texto é uma Relação dos retratos destes.

Supomos até do maior interesse aproximar destes três documentos acima cotejados, um quarto, também do século XVI, que embora integrado no opúsculo de Motta Alves nunca foi referido, tanto quanto sabemos, por nenhum historiador dos Painéis.

Trata-se da «Repartição Q. Fes Frco. Per.ª Pestana P.ª se cõquistar o Reyno de Fez», que inserto no codice 1-14-2-30 sob o título — Vários Papéis de Portugal — do Catálogo da secção de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, — **NÃO TENHO DÚVIDA ALGUMA QUANTO À SUA AUTHENTICIDADE».**

Mais adiante, no 3.º item, lê-se uma circunstanciada análise do manuscrito, que nos dispensamos de transcrever remetendo os interessados para o livro do dr. Motta Alves pp. 4 a 6. No entanto, acrescentamos que essa análise se baseia no estudo do papel, da pena e da tinta, da caligrafia, das siglas e abreviaturas, do estilo, ortografia e pontuação, concluindo com o do carimbo, único que aqui apresentaremos: «O Carimbo — Às fls. 1 v.º e 253 v.º do códice, acha-se aposto o carimbo da — Real Biblioteca — atestando, de modo incontestável, a proveniência de tais manuscritos, trazidos para o Rio de Janeiro quando da trasladação da corte portuguesa, em 1807».

Parece, todavia, que tal argumento de autoridade ou foi ignorado ou posto em causa por investigadores cuja responsabilidade não se pode contestar; anos volvidos, porém, o prof. Jaime Cortesão (18) interessado pelo assunto comprovou a autenticidade do documento, como passaremos a ver, e mesmo assim o silêncio continuou a ser a dominante entre os nossos historiadores e críticos, com raríssimas excepções.

Depois de historiar rapidamente o aparecimento do manuscrito e de referir a posição de Reinaldo dos Santos, Jaime Cortesão prossegue: «Comecemos por impugnar um argumento invocado contra aquele texto: — a memória descoberta e revelada por Motta Alves seria falsa. Semelhante suspeita era bem pouco de levar em conta perante a fotografia e a análise exterior do documento, feita pelo seu descobridor e confirmada por um professor competente de paleografia, o que tudo consta do opúsculo em questão. Não obstante, tivemos o cuidado de estudar com a maior atenção aquele códice, que esteve vários meses sobre a nossa mesa de trabalho na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e, muito em particular, a relação dos «Retratos de Reis». Levou-me esse exame à convicção de que tudo no códice e, por consequência, aquela memória são extrinsecamente e totalmente genuínos. Nada por nada faz suspeitar de qualquer falsificação nesse códice, colecção factícia de textos dos séculos XV e XVI, como tantos outros daquela época que existem em várias bibliotecas portuguesas e estrangeiras. Além disso, a letra do documento em questão é a mesma do título com que figura no índice final do códice».

Seguidamente, e na sequência das ideias de Reinaldo dos Santos expostas no prefácio ao opúsculo de Motta Alves, Jaime Cortesão expressa a sua surpresa perante a identificação do Princípe D. Afonso e a atribuição ao pintor Mota, temas já por nós largamente debatidos neste trabalho e que não interessa repetir.

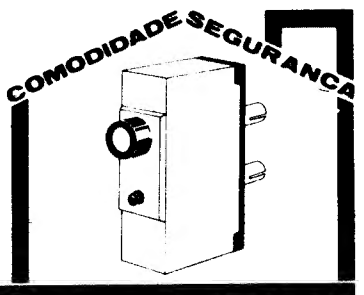
(Continua no próximo número)

BBC

utilize na sua casa ...

... OS INFUSÍVEIS STOTZ

Substituem os fusíveis comuns SEM QUALQUER ALTERAÇÃO DO QUADRO



PARA OS ADQUIRIR DIRIJA-SE ÀS BOAS CASAS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

Distribuidores :

OBRAS DE FERNANDO LOPES GRAÇA

Acaba de ser posto à venda um novo disco com canções de FERNANDO LOPES GRAÇA sobre textos dos Poetas Afonso Duarte, José Gomes Ferreira, Teixeira de Pascoais e Fernando Pessoa. Na mesma edição incluem-se ainda catorze canções Populares Portuguesas em que, conforme afirma Manuel de Lima, «o trabalho do compositor consiste numa interpretação de música popular que se pode definir por um criticismo a partir do qual cada melodia sofre um tratamento harmónico e rítmico, com largo desenvolvimento, onde se dá o realce do seu carácter».

Este disco tem uma história que vem a propósito relembrar. Trata-se de uma gravação efectuada em 1950 e que se destinava a uma emissão radiofónica. Durante muitos anos considerada perdida, foi encontrada há dois anos nos arquivos da CASA VALENTIM DE CARVALHO.

É ainda Manuel de Lima quem nos elucida: Verdadeiramente, o seu interesse histórico reside nos intérpretes. É o próprio autor quem está ao piano, e a cantora é Arminda Corrêa, de quem já pouca gente se lembra, embora presentemente ocupe a cadeira de professora de classe de canto no Conservatório de Lisboa.

«Como se pode avaliar pelas canções inseridas neste disco, Arminda Corrêa é dententora de uma técnica de dicção invulgar entre cantoras portuguesas quando cantam no seu idioma... Tanto nas canções eruditas como nas populares, Arminda Corrêa concretiza a mais alta ambição de todo o compositor que, parafraseando uma outra autoridade, o crítico Boris Schloezer, consiste em conseguir a fusão entre o texto verbal e o texto musical, sem esquecer a especialidade de ambos os sistemas, numa mesma realidade.

«O auditor terá a oportunidade de constatar que, para além da qualidade das superlativadas interpretações, se encontra na presença de uma realização discográfica que contém um importante valor documental».

É pois este disco de inegável interesse histórico e contendo uma obra que «com o tempo iria afirmar-se a mais significativa da música portuguesa do nosso século», que acaba de ser posto à venda para júbilo de todos os admiradores da obra de FERNANDO LOPES GRAÇA e da música portuguesa.

(Disco Decca SLPDB 1019)

QUADROS

PERITAGENS—AVALIAÇÕES

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, DAS 16 AS 18 HORAS

A SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA., consciente das dificuldades com que o possuidor de um quadro para venda (óleo, aguarela, desenho ou gravura) por vezes depara para proceder à sua identificação, classificação e avaliação;

Seguindo os moldes em uso internacionalmente, obteve a colaboração de conhecidos técnicos de comprovada competência, consultores de Museus, grandes coleccionadores particulares e dos mais importantes decoradores, galerias de arte e comerciantes do ramo de pintura e gravuras;

E assim criou uma secção de peritagem, que funciona TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, das 16 às 19 horas, na s/ sede, AV. D. LOULÉ, N.º 1-A.

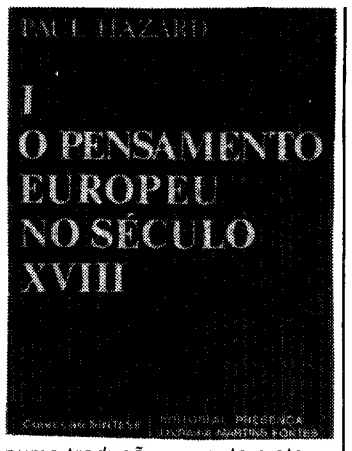
CONDIÇÕES:

1 — **Peritagem e avaliação grátis, se o quadro observado ficar entregue à agência para venda em leilão, ou negociação particular;**
2 — **Taxa de 2 % sobre a avaliação se o mesmo não ficar entregue à agência;**
3 — **Suplemento para deslocação se o quadro tiver que ser observado fora das n/ instalações;**
4 — **Possível compra e imediato pagamento dos quadros apresentados, não cobrando também neste caso a taxa de avaliação.**

Movimento editorial

● História

História de Portugal (Vol. II) de A. H. Oliveira Marques. Com este volume anciosamente aguardado (os primeiros exemplares distribuidos desapareceram imediatamente dos escaparates das livrarias), Oliveira Marques completou a sua história de Portugal. A versão americana deste volume foi posta á venda na Primavera de 1973 e o atraso da edição portuguesa deve-se, certamente, ao facto de o autor a ter ampliado consideravelmente para o público português. O presente volume estuda o período que decorreu entre as revoluções liberais e os nossos dias. Palas Editores, Lisboa.

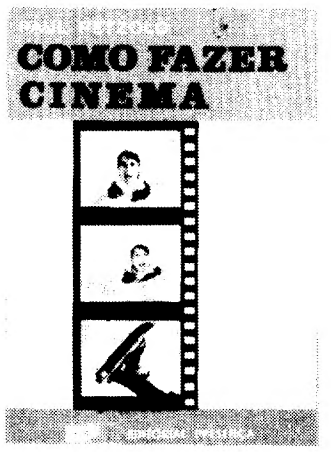


O pensamento europeu do século XVIII, de Paul Hazard, numa tradução correcta e atenta de Carlos Grigo Babo. Trata-se do primeiro dos dois volumes que constituem a obra e faz parte da colecção «Síntese» da Editorial Presença.

● Pedagogia

O Texto Livre, de C. Freinet, numa tradução de Ana Barbosa. Edição da Dinalivro. Colecção Biblioteca da Escola Moderna

● Técnica

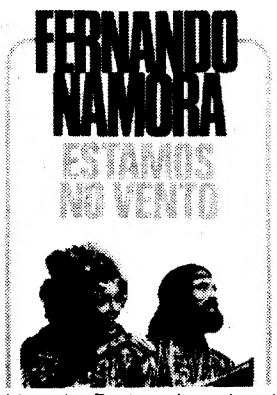


Como fazer cinema, de Paul Petzold, numa tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. Este volume — o 7.º da colecção Cultura e tempos livres», destina-se ao cineasta amador e contém todas as indicações que lhe são necessárias para utilizar convenientemente a sua câmara de filmar.

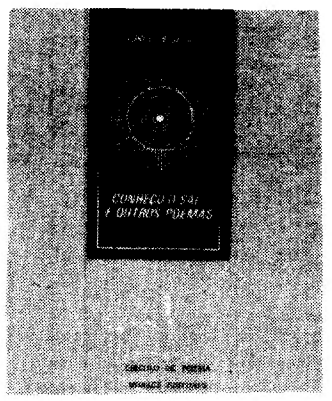
● Ensaio

Portugal e o futuro, de António Spínola, numa edição da Arcádia. Trata-se dum ensaio de que não vale a pena falar atendendo a que é o livro do momento. Está na rua a 2.ª edição deste livro de que se venderam, num tempo que constitui um recorde nacional, mais de 50.000 exemplares.

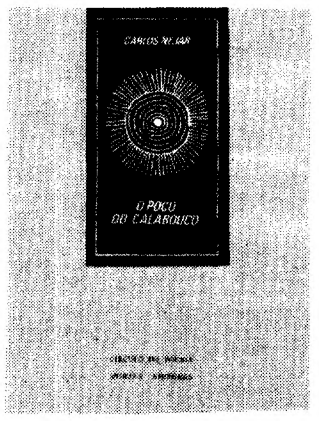
Não hesitamos em classificar de «ensaio» a última obra de Fernando Namora — **Estamos no vento** — que a Livraria Bertrand acaba de lançar e que se integra na colecção das Obras Completas de Fernando Namora dessa editorial. O autor, neste livro, coloca-se no momento presente e, olhando à sua volta, tenta compreende-lo à luz da sua experiência pessoal de português com uma vivencia definida no espaço e no tempo.



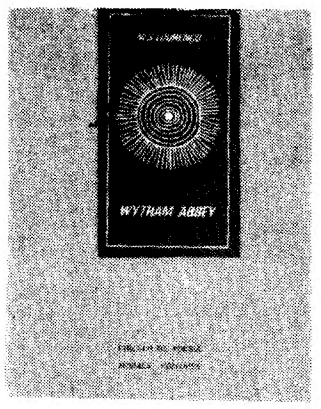
● Poesia



Conheço o sal... e outros poemas, de Jorge de Sena. Poemas escritos pelo autor entre Janeiro de 1972 e Março de 1973 (com excepção de seis escritos entre 1970 e 1971). Volume 65 da Colecção «Círculo de Poesia» da Moraes Editores.

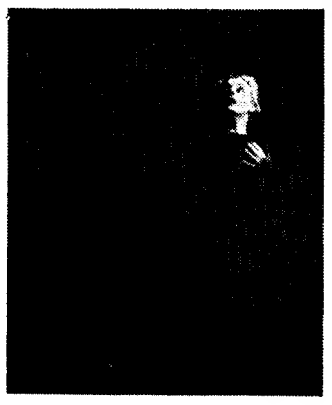


O Poço do Calabouço, de Carlos Nejar. Um livro de poemas deste autor já editado, entre nós, na antologia «Dois novos poetas do Brasil» do mesmo editor. Volume 62 da colecção «Círculo de Poesia» da Moraes Editores.



Wytham Abbey, de M.S. Lourenço. Poema iniciado pelo autor no verão de 1969 e terminado no verão de 1973, numa pequena aldeia inglesa. Volume 63 da Colecção «Círculo de Poesia» da Moraes Editores.

● Teatro

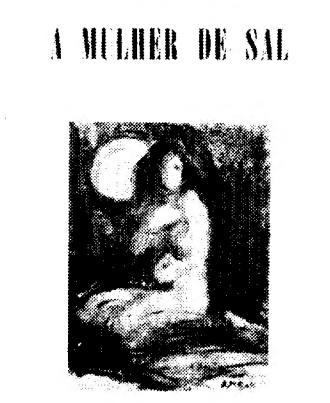


O Duelo, de Bernardo Santareno, numa edição enriquecida com fotografias de J. Marques. (1.ª Edição-1961). Contra o que seria de esperar, os editores não indicam, no volume, a que encenação se referem estas fotografias tiradas durante a primeira representação da peça, em 1971. (Teatro Nacional).

● Ficção

A China mora ao Lado, de Maria Ondina Braga, numa edição da Livraria Bertrand (Colecção Autores portugueses). Trata-se duma colecção de contos dos quais o principal deu o nome ao livro. Maria Ondina Braga obteve o Prémio Ricardo Malheiros de 1970.

A Mulher de Sal, de António Madeira Santos, em edição de autor. Trata-se dum romance cuja acção decorre em ALichada cidade fictícia cujo nome nos parece bem posto, que vive sob a alçada duma grande empresa industrial, a empresa Progresso Parado S.A.



—**O Forte,** de Adonias Filho, numa edição das «Publicações Europa-América» (Volume 121 da Colecção Século XX, série «Autores brasileiros contemporaneos») com um prefácio de Álvaro Salema.

● Discos

O disco da semana (senão do mês) é incontestavelmente o novo disco de Fernando Lopes Graça que contém canções sobre textos de Afonso Duarte, José Gomes Ferreira, Teixeira de Pascoais e Fernando Pessoa, além de 14 canções populares portuguesas. O texto de Manuel de Lima na capa do disco é esclarecedor acerca do seu significado e do seu conteúdo, sendo de realçar que as canções são interpretadas por Arminda Corrêa. Gravação e edição de Valentim de Carvalho. Decca estereo mono compatível SLPDB 1019.

Crítica de artes plásticas — José Luís Porfírio

"COMO FALAR DE PINTURA"...?

TEXTO 1

«Como posso ou devo falar eu de pintura, se para mim o que vale não é a pintura em si, mas sim o acto de querer ou tentar pintar que é, evidentemente, comum (ou devia ser), a qualquer pessoa? Quero dizer; para pintar não deveria ser necessário ser «PINTOR» (com todos os tiques bem nosso. conhecidos das biografias), mas sim e «apenas» ter a carga imensa de «força» que tem uma linha qualquer, traçada por um desconhecido numa parede qualquer». (Texto de Cruzeiro Seixas na introdução do Catálogo da Exposição de Inácio Matsinhe da galeria Prisma 73, sublinhados do autor)

COMENTÁRIO

Bem dentro da intervenção (ia a dizer tradição) surrealista, a pintura é aqui assumida numa das suas mais vitais funções, razão talvez de ser da existência da arte à superfície da terra: a libertação! O instrumento de libertação, individual e colectiva, que a pintura redescobriu ser, ao longo do sec. XX, e que, justamente no surrealismo, assumiu um dos momentos máximos de sua (in)consciência com incontáveis continuadores.

De todos e para todos a pintura é ou deveria ser e na realidade nunca o foi senão na explosão espontânea do grafito que Cruzeiro Seixas justamente evoca, expressão das mais prementes, e contidas, urgências. No entanto, a pintura nunca foi para todos, nem mesmo quando os pintores expressamente o quiseram e se, no nosso tempo, se assumiu como prática e investigação laboratorial, nalgumas dezenas de criadores autênticos, transformou-se, sobretudo depois da sua aceitação como objecto de consumo de «qualidade», numa aventura cada vez mais limitada às quatro paredes da loja-galeria, em mercadoria de luxo apenas.

GLOSA I

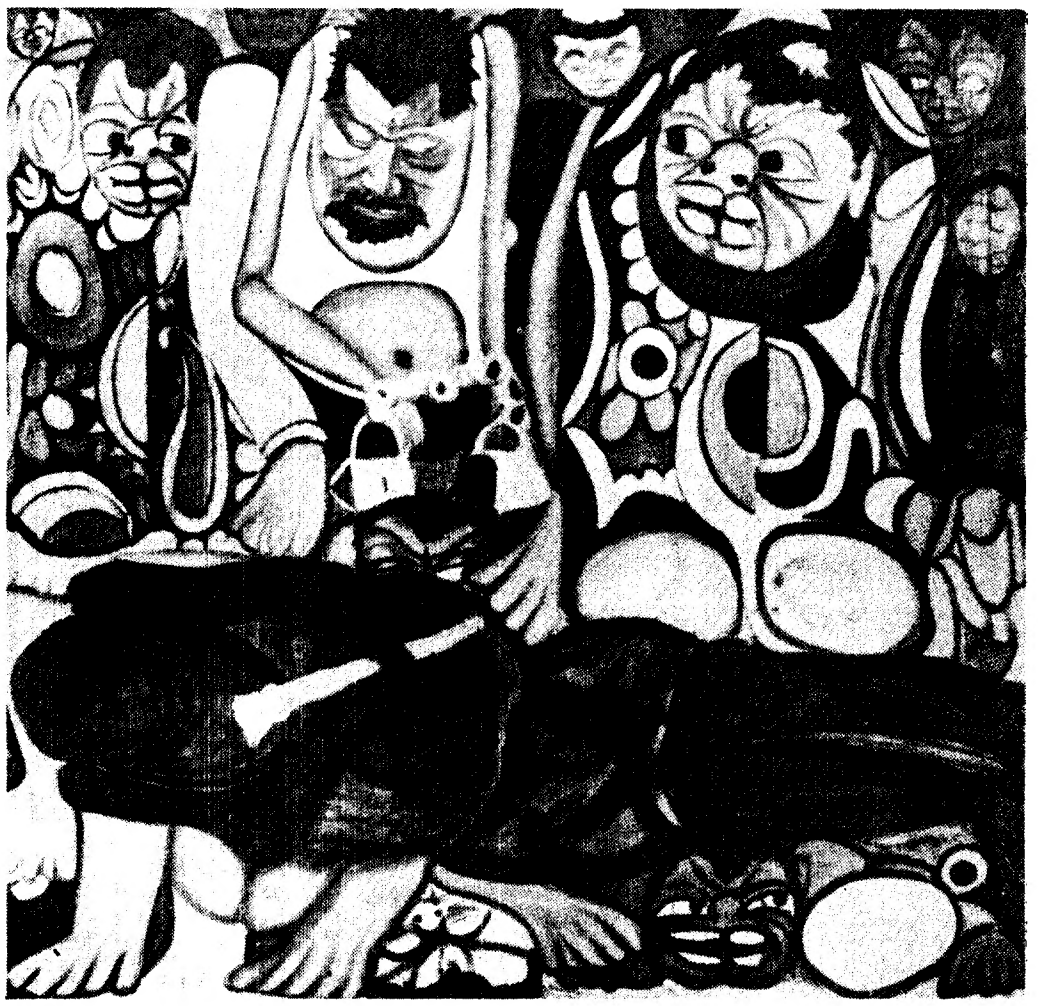
Em menos de um ano Inácio Matsinhe, pintor moçambicano, tem a segunda exposição individual em Lisboa, a primeira, em Junho do ano passado na Galeria de Arte Moderna da SNBA, agora, numa galeria comercial voltada, julgo eu, para um novo publico de profissões liberais interessado por arte «moderna».

Será que esta exposição responde às perguntas que aqui fiz no ano passado e que vou repetir agora? (S. L. de 28 Junho 1973):

«Para quem pinta afinal Inácio Matsinhe? Para os que poderiam ler a sua pintura? Para hipotéticos compradores lisboetas à busca de um certo exotismo decorativo? E que sentido teria a pintura de cavalete num ambiente cultural africano?»

A resposta que esta exposição esboça não é ainda completa, muito pelo contrário, mas as circunstâncias actuais já se encarregaram de a delimitar, e a «autobiografia» pintada de Matsinhe servirá sobretudo para mais um luxo, um pouco exótico, de salão, ou então para armazenar esperando que a cotação dê salto semelhante à que deu a do seu patrício Malangatana.

Duas exposições em pouco mais que sete meses significarão mais alguma coisa do que produção em série? A receita está achada, uma técnica insipiente mas agradável, uma quase narrativa, descrição de um hipotético quotidiano que para nós, em Lisboa, funciona como fantástico, isto juntado à pressão de uma encomenda difusa que o consumo traz rapidamente, transformar-se-á, se é que tal já não aconteceu, em produção em série, em que o testemunho sobre uma terra, uma gente, uma cultura que é a do pintor, a cavalo entre dois tempos e duas vivências diferentes, tudo isso se tornará em pretexto, não em pretexto para pintar, isso seria o menos, mas em pretexto para vender. Estarei por ventura sendo injusto? Quase que gostaria de acrescentar: Oxalá que sim! Isto porque, quem não vive como pensa, ou como pinta, acaba por pensar e pintar como vive. Frente a este problema a posição de todo o artista africano é, sem sombra de dúvida, mais difícil e mais ambígua que ainda que a de qualquer colega seu da Europa, mas isso não lhe diminui as responsabilidades, nem quanto à sua cultura originária, nem quanto ao difícil meio que escolheu para a traduzir, numa aposta que talvez seja impossível e integrado num esquema que tem todas as probabilidades de a triturar.



INÁCIO MATSINHE: 7 — Lá do fundo da palhota ouviam-se gritos e gemidos angustiosos da minha avó, quando anunciava a morte de Matsinhana. Quotidiano, mais autobiografia para consumo lisboeta?

TERESA DE MAGALHÃES: 9 — Acrílico sobre tela. Numa tentativa de investigação espacial numa exposição meramente decorativa

GLOSA II

Ao mesmo tempo e, nesta cidade de Lisboa, na Galeria S. Francisco, abria a primeira exposição individual de uma jovem pintora, Teresa Magalhães, uma bonita série de têmperas sobre papel e de acrílicos, a confirmar uma vez mais o pendor neoacadémico de grande número dos representantes da chamada 4.ª geração de pintores modernos portugueses.

Trata-se de uma pintura instintiva e fácil, destinada a produzir imediatamente coisas agradáveis à vista que nos melhores casos que felizmente me disseram ser os mais recentes tendem a testemunhar de uma certa pesquisa espacial destinada a tornar contraditória a superfície da tela, abrindo, ainda que tenuemente, outros espaços imaginários. Aí, como no quadro cuja fotografia ilustra este texto, a pintora parece querer fugir a um sistemático culto do efeito fácil cuja imediata tradução só pode ser a do decorativismo comercial que tantas e tantas vezes e não só em Portugal, longe disso, se disfarça de pintura «moderna». Isto não seria grave se as mesmas circunstâncias que poderão triturar o trabalho de Matsinhe, no caso desta pintora poderão de todo em todo impedia-a de existir.

E a glosa poderia continuar noutras tantas exposições, contemporâneas destas ou não, de tal modo o panorama se tornou sornamente monótono, dado que tudo é apenas uma mais ou menos subtil variação do mesmo, como algumas exposições colectivas ainda há bem pouco tempo se encarregaram de provar. Não adianta, por isso, acrescentar mais um ou outro nome, mas apenas afirmar que os que se mencionam aqui servem somente de exemplo mais à mão para uma situação que os transcende a eles e afinal a nós todos, críticos à frente, que somos incapazes de modificar um tal estado de coisas ou de produzir um outro diferente.

TEXTO II

(é do mesmo autor e começa justamente onde o outro acaba).

«A partir daqui um grande mal-estar se instala entre mim e a pintura, que não posso deixar de referir, que se agrava com esta tão rápida, (e por vezes tão caricatural), comercialização da pintura aqui. Hoje vende-se pintura como se vende uma máquina; a «sociedade de consumo» tem tal necessidade de consumir que até da pintura se foi lembrar, matando assim, de uma cajadada, dois coelhos».

Poderia é certo ir buscar outras e curiosas declarações do mesmo autor, mas estas me bastam para terminar aqui de acordo com ele dizendo:

Por hoje (e não só) basta!